Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro 1978
Quarta-feira

ANO 58.°
N.° 19 830
7$50

13

Mota Pinto satisfaz PPD e passa com acordo do PS

O Partido Socialista assumiu ontem a responsabilidade de «dar» ao País um governo de direita cuja base, segundo palavras do próprio Mário Soares, é essencialmente PSD/CDS. A abstenção socialista, com a qual discordam muitos militantes daquele partido, confirmou a decisão tomada por Ramalho Eanes em 25 de Outubro último ao indigitar Mota Pinto para formar governo.

A passagem do novo executivo na Assembleia da República não põe termo, todavia, à crise política desencadeada em Julho último quando o CDS denunciou o acordo governamental que mantinha com o PS. Na verdade, o gabinete de Mota Pinto apresenta-se como o mais minoritário de quantos se formaram desde 1976, e a própria votação ontem realizada no hemiciclo parlamentar aponta para a sua carência de apoios «estáveis» – dos 263 lugares da AR o Governo conta à partida apenas com o apoio seguro dos 113 deputados do PSD e do CDS.

Formado à margem do Parlamento (e de certo modo contra ele), dotado de um programa extremamente vago (cujos pontos principais os ministros recusaram ou não souberam concretizar durante cinco dias de debates), o IV Governo nasce recheado de contradições que não lhe auguram uma longa vida, a despeito de se autopropor uma vigência até meados de 1980.

Opinião ontem partilhada por diversos quadrantes parlamentares era a de que o próprio Presidente da República, cuja iniciativa esteve na origem da constituição do IV Governo, poderia retirar-lhe o seu apoio antes de Junho de 1980, data prevista para a realização de eleições gerais. Pesavam a favor desta hipótese argumentos passando pelas crescentes pressões no sentido de referendar a Constituição (referendo que poderá começar a tomar forma em Belém) e por um eventual interesse de Ramalho Eanes na antecipação de eleições englobando as presidênciais, às quais poderá candidatar-se.

Entretanto, tal como já sucedeu com o curto governo de Nobre da Costa, o gabinete de Mota Pinto concretizará diversos objectivos da política preconizada pelos sectores mais conservadores, designadamente em áreas como as da Economia, da Agricultura e do Trabalho, preparando o regresso a uma situação próxima da que se verificava no País antes do 25 de Abril. E é precisamente aqui que a responsabilidade do PS na passagem deste executivo não pode ser ignorada, pesem embora as justificações fornecidas pelos dirigentes socialistas.

As próprias garantias que o professor de Coimbra terá dado ao PS, e que este partido apresenta como sustentáculo de uma abertura do Governo ao diálogo com as diferentes forças políticas, mostram-se extremamente frágeis, já que os sectores em que terá havido negociações com os socialistas são igualmente reivindicados pelo PSD como aqueles em que Mota Pinto cedeu às suas exigências.

Dois momentos da sessão de ontem na Assembleia da República: socialistas abstêm-se, comunistas (e o deputado da UDP) votam pela rejeição do Governo Mota Pinto

Reportagem de Ernesto Sampaio

Págs. 6 a 9

PRIMEIRO-MINISTRO SONEGA INFORMAÇÃO

Discurso de ontem não foi distribuído aos jornalistas

O Primeiro-Ministro Mota Pinto recusou-se ontem a distribuir o discurso com que encerrou os debates parlamentares pela Imprensa, depois dos jornalistas terem interrompido o trabalho enquanto o novo inquilino de S. Bento discursava, sonegando inexplicavelmente material noticioso.

Até aos próprios serviços de apoio da Assembleia foi recusado acesso à peça oratória de Mota Pinto, que normalmente seria fotocopiada e depois distribuída pelas bancadas da Imprensa e pelos grupos parlamentares.

Esta atitude de represália de Mota Pinto levou a que a maioria dos jornais de hoje se referissem com assinalável parcimónia às declarações do chefe do Governo.

Mas mesmo antes de Mota Pinto subir à tribuna, já a greve dos jornalistas tinha causado alguma polémica no hemiciclo. O deputado PSD Vieira de Carvalho, havia pedido a interrupção dos trabalhos logo depois do presidente da AR, Teófilo Carvalho dos Santos ter anunciado, que a paralisação dos profissionais da Comunicação Social em serviço na Assembleia da República começaria quando Mota Pinto começasse a falar e prolongar-se-ia depois durante uma hora.

Mota Pinto

Ao que se sabe uma conferência dos grupos parlamentares concluiria, como aliás já tinham defendido Carlos Brito e Manuel Alegre, pela impossibilidade da Assembleia da República se imiscuir nos problemas laborais dos jornalistas e nas suas decisões de carácter sindical.

Aqueles dois líderes partidários, e mais tarde o deputado independente Aires Rodrigues, consideraram a atitude dos jornalistas como «extremamente correcta e leal para com a Assembleia e o próprio Governo».

Antes do início dos trabalhos, que só viriam a ser retomados cerca das 16 e 15 o Sindicato dos Jornalistas enviara ao presidente da AR uma comunicação na qual se explicava a decisão de paralisação. Assim para os vespertinos e a Rádio o horário previsto para a greve de uma hora era das 9 às 10 horas enquanto que os vespertinos, as agências noticiosas e os jornais não diários paravam entre as 17,30 e as 18,30.

No caso dos jornalistas em serviço na Assembleia da República a paralisação devia verificar-se, de acordo com a decisão expressa da Assembleia Geral do Sindicato nesse sentido, logo que o Primeiro-Ministro começasse a falar, de forma a não prejudicar nenhum dos partidos políticos com assento no Parlamento.

Continua na pág. 28

POPULAÇÃO RECEIA MARÉS-VIVAS

Novas destruições na praia da Torreira

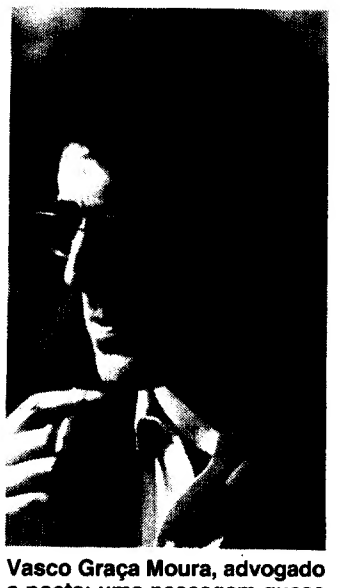
TORREIRA, 13 – Pela segunda vez em poucos dias, no princípio da madrugada de hoje, o mar galgou casas na Torreira, chegando mesmo ao meio da Avenida Hintze Ribeiro. As pessoas passaram mais uma noite em claro e esperavam hoje, com ânsia e temor, a maré alta das 14 e 30, que poderia fazer perigar ainda mais as suas casas e os seus haveres.

Os proprietários e familiares dos cafés «Beira-Mar» e «Moliceiro» tiveram que abandonar as casas, batidas violentamente pelas vagas.

O presidente da Câmara da Murtosa, que já levou junto das entidades governamentais a dimensão do drama e do perigo que corre a população, mal soube do tempora dirigiu-se para a Torreira, tendo emitido um apelo a empresas de camionagem para se dirigirem às pedreiras e trazerem pedra para esta localidade. O mar tinha engolido o anteparo que a população laboriosamente colocara aquando da última investida das ondas, no passado dia 1.

as Câmaras Municipais de Ílhavo e Estarreja puseram à disposição da população da Torreira os seus efectivos. Ainda hoje deverá chegar um engenheiro da Junta Autónoma do Porto de Aveiro para estudar no local uma solução para o problema. Durante toda a manhã

Continua na pág. 28



Vasco Graça Moura, advogado e poeta: uma passagem quase meteórica pela Alameda das Linhas de Torres

Graça Moura sai da RTP-1

Á hora de encerrarmos esta edição decorria em S. Domingos à Lapa uma reunião «de directores » da RTP, aparentemente ligada à saída do dr. Vasco Graça Moura do cargo de director da RTP1, vulgarmente conhecida como «Primeiro Canal».

Graça Moura insurgira-se na sexta-feira passada contra o que considerou uma intromissão do novo titular da pasta da Comunicação Social, dr. Proença de Carvalho, na vida da RTP, a propósito da transmissão dos debates do programa do IV Governo Constitucional. Na ocasião o presidente do Conselho de Administração da RTP, Soares Louro, passou também pelo pequeno «écran» para emitir um veemente protesto contra essa intromissão e pôr o seu cargo à disposição do ministro.

Ontem á noite, na Assembleia da República, a saída de Graça Moura da RTP-1 era tema de conversa. Proensa de Carvalho, interrogado sobre o caso, disse ser «alheio ao pedido de demissão».

Esta manhã o «DL» multiplicou contactos com a RTP no sentido de apurar ao certo como se processa a saída de Graça Moura: se a seu pedido, o que se admite como mais verosímil, se por decisão superior. A secretária disse-nos que ele não estava no gabinete, enquanto as Relações Públicas se mostravam admiradas («mas isso é uma novidade!») e um nosso colega do Telejornal 1 respondia nada poder dizer de concreto.

Polícia Municipal "reconquista" casa ocupada em Benfica

(Pág. 28)

UCP's e cooperativas de Beja apoiam alterações da "Lei Barreto"

Os trabalhadores agrícolas da zona da Reforma Agrária apoiam os projectos de alteração da Lei Barreto apresentados na Assembleia da República pelo deputado independente Lopes Cardoso e pelo Grupo Parlamentar do PCP.

A propósito dessa importante questão os trabalhadores das Cooperativas e UCPs realizaram plenários onde aprovaram moções de apoio aos projectos de lei 141/1 e 158/1, cujo prazo para apreciação termina amanhã.

Expressaram a sua adesão aos projectos as seguintes UCPs e Cooperativas do distrito de Beja: «Terra de Catarina», de Baleizão, «A Hora é de Unidade», de Santo Amador; «Pintador», das Semarias; «Freguesia da Unidade», de Ervidel; «Muralha de Aço», da Vidigueira; «Alentejo em Frente», de Ferreira do Alentejo; «Herdade da Bombeira», de Mértola; «Estrela do Alentejo», de Brinches; «Apariça», de S. Matias; «Coração da Revolução», da Cabeça Gorda; «Vanguarda do Alentejo», de Santa Vitória; «Covas e Monte Baixo», de S. Matias; «Trabalhar é Produzir», de Castro Verde; «Planicie Dourada», de Ferreira do Alentejo; «Defesa de S. Brás», de Moura; «Monte Novo da Serra e Touril», do Sobral da Adiça, e ainda «Sombra Negra Avança», de Moura.

NO CONCELHO DE LAGOA (ALGARVE)

Senhorios não querem recuperação de casas

FARO, 13 – São muitas as casas degradadas no concelho de Lagoa, de este distrito algarvio, que carecem, urgentemente, de restauro ou melhoramentos significativos. A Câmara Municipal de Lagoa, porque os senhorios não se sentem mobilizados, segundo a ANOP, para essa recuperação imobiliária, vai abrir conta para o efeito, isto é: atacar a fundo o problema.

Pensa o presidente do Município de Lagoa, Abel Santos, que àquele só se mostra viável fazer face, com eficácia, à progressiva degradação habitacional, através do programa de recuperação de imóveis degradados. Todavia, nem todos os senhorios estão de acordo com a ideia, pois que os «mais esclarecidos e economicamente mais poderosos» são os mais renitentes em ceder ao objectivo.

Entretanto, a Câmara de Lagoa já contraiu um empréstimo para o efeito. Pergunta-se apenas isto: que «bichinho» atormenta os senhorios que não querem ver as suas casas reparadas?

"Margem Esquerda"

De acordo com uma disposição do MAP a UCP «Margem Esquerda» de Serpa, no distrito de Beja, deverá entregar 20 mil pontos ao agrário Bento Cancilas que tinha sido já contemplado com 49 mil pontos, na herdade dos Morenos em Fevereiro de 1977.

Os trabalhadores da UCP «Margem Esquerda» consideram que esta entrega de terra lhes poderá causar perturbações económicas visto que a herdade dos Morenos está situada no centro da área que constitue a sua exploração colectiva.

Portugueses na Venezuela condenam política do MAP

Um grupo de portugueses residentes na Venezuela condenou a repressão do MAP, na zona de intervenção da Reforma Agrária, exigindo o cumprimento da Constituição e que se proceda a um inquérito sobre as ilegalidades cometidas contra os trabalhadores agrícolas.

Esta tomada de posição foi enviada, pela Junta Patriótica Portuguesa da Venezuela, aos órgãos de soberania.

DURANTE A QUADRA NATALÍCIA

"Baixa" da capital com outro trânsito

O trânsito na Baixa lisboeta vai passar por algumas alterações entre depois de amanhã e o dia 8 de Janeiro devido à quadra natalícia que o Ano Novo e o dia de Reis prolongam.

Das 14 às 20 horas daqueles 24 dias serão fechadas ao trânsito de viaturas as ruas 1.º de Dezembro, Carmo, Nova do Almada e Garrett, esta até à Rua Robert Ivens.

Entretanto, o comandante da Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa fez um apelo aos automobilistas no sentido de estes não estacionarem na Baixa da capital, uma vez que a área terá de ser utilizada como zona de passagem para as pessoas que neste período fazem as suas compras.

Tripulação do "Eloisa" homenageada no Faial

HORTA, 13 – ANOP – O iate inglês «Eloisa» é a 300.ª embarcação deste tipo a aportar à Horta, durante o corrente ano.

Proveniente das Bermudas e com destino a Southampton, o «Eloisa» é comandado por Ian Rennie e tem seis tripulantes, entre os quais uma criança.

O Clube Naval da Horta resolveu assinalar este número recorde de entradas de iates num só ano com uma homenagem à tripulação.

O «Eloisa» de 45,07 toneladas, gastou 14 dias até ao Faial.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

A PARALISAÇÃO DOS JORNALISTAS

100 por cento em prol de um novo CCT

Um porta-voz da Direcção do Sindicato dos Jornalistas e da Comissão Negociadora Sindical (CNS) do respectivo Contrato Colectivo de Trabalho considerou a paralisação verificada ontem no sector como «um êxito, cujos números de adesão por demais significativos, dispensam comentários». E acentuou: «O resultado da paralisação demonstrou claramente a coesão dos jornalistas na defesa dos seus direitos contra a degradação das suas condições de vida e de trabalho, que afectam o exercício da profissão».

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

No entender da Direcção do Sindicato e da CNS, «os jornalistas demonstraram ainda que saberão reagir perante quaisquer tentativas de limitação de liberdade de expressão».

Ao lutarem pelos seus direitos contratuais e pelo exercício da profissão, «estão a lutar pela sua dignificação, pelo direito de informar e o direito do povo português de ser informado, nos termos da Constituição».

Segundo o mesmo porta-voz, nos jornais diários de Lisboa, a paralisação foi de 100%, excepto no «Dia», onde a adesão foi de 50%, e no «Jornal Novo», onde os resultados da paralisação se consubstanciaram numa baixa percentagem.

Também no Porto, a adesão à paralisação, por parte das redacções dos diários, foi de 100%, excepto no «Comércio do Porto», onde a paralisação foi de 22%. Por sua vez, nas delegações do Porto dos jornais de Lisboa, a adesão à paralisação foi de 100% em todas as redacções, exceptuando a do «Diário Popular» onde o único jornalista em serviço não aderiu. Nas delegações de Lisboa dos jornais do Porto, as adesões foram de 100%, excepto na do «Comércio do Porto», onde a mesma foi de 90%.

Também nas agências noticiosas, quer a nacional, quer as estrangeiras, e nos jornais desportivos «A Bola» e «Mundo Desportivo», a adesão foi de 100%, o mesmo acontecendo nas delegações de Coimbra dos jornais diários de Lisboa e do Porto, à excepção do «Diário de Coimbra», cujos jornalistas não aderiram à greve.

Quanto aos semanários – «Expresso», «Jornal», «Sete», «Jornal da Educação», «País», e «Edição Especial» – a adesão foi também de 100%, à excepção de «O Tempo», cuja redacção não aderiu à paralisação.

Assembleia da República: jornalistas, à porta, respeitam a paralisação

NA MADEIRA

Relativamente, à Madeira, os jornalistas do «Diário de Notícias» do Funchal, «Jornal da Madeira» e ANOP paralisaram a 100%, entre as 17 e 30 e 18 e 30, como forma de luta pela continuidade das negociações do CCT para o sector.

No «Jornal da Madeira» a moção apresentada em todos os órgãos de Informação foi aprovada por unanimidade, o mesmo tendo acontecido no «Diário de Notícias».

Também a RDP e a RTP efectuaram as suas paralisações entre as 9 e as 10 horas e entre as 14 e 30 e as 15 e 30, respectivamente, tendo-se registado em ambos uma adesão de 100%.

RÁDIO E RTP

No que respeita à Rádio, na RDP, não só em Lisboa, como no Porto, Coimbra, Faro, Madeira e Açores, a percentagem das adesões foi de 100%. Os jornalistas da «Rádio Renascença» não aderiram (como se sabe, na «RR» as ameaças de despedimento são um princípio), mas solidarizaram-se com os seus camaradas em luta por melhores condições contratuais.

Na Televisão, segundo números fornecidos pelo Sindicato, a adesão foi de 100%.

Aliás, o porta-voz da CNS e da Direcção do Sindicato dos Jornalistas fez questão de salientar a solidariedade demonstrada pelo jornalistas da RTP, que não são abrangidos pelo CCT em causa.

O mesmo porta-voz salientou também o «significado especial» de moções de apoio das Direcções dos Sindicatos dos Gráficos do Sul e Ilhas e de Trabalhadores na Imprensa.

ENCONTRO COM O MINISTRO DO TRABALHO

Por solicitação da CNS e da Direcção do Sindicato, o Ministério do Trabalho marcou para a próxima sexta-feira, de manhã, uma reunião entre os representantes dos trabalhadores e da Comissão Negociadora Patronal.

O mesmo elemento acrescentou que a Direcção do Sindicato e a CNS esperam ser recebidas, ainda esta semana, pelo novo titular da pasta da Comunicação Social. Sobre estes contactos, disse que a CNS espera que a actual situação «seja desbloqueada, dado que os jornalistas não recuarão na defesa dos seus direitos».

Entretanto, está já marcada para a próxima sexta-feira, à tarde uma assembleia de delegados sindicais, para análise da situação então existente, «com vista à possível paralisação de duas horas», a realizar na próxima terça-feira.

SOLIDARIEDADE DA FIJ

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) solidarizase «com as reivindicações inteiramente legítimas» do Sindicato dos jornalistas portugueses.

Em telegrama recebido no Sindicato dos Jornalistas, a FIJ faz votos para que o patronato se convença da necessidade elementar de assegurar aos nossos colegas o nível de vida plenamente correspondente ao papel primordial que eles desempenham numa sociedade democrática e pluralista.

Assinam o telegrama o presidente e secretário-geral da FIJ, respectivamente Paul Parisot e Theo Bojaerts.

DECLARAÇÃO DA OIJ

Por ocasião do 30.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, o secretário-geral da Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ) dirijiu um apelo a todos os jornalistas para que lutem pela aplicação dos ideais progressistas proclamados pela Declaração.

Num manifesto publicado em Praga, a OIJ afirma que sempre se subordinou às disposições do documento aprovado pela ONU em 10 de Dezembro de 1948 e que, desde a sua fundação, a Organização Internacional dos Jornalistas procurou intervir na defesa dos direitos elementares do homem.

O direito à Informação verídica é segundo a OIJ, um dos direitos fundamentais. Com base nesse princípio, a Organização afirma o seu apoio a todas as acções dos meios jornalísticos e dos leitores que visem acabar com a manipulação da Informação.

PRIMEIRA GREVE FOI EM 1921

Norberto Lopes: "Não houve despedimentos colectivos"

A primeira greve de jornalistas portugueses, sob a orientação sindical, foi a de 17 de Janeiro de 1921, paralisando doze diários - alguns com circulação a nível nacional, como «O Século» e o «Diário de Notícias».

O movimento teve a adesão dos operários gráficos e dos distribuidores e fez publicar, durante mais de três meses, «A imprensa de Lisboa», vespertino e matutino elaborado pelos grevistas.

Os patrões, liderados por Manuel Guimarães, de «O Século» e de «A Capital», editaram também um periódico, «O Jornal», em cujas páginas se apelidava a greve simultaneamente de «bolchevista» e de manipulada pela Confederação Geral dos Trabalhadores (anarco-sindicalista).

OS jornalistas consideraram que a greve teve de ser desencadeada depois da publicação de uma nota das empresas, em que, nomeadamente, se acusavam os trabalhadores de pretenderem «que nenhum empregado seja despedido sem justa causa».

Escandalizados, os empresários consideravam aquela reivindicação como «a pretensão de os empregados se imiscuirem na apreciação da justiça que fundamente a causa invocada para o despedimento», atribuição «da exclusiva competência das direcções dos jornais».

Apesar de a maioria da população de Lisboa não saber ler, havia em 1921 dezasseis diários na capital portuguesa.

Não saíram em 17 de Janeiro: «A Vitória», «A Manhã», «A Luta», «Época», «Diário de Notícias», «O Mundo», «O Século», «A Capital», «A Pátria», «A Situação», «A Noite» e «Opinião».

O «Tempo», o «Jornal de Comércio» e «A Vanguarda» continuaram em actividade, por já haver negociações entre a Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa (ACTIL) e as respectivas empresas.

«A Batalha», órgão da CGT, por ter diferente natureza e condições de trabalho, também não deixou de se publicar.

O movimento teve resultados diferentes nos doze órgãos a que se estendeu. Acabou por ser positivo, mais pelos efeitos indirectos que produziu do que pelo cumprimento global e imediato das reivindicações.

Norberto Lopes (então redactor de «O Século»), disse à ANOP não se lembrar de qualquer despedimento colectivo após a greve. «Os jornalistas – assim como os outros trabalhadores – acabaram por ter ganho a causa», acrescentou aquele profissional, apontado pela «Imprensa de Lisboa» como um dos que nunca deixaram de apoiar o movimento.

ART SULLIVAN

estará amanhã a autografar o seu novo disco FAN FAN FAN na Praça Marquês de Pombal no estúdio móvel ESPASO3P às 19h30.

Leve o disco "pesque" o autógrafo.

ponto a ponto

Descontentes pela situação que atravessam, em consequência da lei dos senhorios ricos (Lei 76/77), que esta a permitir inúmeros despejos das terras em que trabalham há muitos anos, os rendeiros do Centro, através da sua organização MARN-Beiras – vão lançar poderosa ofensiva junto dos órgãos do Poder, protestando contra a aplicação da lei e as situações gravosas que tem propiciado. Anteontem teve ja lugar no Fundão uma significativa manifestação.

Silas Cerqueira, secretário executivo do Comité da Conferência Mundial de Lisboa contra o Apartheid na Africa Austral participa hoje, em Paris, nos trabalhos daquele secretariado, que terão lugar no Senado francês. A delegação portuguesa é ainda constituída por Jose Manuel Galvão Teles, padre Jardim Gonçalves e Maria Cândida Andrea.

Perfaz, no passado dia 11, quatro anos a assinatura do acordo sobre comunicação aérea Portugal-URSS que deu lugar à carreira Moscovo-Lisboa. A linha que tem registado grande incremento de passageiros, transportou, de Portugal para a capital soviética, em 1977, cerca de quatro mil pessoas.

Um ex-presidente da Venezuela, Edgar Sanabria, chefiara a delegação do seu país à cerimónia de inauguração de uma estatua de Simón Bolivar em Lisboa, na Avenida da Liberdade, no próximo dia 17. A estatua do herói nacional venezuelano e impulsionador dos movimentos de independência das colónias espanholas da América Latina é oferecida pela comunidade portuguesa na Venezuela.

Parte hoje de regresso ao seu país o ministro marroquino dos Negocios Estrangeiros, Mohamed Boucetta, que visitou oficialmente o nosso País durante três dias. Ontem esteve reunido com o ministro Freitas Cruz, ausente, para o efeito, durante toda a tarde de ontem dos debates parlamentares sobre o Programa do Governo.

O ENSINO PARTICULAR NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA (1)

TRÊS PROJECTOS, DUAS OPÇÕES

ÂNGELA MIGUEL

Dentro de dias, subirá ao plenário da Assembleia da República, para votação final, um projecto de Lei de Bases do Ensino Particular e Cooperativo, apresentado pelo PS. É o termo de um longo processo, iniciado na Primavera deste ano com a apresentação de três projectos de lei sobre o assunto por parte do PSD, do CDS e do PS, respectivamente, com os n.ºs 25/I, 107/I e 108/I. Este último partido distanciou-se então das propostas dos restantes, titulando de modo diferente o seu texto; e criticou fortemente o projecto do PSD (o CDS era então seu parceiro de Governo), projecto que veio aliás a ser rejeitado no hemiciclo de S. Bento. Entretanto, o assunto baixou à Comissão de Educação.

Meio ano depois daquela rejeição, um deputado do CDS diz à ANOP que o projecto de lei que agora vai subir ao plenário pela mão do PS inclui diversas contribuições do PSD e do CDS e foi basicamente aprovado pelos três partidos... Desconhecemos neste momento o conteúdo do projecto. Mas a quem conheça as propostas iniciais daqueles dois últimos partidos e a posição então assumida pelo PS, o aparentamento de agora causa perplexidade.

Trata-se, importa lembrar, de regular a organização e o funcionamento do ensino privado, bem como do ensino cooperativo, e de definir as suas relações com o poder do Estado, bem como a sua posição no sistema global de ensino; o que quer dizer que a matéria é também importante para o sector do ensino oficial e do seu professorado, menos atento, o que se compreende, a questões que só aparentemente pouco importam ao seu estatuto e aos meios postos à sua disposição para o exercício da sua função profissional. O que ali se joga, convém sublinhar, são problemas tão importantes como o direito à educação, e também, subjacente à concretização desse e doutros direitos fundamentais, o do **controle** político e ideológico do aparelho de ensino. Finalmente, o conteúdo das propostas feitas e as discussões já travadas no Parlamento, afiguram-se-nos extremamente significativas, designadamente pelos projectos políticos que as suportam, ou suportavam...

Por todas estas e outras razões, que adianta ficarão apontadas, parece-nos oportuno trazer aqui uma informação acerca dos projectos de lei em causa, apresentados pelos grupos parlamentares dos três citados partidos e acerca dos debates que já suscitaram. A isto acrescentaremos algumas reflexões e comentários que consideramos igualmente oportunos.

UM TEXTO REJEITADO: PSD

O projecto lei apresentado pelo grupo parlamentar do PSD foi o primeiro a entrar na Ordem do Dia da Assembleia da República e o único largamente debatido, durante algumas sessões parlamentares de Abril e Maio do corrente ano. Submetido a votação em 1 de Junho, foi rejeitado com votos contra do PS e do CDS, então partidos do Governo, bem como do PCP.

O texto discutido naquelas sessões foi, aliás, a reformulação de uma primeira versão apresentada mais de um ano antes à AR. A nova versão tem a seguinte estrutura, «após a primeira parte, onde se define a liberdade de ensino e os direitos que a compõem e se garantem quer a igualdade de oportunidades na escolha do género de ensino, quer o efectivo direito de criação e manutenção de instituições não estaduais de ensino, a segunda parte explicita os meios e os modos que permitirão, através dos estabelecimentos de ensino particular, assegurar efectivamente o direito de escolha referido. (1) Nesta segunda parte, o capítulo III, sobre modalidades de apoio do Estado aos estabelecimentos de ensino particular, é aquele que merece maior desenvolvimento, contando 15 artigos num vasto conjunto de 53.

«O grupo parlamentar do PSD justificou aliás o desenvolvimento analítico do texto apresentado pela necessidade de não ficar «pela mera enunciação de princípios gerais, que o Governo regulamentaria e aplicaria quando e como lhe aprouvesse», visando estabelecer «garantias para que a lei não fosse um mero conjunto de votos piedosos».

APENAS UMA LEI-QUADRO: PS

A opção do PS foi diversa. O seu projecto, breve e sintético (apenas 17 artigos), destinava-se «a definir o esquema geral de enquadramento no sistema nacional de educação dos ensinos particular e cooperativo», surgindo como uma lei-quadro sobre a qual o Governo elaboraria o novo Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo.

A escola particular, no dizer do PS, «não pode continuar a ser como tem sido em grande percentagem entre nós, uma forma de não pôr em causa a estrutura social e as desigualdades culturais e sociais existentes». Escola que, tal como a escola pública, acrescentaria, «é preciso preservar daquelas forças sociais, económicas e políticas que procuram pô-la ao serviço dos seus interesses.»

Mas, para melhor compreensão da filosofia subjacente a este projecto do PS, mais interessa esboçar quais são as suas principais linhas de força que, no parecer do seu Grupo Parlamentar, concretizam as orientações constitucionais que respeitam ao ensino e à educação.

– Reconhecimento a todos os cidadãos, individualmente ou associados, do direito de criarem escolas.

– Enquadramento de algumas dessas escolas, pela sua dimensão e objectivos que prosseguem, no sistema nacional de educação, de modo a constituírem, em vez de sistemas paralelos, uma pluralidade de vias educativas complementares, todas igualmente de interesse público.

– Incumbência pelo Estado de garantir o livre acesso e a livre opção de todos à pluralidade das vias educativas, dentro de um sistema de ensino unificado mas diversificado, onde possa existir «uma só escola com mil faces nem do Estado, nem de proprietários, mas pertença dos cidadãos, descentralizada e gerida democraticamente».

Caberia a um novo Estatuto do Ensino Particular, elaborado a partir da lei-quadro, regular a vida das referidas escolas de qualquer nível educativo, colocando o ensino particular paralela e pedagogicamente ao lado do ensino público, pela exigência de uma alta competência pedagógica e pela perspectiva de integração futura dos professores numa estrutura harmónica e global, em pé de igualdade com os do ensino público.

O Projecto do CDS abre com breves considerações iniciais acerca da liberdade de ensino, em que aquele partido visa explicitamente distanciar-se de «os poderes não democráticos que nos precederam». Após uma abordagem do entendimento do conceito de liberdade de ensino, explicita os termos em que se exerceria e produziria essa liberdade, nomeadamente, organização adequada dos estabelecimentos públicos de ensino; liberdade de criação e funcionamento de estabelecimentos privados e cooperativos de ensino; possibilidade de pais e alunos se pronunciarem sobre o ensino e os métodos pedagógicos.

CONSELHO PARA A LIBERDADE DE ENSINO: CDS

Mas é no Art.º 5.º que o texto do CDS consubstancia o contributo específico de um projecto que, segundo o próprio grupo parlamentar do CDS «tem como objectivo, única e exclusivamente, a criação de um órgão que garanta a liberdade de ensino, com as condições próprias para o seu funcionamento». Tratar-se-ia da criação junto da AR de um Conselho para a liberdade de ensino, com as atribuições de velar pelo respeito da liberdade de ensino e de apreciar quaisquer atentados à mesma». Conselho ao qual competiria nomeadamente, «a apreciação de decisões proferidas sobre queixas relativas a violações do Direito dos pais assegurarem livremente a educação e ensino dos seus filhos» e «a apreciação de decisões relativas a eventuais discriminações praticadas pelo Estado na celebração de contratos com estabelecimentos privados ou cooperativos ou no apoio a esses estabelecimentos».

A minuciosa descrição da composição, competências, funcionamento e meios do proposto Conselho (nomeação dos seus membros, elaboração do regimento, periodicidade das reuniões, ajudas de custo, dotação orçamental, etc.) ocupa o restante articulado do projecto do CDS. A legitimidade das atribuições do Conselho e a imprecisão daquelas competências foi aliás questão levantada no Parlamento.

De nosso lado, afigura-se-nos que tal Conselho haveria de confrontar-se com um trabalho por certo exaustivo, embora dignificante, se aos pais que neste País vêm violando o «direito de assegurarem livremente a educação e ensino dos seus filhos» fosse dado saber redigir ou de outro modo formular as suas queixas...

(1) Todas as citações referentes aos projectos de lei foram extraídas do **Diário da Assembleia da República**, de cujos números 52, 54, 55, 56 e 81 – 1.ª Série, reproduzimos passos respeitantes aos debates.

* Proffessora do Ensino Particular; do Sindicato dos Professores (Grande Lisboa).

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

A "Ordem dos Médicos" e a ordem constitucional

VIRGÍLIO MOREIRA

A Organização Mundial de Saúde define a saúde como uma situação de completo bem-estar físico, mental e social, para além da ausência de doença ou de deformidade. Esta definição que, inegavelmente, marca um progresso na noção «clínica» que definia a saúde como ausência de doença ou deformidade contém, em si, uma proposta de intervenção, no campo da saúde de toda a comunidade – através da sua organização social, económica e política. Por isso a definição de saúde da OMS tem de completar-se através do conceito de saúde da comunidade – as relações do indivíduo com o meio comunitário terão de ser equilibradas e geradores de níveis de saúde progressivamente mais elevados.

Nesta perspectiva, os problemas da saúde são os problemas da qualidade de vida; ainda nesta perspectiva a prioridade da política da saúde é a prevenção e a promoção da saúde.

Os níveis de saúde registados nas diversas sociedades dependem menos dos níveis técnicos alcançados pelas ciências médicas e paramédicas do que da organização social, económica e política da comunidade. O modelo da sociedade é que estabelece os parâmetros da política da saúde; a opção é cada vez mais clara: ou se dá prioridade à medicina curativa aceitando-se a lógica das leis do mercado que fomentam, até níveis incomportáveis, o consumo médico e medicamentoso; ou, pelo contrário, a opção recai sobre um sistema de prestação de cuidados de saúde que integra num todo co-

Continua na pág. 4

Serviço Nacional de Saúde

Continuação da pág. 3

erente os campos da prevenção, curativos e da reabilitação e dá prioridade à prevenção e à promoção da saúde.

Uma política de saúde virada quase exclusivamente para a medicina curativa pode produzir níveis técnicos de alta qualidade e a sofisticação de certos serviços médicos de ponta; mas a investimentos cada vez mais vultuosos no arsenal médico-cirúrgico e na indústria farmacêutica correspondem índices sanitários estáveis ou mesmo agravados (exemplos Suécia e EUA). É o caso da Suécia, onde se notou um agravamento num índice particularmente expressivo – a duração média da vida que no último decénio conheceu uma retracção muito sensível.

Alguns factores de saúde que definem os níveis sanitários da comunidade e são determinantes do «bem-estar social» são adiante apontados de maneira esquemática e não hierarquizada, dada a sua igual importância e a dialéctica das suas relações:

– Preservação do meio ambiente; estabilidade da população decorrente do adequado crescimento demográfico; uma política de educação sanitária que impeça a má nutrição (por carência, por excesso ou por desequilíbrios); acções correctoras de saneamento e de controlo da poluição de uma industrialização em crescimento anárquico; a correcção dos desequilíbrios regionais; uma adequada higiene no trabalho e uma política de tempos livres, descomprometida da política do lucro máximo; a correcção das injustiças na repartição da riqueza nacional e aumento equilibrado do nível de vida e a generalização a toda a população dos benefícios do seguro social, etc., etc.

É evidente que um sistema prestador de cuidados médicos, cobrindo toda a população, eficiente e mobilizador da participação da população e dos interesses dos profissionais da saúde é também um factor determinante do nível de saúde da comunidade.

A nossa Constituição aponta para o modelo da sociedade – democracia avançada em transição para o socialismo – e garante através do art. 64.° o direito e o dever à preservação e promoção da saúde.

O projecto do Serviço Nacional de Saúde (SNS) decorrente da Constituição contempla todos os factores sectoriais atrás enunciados, fazendo depender deles os níveis de eficiência alcançados e propõe-se intervir em todos eles através de esquemas técnicos e administrativos convenientemente descentrados, inovadores e participados.

O SNS é, pois, algo de muito diferente de um Serviço Nacional de Medicina.

Um SNS pode ser definido nas suas linhas mais gerais por quatro princípios orientadores:

– Ser universal e gratuito, isto é, ir procurando (de modo gradual e firme) destruir as discriminações de ordem regional, social, económica e cultural que impedem as populações de usufruir dos cuidados de saúde necessários em tempo útil.

– Ser da responsabilidade do Estado a mobilização dos recursos financeiros indispensáveis à realização do SNS.

– Integrar num todo corrente a promoção e a prevenção da saúde e os cuidados primários e diferenciados da medicina curativa e de reabilitação. A qualidade destes cuidados deve ser o objectivo dos esquemas técnico-administrativos.

– O quarto princípio fundamental é o da participação da população no planeamento, gestão e avaliação das instituições da saúde; as necessidades sociais, profissionais e morais dos trabalhadores da saúde deverão ser contempladas através da definição dos seus estatutos e da promulgação das respectivas carreiras profissionais.

A nossa Constituição reconhece o direito e a necessidade do empenhamento da população na criação do SNS.

Esta definição necessariamente esquemática é incompleta do SNS é, no entanto, suficiente para classificarmos a proposta constitucional como um projecto nacional, profundamente democrático e progressista, necessário e urgente. É um polo aglutinador da mobilização popular e das correntes progressistas. É um projecto que desagrada profundamente às forças conservadoras e reaccionárias, não só pelos interesses inconfessáveis que vai ferir, como também pelos riscos que os partidos políticos da direita terão de correr quando se tiverem de opor frontalmente (e sem disfarces) à sua implementação.

O primeiro e grande abalo sentido e sofrido pelas forças conservadoras foi a discussão pública dos «Bases do Serviço Nacional de Saúde», proposto pelo MAS durante a vigência do II Governo Constitucional – pesem embora as suas omissões, indefinições e ambiguidades. O facto da proposta do MAS ser uma base de discussão aceitável e a metodologia seguida – discussão a nível nacional – pode ter criado um clima de sensibilização e mobilização de grandes massas populares (nomeadamente das autarquias e sindicatos) capaz de levar ao necessário empenhamento popular no processo.

A concretização efectiva da prioridade para a promoção e prevenção no capo da saúde põe em questão a actual organização sanitária centrada numa medicina curativa, rotineira, de baixo nível, cujo centro é o médico e o hospital, promovendo o consumo incontrolado médico (curativo) e medicamentoso.

A saturação dos hospitais centrais e o defeituoso funcionamento dos Serviços Médico-Sociais geram a irresponsabilidade profissional, acentuam os desequilíbrios regionais e reservam para uma estreita faixa da «classe» médica o exercício da clínica livre (em competição com a medicina organizada). Por outro lado, e de acordo com as leis do mercado, a actual organização médico-sanitária acentua os desequilíbrios regionais, provocando a concentração médica nos centros e litoral. O deserto médico-sanitário que é a província interior (e que as forças conservadoras não têm interesse em povoar) leva ao afluxo de doentes aos centros hospitalares, «justificando» a plétora médica hospitalar. Daqui nasce um círculo vicioso que mantém o «stablishment», fazendo depender em grau extremo o doente do eixo médico /hospital.

O «stablishment» médico embora proclamando a sua discordância com o actual panorama sanitário do País reorganiza-se perante a ameaça da instituição dum verdadeiro SNS com vista às próximas e decisivas batalhas da saúde. Assim e apenas como exemplos: – Os corpos gerentes da «Ordem dos Médicos» fazem plebiscitar um estatuto que representa um real retrocesso em relação aos próprios estatutos corporativo-fascistas, pretendendo enlear a classe numa corporação.

– Com o argumento de preservar a qualidade do ensino cria-se o «numerus clausus» e dificulta-se a preparação de novos e muito necessários especialistas. A Faculdade de Medicina retoma, sem disfarces, o seu ecletismo e reforça o seu carácter corporativo, assimilada que foi a dura lição da luta de classes.

– Atacam-se e desmontam-se (a todos os níveis) as tentativas, ainda incipientes, de gestão democrática das instituições de saúde.

Toda esta mobilização e aparente exibição de força não esconde a real fragilidade do actual sistema assente, como está, em bases apodrecidas e corruptas.

O lançamento na prática profissional dentro dos próximos três anos de alguns milhares de novos médicos (5 a 6 mil) vem modificar o perfil da «classe médica», rejuvenescendo-o, criando uma poderosa força de trabalho que, pela própria razão da sua grandeza, só encontrará uma saída profissional na criação de novas estruturas médico-sanitárias e de carreiras profissionais de âmbito nacional. O que implica a criação urgente de um SNS. Tornar-se-á, então, cada vez mais clara a identificação dos interesses dos profissionais da saúde com os da população.

A apresentação na Assembleia da República da proposta de lei das Bases do SNS não é mais do que o corolário lógico da proposta constitucional. A sua discussão e eventual aprovação será o despoletar de uma situação extremamente aguda da batalha da saúde, indissolúvel da luta pela defesa da ordem constitucional, da Democracia e do Socialismo.

S. Domingos de Benfica – idosos vão ter "Centro de Dia"

Um «Centro de Dia» para as pessoas da terceira idade na Freguesia de S. Domingos de Benfica é uma aspiração sentida há muito tempo pelos reformados, pensionistas e demais idosos.

Com o fim de tornar realidade essa aspiração, um grupo de pessoas idosas de ambos os sexos, apoiado pelo Grupo de Trabalho da Saúde e Assistência contituído na Junta de Freguesia, luta (é o termo) por erguer um imóvel que seja acolhedor centro de convívio e onde sejam prestados vários serviços aos idosos carecidos deles, tais como uma ou mais refeições diárias, balneários, barbearia, cabeleireiro, lavandaria, etc.

Resultou essa luta...?

Resultou.

Efectivamente, o trabalho efectuado conduziu já a que a Santa Casa da Misericórdia, o SERDI e a Câmara Municipal de Lisboa se tenham comprometido a satisfazer esta necessidade dos idosos da freguesia.

Para quando a contretização dessa aspiração...?

Dos contactos desenvolvidos com as entidades acima referidas tudo leva a crer que não está longe o dia da concretização desta justa aspiração, «para que desse acto concreto se honre a velhice, respeitando o seu direito ao bem-estar».

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

SERVIÇO INTERNACIONAL

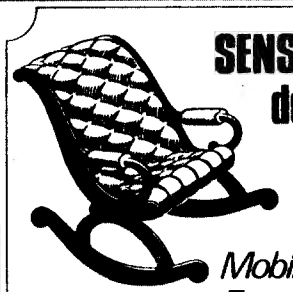
TRANSPORTE DIRECTO DE TRABALHADORES

DE CASTELO BRANCO A HENDAYE

Para transporte de trabalhadores destinados ao estrangeiro, é estabelecido entre Castelo-Branco e Hendaye, às quintas, sextas-feiras e sábados de 4 a 27 de Janeiro de 1979, a seguinte circulação cujo horário a seguir se indica:

Castelo Branco	P	16-35
Lardosa		17-12
Castelo Novo		17-31
Penamacor		18-02
Fundão		18-23
Tortosendo		18-49
Covilhã		18-59
Belmonte		19-23
Guarda		21-17
Vilar Formoso		22-22
Fuentes d'Oñoro		0-05 (H.E.)
Medina del Campo		3-59
Irun		10-23
Hendaye		11-45 (H.F.)
Paris - Austerlitz	C	19-08

(H.E.) e (H.F.) — A hora espanhola e francesa está adiantada de 60 minutos em relação à hora portuguesa.



SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA de Natal e Ano Novo da MAIUSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele e tecido

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Setúbal

Assembleia Geral Eleitoral

De acordo com o definido no Art.º 70 dos Estatutos deste Sindicato, convocam-se todos os trabalhadores no pleno gozo dos seus direitos Sindicais, para a Assembleia Geral Eleitoral que se realiza no dia 28 de Janeiro de 79, na sede do Sindicato e suas delegações das 16 às 21 horas e outros locais de mesa de voto oportunamente a anunciar.

A identificação deve ser feita por meio do cartão do Sindicato ou na sua falta por qualquer outro documento de identificação com fotografia.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Arsénio Francisco do Ó

Nota: A presente convocatória anula a anterior dado que a sua publicação nos dias 28 e 29 de Novembro de 1978, não aconteceu no prazo previsto no Art.º 75 dos Estatutos deste Sindicato.

Alcácer do Sal, 12 de Dezembro de 1978

Recenseie-se na freguesia onde reside habitualmente

Inscreva-se no recenseamento só recenseado poderá votar

MAI/STAPE

PODER LOCAL

Lagoa: 23 praias sem saneamento básico

Completamente concuída e equipada a estação de tratamentos de esgotos da Vila de Lagoa (Algarve dos turistas...) não funciona por falta de uma conduta ainda não terminada pelos empreiteiros.

De acordo com o presidente do Município, Abel dos Santos, «os empreiteiros deixaram os trabalhos em meio», devido ao facto de não terem capacidade de resposta para estes empreendimentos.

Assim, os esgotos continuam a correr a céu aberto, pelo que os problemas de saneamento básico continuam a ser, conjuntamente com os da habitação, os que mais preocupam a edilidade de Lagoa.

Ainda segundo o presidente do Município, a freguesia do Carvoeiro tem as suas obras de saneamento já adjudicadas por cerca de 27 mil contos.

Concelho com uma população habitual de quinze mil habitantes, que no Verão sobe para 25 mil, Lagoa dispõe de vinte e três praias, pelo que se exige a construção de infra-estruturas de saneamento básico.

Aspecto da freguesia de Fanhões, no concelho de Loures

Fanhões: domingo é domingo de votos

Fanhões (Loures), no próximo domingo, vai ás urnas. Vai às urnas para eleger a Assembleia de Freguesia. Estas eleições são consequência das demissões dos representantes do PS e do PPD/PSD, que assim interromperam o trabalho que a Junta vinha realizando em benefício das populações.

«Para ver resolvidos os seus problemas, a população da freguesia de Fanhões sabe bem que é necessário que estejam à frente da Junta cidadãos dedicados, honestos, democratas sinceros, pessoas capazes de sacrificar a sua vida pessoal, procurando soluções que satisfaçam as necessidades das populações» – afirma a Aliança Povo Unido.

Sublinha a APU que os eleitos do Povo Unido, na anterior Junta, lutaram e trabalharam para resolver as questões mais urgentes. «Tivemos dificuldades: a falta de verbas, a falta de meios, mas também a falta de ajuda e a sabotagem dos representantes do PS e do PPD...»

Uma promessa:

«Os candidatos do Povo Unido se forem eleitos continuarão a trabalhar e a lutar para responder rapidamente às necessidades da população da nossa freguesia.»

A Aliança Povo Unido fecha a sua campanha eleitoral com duas sessões de esclarecimento nos dias 14 e 15, em Fanhões e Casainhos, respectivamente. Os outros concorrentes são o PS e o PSD.

Nesta última localidade, a sessão de esclarecimento, a efectuar a partir das 21 horas, compreende a presença de Jerónimo de Sousa (membro da DORL do PCP e deputado da AR, membro do Secretariado da CIL e membro da Assembleia Municipal de Loures); Zita Seabra (membro do CC do PCP e deputada na Assembleia da República); e Herberto Goulart (vice-presidente da Comissão Nacional do MDP-CDE e vogal da AM de Loures).

No final, canto livre com João Fernando, Luísa Bastos e José Jorge Letria.

Em Fanhões, por sua vez, também com início às 21 horas, estão presentes na sessão de esclarecimento Carlos Brito (do CC do PCP) e Helena Cidade Moura (MDP-CDE). Canto livre, também, com Fernando Farinha e Grupo Trovante.

Arcos vai também às urnas

No dia 28 do próximo mês de Janeiro, a população de Arcos (Vila do Conde) vai eleger novos representantes para a Junta daquela freguesia.

Porquê a necessidade de eleições...?

A necessidade de eleições antecipadas surge após a demissão dos elementos do PSD e do CDS, que detêm os sete lugares na Assembleia de Freguesia.

A presidência da Junta esteve, durante este tempo, a cargo do PPD, partido mais votado nas anteriores eleições naquela região.

Então, a actual APU não apresentou qualquer candidatura. Agora...

Agora vai concorrer.

Benfica manifesta-se contra o custo de vida

Contra o aumento do custo de vida e contra o Governo de direita, em defesa da Reforma Agrária, moradores de Benfica saíram à rua. Durante a manifestação, ouviram-se perguntas duras como pedras. Por exemplo estas, formuladas por uma representante do Movimento Democrático de Mulheres: «Se o ordenado mínimo nacional é de 5200$00, se supusermos que o ordenado médio de uma família desta freguesia é de 11 ou 12 mil escudos (e não falo dos reformados, porque em relação a esses a situação é muito mais dramática), como é possível pagar rendas deitos ando as há para arrendar, a 8, ou 9 ou 10 contos? Como é possível comprar carne, mesmo congelada, quando os preços variam entre 200 e 300 escudos o quilo? Como é possível comprar peixe, hortaliça e muitos alimentos essenciais, ao preço a que eles estão?»

A manifestação foi convocada pelo Secretariado das Comissões de Moradores de Benfica, comissões sindicais de empresas da zona, MDM e Comissão re Reformados e Terceira Idade.

ONZE MILIONÁRIOS E 24 MILHÕES PARA PRÉMIOS

Assim começou o Totobola com certa antecedência a distribuir as suas chorudas prendas de Natal. Foram onze totalistas a ultrapassarem os 1000 contos, e são eles:

— Manuel Henrique Pereira — Cernache — COIMBRA
— Hélder Augusto Teixeira — AMADORA
— Henrique Marques Moreira — C. DA PIEDADE
— Antero Henriques — Buraca — AMADORA
— António Bento Alves — Barroca — FUNDÃO
— Álvaro Nunes da Silva — ODIVELAS
— Anónimo — COSTA DA CAPARICA
— Anónimo — CABO VERDE
— Anónimo — OVAR
— Anónimo — BARREIRO
— Anónimo — AVEIRO

Mas também mais 530 apostadores vão receber prendas a rondar os 20 mil escudos, — nada mau —.

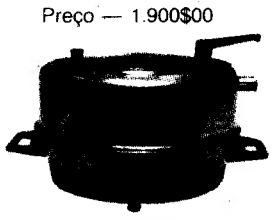
Convém lembrar que, até ao Natal, ainda há mais dois concursos e muitos e bons prémios haverá ainda para distribuir.

Uma certeza, o Totobola estará consigo.

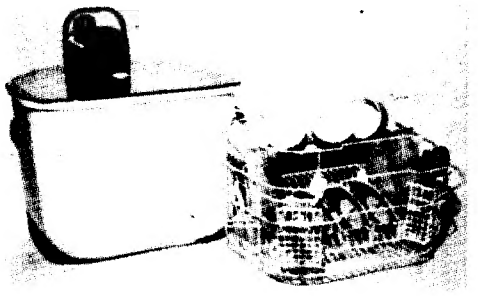
no Natal ofereça prendas úteis

HORIZONTE

OVENGRILL
Aluminio Pintado
Preço — 1.900$00



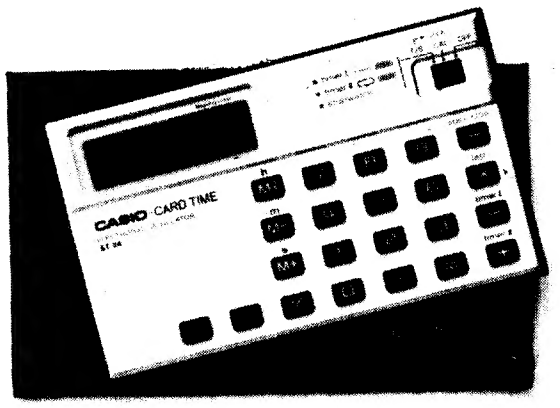
MÁQUINA DE LAVAR
VERSÃO ROUPA — 5888$00
VERSÃO COMPLETA — 6877$00



HORIZONTE INTERNACIONAL, SARL.
Lisboa — Av. 5 de Outubro, 137 - 1.º tel. 772043
Coimbra — R. Couraça de Lisboa, 2 tel. 24177
Porto — R. Sta. Catarina, 218 - 5.º tel. 314710

Faça aqui a sua compra de Natal

Até descobrir a enxada, o homem cavava com as mãos



Venha à MULTIBIT ou escreva-nos a pedir mais informações.

3.570$00

MULTIBIT
Comércio e Representações, Lda.
Av. de Madrid, 31-A
Lisboa · Portugal

junte o útil ao agradável

SOCIEDADE FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § 4.º do Artigo 16.º dos Estatutos, convocam-se os associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no Salão de Festas da colectividade pelas 21 horas do dia 14 de Dezembro de 1978.

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1979.

Almada, 6 de Dezembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Fernando Jorge da Silva Pina**

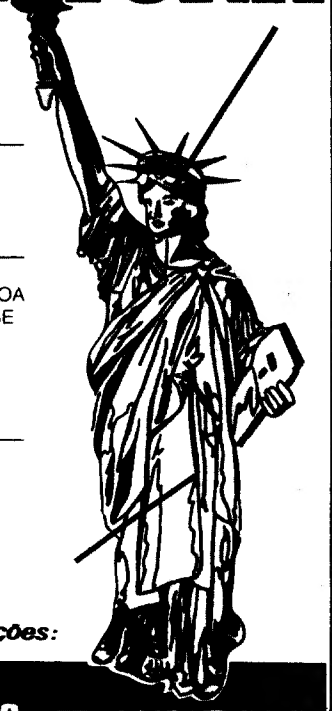
Nota: Esta reunião é marcada em primeira convocatória; todavia se à hora de se iniciar não comparecer o número legal de associados estipulado no § 2.º do Artigo 16.º dos Estatutos, a mesma funcionará legalmente constituída, com qualquer número de associados, 1 hora depois.

- Vá ao seu Agente de Viagens e peça a caderneta "Mala de Viagem".
- A caderneta "Mala de Viagem" dá-lhe a possibilidade de passar óptimas férias a preços reduzidos.
- Coleccione selos que valem 500$00 mas só lhe custam 450$00.
- Pode adquirir o número de selos que quiser e, deste modo, preparar-se para umas FÉRIAS EM GRANDE nas magníficas paisagens portuguesas.
- Quando for viajar, já tem tudo pago: viagens e alojamentos. O programa Férias Repartidas foi especialmente estudado para cada bolsa e beneficia ainda da importante redução que lhe oferecem os selos.

Faça Férias Repartidas
Faça FÉRIAS PORTUGUESAS

PREPARE JÁ AS SUAS FÉRIAS!
INSCREVA-SE NA "MALA DE VIAGEM", PASSAPORTE PARA AS SUAS MELHORES FÉRIAS DE SEMPRE!
VÁ HOJE MESMO AO SEU AGENTE DE VIAGENS!

uma semana em
NOVA YORK



PREÇO
DE LISBOA — 19.850$00
DO PORTO — 20.070$00

INCLUINDO
TRANSPORTE AÉREO LISBOA/NOVA YORK/LISBOA
ALOJAMENTO EM CLASSE TURÍSTICA SUPERIOR
TODAS AS TAXAS

DATAS DE PARTIDA
DEZEMBRO — 1 e 26
JANEIRO — 16
FEVEREIRO — 23
MARÇO — 24

informações e inscrições:

mundial turismo
Av. António A. de Aguiar, 90 b, Telf. 56 35 21, Lisboa
Rua Entreparedes, 17, Telf. 31 21 54, Porto

Citytrama
Av. Praia da Vitória, 12 B, Telfs. 575564, Lisboa

AS PORTAS QUE O PS ABRIU • AS PORTAS QUE O PS AB

Passou Governo PSD/CDS

Os 109 votos contra do PSD e do CDS, somados às 96 abstenções do PS e de Galvão de Melo, garantiram esta madrugada a não aprovação da moção de rejeição (45 votos a favor: PCP, UDP e 5 independentes) apresentada pelo grupo parlamentar comunista ao Programa do IV Governo, dirigido pelo prof. Mota Pinto. O novo executivo que, a fazer fé no tom e linguagem das declarações de voto de Acácio Barreiros (UDP), Severiano Falcão (PCP) e — curiosamente — Carlos Lage (PS) poderá vir a ser geralmente designado como o Governo PPD-CDS, não viu ontem, também, a sua imagem favorecida ou recuperada pela intervenção final do seu chefe. Com efeito, para além da atitude ridícula ou pouco sensata de recusar entregar o seu discurso aos jornalistas parlamentares (e aos próprios serviços da Assembleia) devido à greve de uma hora que aqueles profissionais da informação levaram a cabo, o antigo deputado do PPD fez um discurso vincadamente anticomunista, procurando satisfazer as exigências dos partidos da direita e evitando hostilizar o Partido Socialista.

Antes referiu-ses da votação da moção de rejeição, Mota Pinto subiu à tribuna e, após visível hostilidade para com o PCP, referiu-se às restantes três forças políticas como os «partidos democráticos» e repetiu os conceitos de autoridade, hierarquia e «identidade nacional». Reagiu também aos que apelidaram o seu governo de «conservador», dizendo que não o considera como tal «nem os outros membros do Governo que perante mim são politicamente responsáveis».

«NÃO PASSARÁ NO PAÍS REAL...»

Relativamente às declarações de voto, Acácio Barreiros, o primeiro a subir à tribuna, sublinharia que «a fraqueza deste Governo é que, tendo passado nesta Assembleia, não passará no País real».

«Os trabalhadores — acrescentou o representante da UDP — derrotarão o Governo de Mota Pinto e a vasta manobra política em que se insere (...) o facto de o PPD votar a favor do Governo só mostra como este tem um carácter reaccionário».

Acácio Barreiros que, talvez pela primeira vez numa sua intervenção escrita, evitou ataques ao PCP, fez cerrada crítica à posição dos responsáveis do PS, a quem acusou de terem entregue o País à direita reaccionária e propôs ainda a realização de eleições gerais antecipadas para «mostrar aos vencedores do 25 de Novembro que a maioria continuará com o 25 de Abril, com a Constituição, com o socialismo».

Depois da votação, os esperados parabéns de Sá Carneiro

«GOVERNO PASSA CRISE PERMANECE!»

Responsabilizando o PS pela passagem do Governo Mota Pinto, o PCP diria na sua declaração de voto, lida por Severiano Falcão, que «o Governo passa mas a crise governamental permanece. Engana-se quem julga que com este Governo se solucionou a crise governamental. Este Governo só adia essa crise e quanto mais durar, mais ela degenera e apodrece, tornando a solução cada vez mais difícil...»

Advogando também como alternativa a convocação de eleições antecipadas, ciente de que «mais uma vez a direita será batida, e que o Povo português se manifestará pelas conquistas de Abril e pela Constituição», Severiano Falcão acentuou, em nome dos comunistas, a incapacidade dos ministros de Mota Pinto «em responder às questões que lhes foram postas» e profetizou que ele «acabará por soçobrar dentro da sua própria incapacidade».

Após sublinhar que este é o Governo do PSD e do CDS —

APROVEITE

Rádios de casa c/ colunas de 40 W. e outros. Rádios e gravadores portáteis, a preços de revenda até ao fim do ano.
PROCURE A NOSSA CASA
Praça da Figueira, 11—3.º Dt.º — Lisboa

LOTARIA DO NATAL

(DIA 21 DE DEZEMBRO)

TALUDA	64 000 000$00
2.º Prémio	16 000 000$00
3.º »	8 000 000$00

E AINDA MUITOS OUTROS PRÉMIOS

Preços

Bilhetes a	3 200$00
Fracções a	200$00

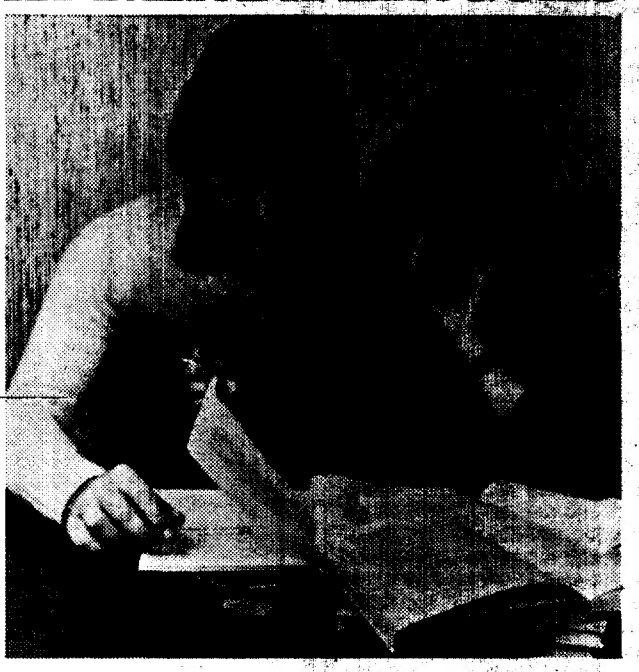
(PELO CORREIO MAIS 20$00 PARA REGISTO)

FAÇA JÁ OS SEUS PEDIDOS AO
CAMPIÃO

C. P. 2027 — LISBOA-2

OU ÀS SUAS FILIAIS EM PORTO, COIMBRA, BRAGA, FARO E SANTARÉM

Ganhe mais...
...sabendo mais!
APRENDA LÍNGUAS



Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável:
Promove-se profissionalmente
Amplia os seus conhecimentos
Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.

100 BERLITZ® years
Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA
(ao Largo de S. Domingos - Rossio)
Telefone 87 46 56

RIU • ÀS PORTAS QUE O PS ABRIU • AS PORTAS QUE O PS ABRIU • AS PORTAS

Flagrantes da passagem

①
O homem que, aproveitando-se da abstenção do PS, mais conduz e aproveita a recuperação da direita, quando intervinha ontem à noite perante os grupos parlamentares

②
António Campos, que foi secretário de Estado do ministro Salas, e o monárquico Ferreira do Amaral, secretário de Estado de Vaz Portugal sob Nobre da Costa e Mota Pinto, num intervalo da sessão de passagem do Governo. António Campos atacou esta MAP e depois absteve-se

③
O homem que comandou a abstenção socialista e o homem que tenta manter o seu lugar à direita trocam impressões provavelmente sobre o futuro enquanto o executivo aguarda

④
«Cabeças» parlamentares do PS e do PSD, Salgado Zenha e Menéres Pimental: um espera que seis meses de governação de direita recoloquem o seu partido na «esquerda», outro que o executivo Mota Pinto abra mais caminho à política anti-25 de Abril de que o seu partido quer ser o «campeão»

«directamente comprometido com a direita parlamentar» – vincou que tal executivo «agravará a política económica e financeira do país, promoverá a manutenção das altas taxas de juros e dos altos níveis de inflação, da desvalorização do escudo e o retorno das garantias dos monopolistas», não resolvendo nenhum dos grandes problemas nacionais.

«DE MÃOS DADAS...»

Com ar satisfeito, subiria depois à tribuna o representante do CDS, Carlos Robalo, um dos entusiastas de equipa do MAP, nos seus ataques à Reforma Agrária. Considerou que o discurso final de Mota Pinto «nada trouxe de novo», numa clara alusão e «piada» à inflexão do PSD que, ao contrário da anunciada abstenção, se decidiria (pressão dos «Inadiáveis»?) pelo voto contrário à moção de rejeição.

O deputado «centrista» considerou, por outro lado, que o IV Governo procura integrar-se na segunda alternativa de Eanes (acordo interpartidário), mostrando-se ainda eufórico, ao referir-se aos votos do PS, PSD e CDS. Disse a propósito: «os partidos democráticos já votaram de mãos dadas».

A declaração de voto do PSD era aguardada com alguma expectativa, dado o voto contra, diferente da previsível abstenção. Subiu à tribuna Amândio de Azevedo, um dos fiéis seguidores de Sá Carneiro, que justificou o apoio expresso ao executivo presidencialista pelo facto de Mota Pinto ter dado resposta satisfatória às exigências do Conselho Nacional, convocado à pressa, domingo último.

Assim, o deputado do PSD declarou a satisfação do seu partido por Mota Pinto não ter afastado a eventualidade de vir a apresentar ao Parlamento uma moção de confiança, e disse esperar que ao nível Reforma Agrária, da Comunicação Social, do aparelho de Estado e governadores civis o novo Governo faça o que apelidou de «despartidarização».

«Este Governo mostra-se disposto a modificar muito do que de mau tem subsistido», disse, em tom enfático, o secretário-geral do PSD que ironizou ainda com a circunstância de o PS ter votado contra o Governo Nobre da Costa por ser apartidário e da iniciativa presidencial, para agora deixar passar Mota Pinto, ainda mais «presidencialista».

«PS NÃO ALIMENTA ILUSÕES...»

A declaração de voto do PS foi lida por Carlos Laje: Facto curioso: quem não tivesse assistido a votação pensaria, ao ouvir a justificação de voto do PS, que este partido tinha votado a rejeição do Governo.

Assim, Carlos Laje foi dizendo que «o PS não alimenta ilusões em relação a este Governo», que considerou da responsabilidade política do PSD e do CDS.

Acrescentou que a abstenção do PS, que viabilizara aquela passagem, não devia ser entendida como uma cedência ao ideário do partido, uma vez que «visa a salvaguarda para o realizar».

«O PS assume-se como oposição a este Governo», disse ainda Carlos Laje, adiantando que tal oposição era extensiva «as constelações políticas» que pssibilitaram a formação do novo executivo. Todavia, acrescentou, o PS não cederá as pressões políticas que sobre ele foram exercidas para influenciar o seu voto, o que, segundo o orador, prova que o Partido Socialista é ainda «a chave política portuguesa».

Finalmente, Carlos Laje disse que o seu partido permitia, assim, uma experiência política, que lhe é alheia e da qual não tem responsabilidade. Porém, sublinhou, «tratar-se de uma experiência governativa controlada e limitada no tempo», uma vez que a assembleia possui mecanismos para limitá-la e que, se durar no máximo, até 1980, o povo pronunciar-se-á então em definitivo».

SELOS
Particular compra colecção e «stock». Cobre oferta. Telefone 290049.

CÃO PERDEU-SE
Listrado, beje-cinza, tamanho médio, nome «SMOC». Usa coleira metálica. Dão-se alvissaras. Tel. 861215.

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul

ESTATUTOS

COMUNICADO

Vai levar a efeito este Sindicato a revisão dos Estatutos. Nesta conformidade e de harmonia com o n.º 2 do Art.º 43.º do Decreto-Lei 215 b/75 (Lei das Associações Sindicais), solicita-se aos grupos de trabalhadores interessados em entregar alterações aos Estatutos que o façam até às 24.00 horas do dia 15 de Janeiro de 1979.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1978

Saudações Sindicais
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Assin. ilegível)

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

EDITAL

ANTÓNIO DE JESUS FIGUEIRA MENDES, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Grândola:

FAÇO saber a todos os interessados que, por deliberação tomada na sessão camarária de 17 de Novembro de 1978, este Município, usando da faculdade prevista nos artigos 1.º e 4.º, n.º 1 do Decreto-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril, tomou posse administrativa do prédio sito no lugar de SESMARIAS DA VINHA, freguesia de Melides, deste concelho, o qual confronta a Norte com Lagoa de Melides, Sul com Francisco Latas, Nascente Sesmarias do Tanque e Poente com Sesmarias da Ladeira, propriedade da firma TURITERRA — Sociedade de Promoção Turística, Lda. com sede na Rua Abade de Faria, n.º 34-2.º em Lisboa, e cujo loteamento e venda, em lotes inferiores à área mínima da unidade de cultura estão a ser promovidos pela sociedade referida.

A posse decretada tem como feitos a imediata suspensão de todos os trabalhos relacionados com qualquer espécie de loteamento, bem como a prática de quaisquer actividades que não respeitem à exploração normal do prédio abrangido, e os demais previstos no art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 275/76.

Os interessados poderão reclamar para esta Câmara, no prazo de trinta dias a contar da publicação deste edital, nos termos e para efeitos previstos pelo art.º 4.º do citado Decreto-Lei n.º 275/76.

Grândola, Paços do Concelho, aos 11 de Dezembro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
António de Jesus Figueira Mendes

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra a Cargo da Licenciada em Direito Maria José Pimentel Piqueira e Silva

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 9 de Outubro corrente, lavrada de fls. 32 v° a fls. 34, do Livro c-28- para «escrituras diversas», deste Cartório, foi constituída uma associação cultural e desportiva denominada «Associação Cultural e Desportiva do Milharado», com sede no lugar e freguesia do Milharado, deste concelho, tem por fins a promoção cultural dos sócios, através da educação física e desportiva e da acção recreativa e intelectual, visando a sua formação humana integral, encontrando-se aberta a pessoas de ambos os sexos, a qual durará por tempo indeterminado.

— É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. Mafra, 11 de Dezembro de 1978

O ajudante

(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

AS PORTAS QUE O PS ABRIU • AS PORTAS QUE O PS ABRIU • AS PORTAS QUE O

"Passos Perdidos"

CONVERGÊNCIAS

Nos «Passos Perdidos» aludia-se a «certas garantias» de Mota Pinto ao Partido Socialista. Principais sectores: Informação, Agricultura, Governadores Civis – entre outros. No final da sessão, entretanto, o PSD revela que votou contra a moção de rejeição do PCP porque o Governo tinha respondido favoravelmente às suas exigências, nomeadamente em matéria de... Informação, Agricultura e Governadores Civis.

Haverá convergência de objectivos (PS e PSD) nestas três importantes matérias? Ou trata-se de justificar dois votos diferentes que convergiram no resultado: a passagem do Governo mais à direita pós-25 de Abril?

Mota Pinto adiantava já à saída de S. Bento, cerca da 1 hora da madrugada: «O Governo manteve as suas posições e manteve-se equidistante das forças democráticas, mas não negociou com nenhuma delas partidariamente».

REVIRAVOLTAS

As reviravoltas tácticas da bancada de Sá Carneiro mantiveram o Partido Socialista em sobressalto. Nos corredores de S. Bento falava-se da acção decisiva do presidente do Grupo Parlamentar social-democrata. «O Magalhães Mota deu-lhes a volta» – dizia um deputado socialista comentando o voto contrário à moção de rejeição, decidido à tarde pelo PSD. «O discurso do Primeiro-Ministro satisfaz as nossas condições» – declarava, por outro lado, um parlamentar sá-carneirista enquanto um sorridente «inadiável» (in)confidenciava: «Foi só para encostar o PS à parede. Nunca esteve em causa a abstenção. Só queriamos saber como justificava Mário Soares o seu voto». A verdade, no entanto, parece ser mais complexa: se o PSD tem insistido na abstenção, alguns deputados não acompanhariam o voto do partido e novas dissidências seriam de esperar.

PRESIDENTE

Os «olhos e ouvidos» de Belém, sempre atentos nestes debates parlamentares decisivos, não deram desta feita nas vistas. Distanciação do Presidente da República em relação ao novo Executivo? Havia quem dissesse que sim, e a afirmativa partia de diversos quadrantes partidários. Ramalho Eanes era, aliás, tema de diversas conversas de corredor. O seu nome aparecia nomeadamente quando se focava a provável duração deste Governo. Uma das várias opiniões: «Vai ser Eanes quem fará 'saltar' Mota Pinto». Razões: o desejo do Presidente de provocar eleições antecipadas – incluindo as presidenciais!

Durante a tarde e a noite

Na sessão de encerramento do debate do programa do Governo, o primeiro orador a subir à tribuna foi o deputado da UDP, Acácio Barreiros. «Ao indigitar Mota Pinto para Primeiro-Ministro – começou por dizer – o Presidente da República limitou-se a repetir o que havia feito quando nomeou Nobre da Costa, ou seja, criar um Governo de independentes da sua confiança e procurar impô-lo a esta Assembleia».

«Seria lógico esperar que também desta vez – prosseguiu o deputado da UDP – um tal Governo seria rejeitado por esta Assembleia. Mais ainda. Seria de esperar que esta Assembleia dissesse ao Presidente da República que considerava abusiva a sua insistência numa fórmula de Governo que já havia sido rejeitado. Era o mínimo que se podia exigir dos partidos que para aqui foram eleitos.

Até porque, francamente, será ridículo dizer-se que há uma diferença radical entre este Governo e o de Nobre da Costa, devido ao simples facto do Presidente da República ter neste caso comunicado ao PS o nome do Primeiro-Ministro antes de o divulgar publicamente».

«Qualquer português – insistiu Acácio Barreiros – não poderá deixar de colocar ao PS, com toda a crueza, a seguinte questão: será que, se por acaso, o Presidente da República antes de nomear Nobre da Costa Primeiro-Ministro tivesse telefoneado ao dr. Mário Soares a dizer-lhe qual era a sua decisão, já o PS teria deixado passar o III Governo? Será possível que o PS, onde militam tantos e tão destacados lutadores antifascistas, possa reduzir o cumprimento da Constituição a uma ridícula formalidade? (...) Mas não será claro que o que leva Sá Carneiro e o PPD a aumentarem as suas exigências e a distanciarem-se deste Governo é precisamente o facto do PS o ir deixar passar? E assim fica Sá Carneiro e toda a direita reaccionária com as mãos mais livres, para prosseguir a vasta ofensiva em que estão empenhados».

A concluir, e à laia de aviso, diria Acácio Barreiros: «Esperemos que cada deputado que foi eleito pelos votos dos trabalhadores saiba ser digno da confiança que nele depositaram. A votação será hoje mais do que nunca um acto de coerência. Amanhã, cada um terá de responder diante do povo, se soube ou não ter a coragem política de manter bem altas as bandeiras da Liberdade e do Socialismo. Pela nossa parte, encaramos esta votação com serenidade e confiança em que o povo português saberá defender a Democracia não só dos seus inimigos, mas também daqueles que não tiveram a coragem de a defender, e prefeririam abandoná-la por troca de alguma benevolência dos reaccionários».

PCP: «O PAÍS ESTÁ FARTO DE GOVERNOS DE MONÓLOGO»

«O Governo Mota Pinto é um Governo PPD mal disfarçado» – acentuou o líder parlamentar do PCP, Carlos Brito, no início da sua intervenção.

«O Governo Mota Pinto – prosseguiu o deputado comunista – é um Governo abertamente de direita, centrado na área política do PPD e do CDS, fortemente influenciado pelo PPD, parlamentarmente minoritário, participado e apoiado por grupos extra-parlamentares dos mais reaccionários, designadamente o PPM, a CIP e a CAP. A composição pessoal do Governo traduz perfeitamente a sua anatomia política e social. Tão grave como o passado político de alguns elementos que o integram é a posição de classe de muitos dos seus membros sem passado político.

Estão tão directamente (e nalguns casos mesmo pessoalmente) ligados aos interesses do grande capital e dos latifundiários que não dão a menor garantia de isenção e de espírito de justiça nos conflitos que opõem essas classes à quase totalidade dos portugueses. Dissemos isto mesmo da equipa do MAP do Governo Nobre da Costa que transitou inteirinha para este. O estendal de ilegalidades, arbitrariedades, violências e até mesmo crimes praticados por essa equipa e que aqui denunciámos sem refutação, são a demonstração acabada que governantes como estes não podem em caso nenhum integrar os governos da República.»

«Chegados aqui pareceria que estava tudo dito sobre a fórmula e a composição do Governo».

«A fórmula de Governo «apartidário» é uma fraude que encobre o entrelaçamento político e orgânico dos partidos da direita parlamentar e de grupos extra-parlamentares reaccionários».

«Mas não é tudo» – precisou Carlos Brito. «A fórmula de Governo de independentes não corresponde à regra da Constituição. Só como provisória e transitória pode ser admitida. Ora este Governo, e bem ao contrário do que aqui foi afirmado por um deputado socialista, em momento nenhum e em nenhuma declaração política pública reconheceu ou admitiu o seu carácter precário. Pelo contrário, declara-se sempre pronto a ir até 1980 e nem sequer se compromete com apresentação de uma moção de confiança, o que demonstra como se acomoda mal à segunda alternativa do Presidente da República apresentada no discurso de 22 de Setembro».

«Este Governo apresenta-se assim – concluiu o deputado comunista – como potencial veículo para a institucionalização de hábitos e normas fora do quadro constitucional e pondo em causa os preceitos constitucionais no referente à formação, competência e funcionamento dos órgãos de soberania. Trata-se por isso de um perigo real para o regime democrático.»

CDS: «QUE DEUS OS AJUDE»

Amaro da Costa interveio, em nome do CDS, para dizer que é preciso evitar «o parlamentarismo ou o excesso parlamentarista enquanto distorção que é do lugar que à Assembleia cabe no conjunto dos órgãos de soberania ou enquanto fuga evasiva das questões substanciais que afectam o nosso País», e avisar que não iria recusar a este governo «aquilo que recusámos ao governo anterior».

«Sabemos – disse ainda – que conforme o Presidente da República frisou, deverá oportunamente estabelecer-se um acordo que permita ao Governo dispor de apoio parlamentar.»

«Mas – acrescentou – sentimos igualmente que as perspectivas de um tal acordo são muito limitadas». A este respeito, Amaro da Costa acentuou também que o CDS não encara qualquer futuro entendimento, nem com o PS nem com o PCP.

Finalmente, depois de afirmar que o seu partido não via, à luz das diferentes posições partidárias, qualquer possibilidade de formação de um acordo interpartidário, Amaro da Costa declarou aderir «à perspectiva aberta pelo Presidente da República em 1 de Agosto passado no sentido do estabelecimento do um acordo directo entre o Chefe de Estado e partidos políticos».

FAÇA TODAS AS SUAS COMPRAS
NA
ESTAÇÃO DO ROSSIO

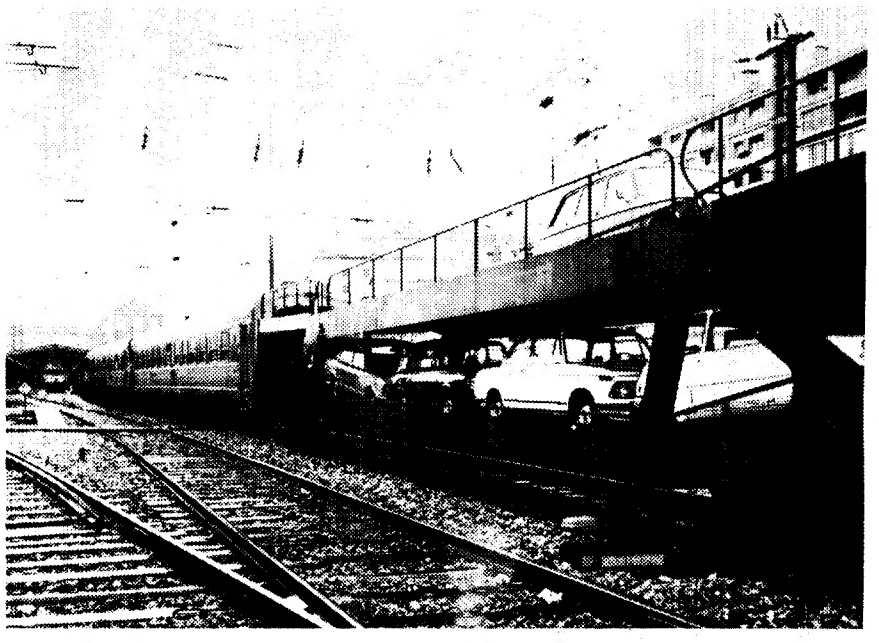
AGORA + 3 PISOS

Passe pela Estação do Rossio... e entre!
Lá, você encontra o maior Centro Comercial de Lisboa.
TERMINAL é o ponto alto das suas compras na Baixa. No TERMINAL você compra, em pouco tempo, tudo o que precisa!
A dois passos do Metro. Um total de 5 pisos com escadas rolantes. Com cinema e restaurantes. Baby-sitting.
Passe pela Estação do Rossio e entre.
Venha ao TERMINAL! Aberto todos os dias, mesmo aos domingos e feriados.

No caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

VOCÊ E O SEU CARRO
DE COMBOIO



Diariamente entre Lisboa e Porto
6 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

Lisboa - 8,50 - 18,50 e 00,25 Porto - 9,30 - 18,45 e 00,10

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

PS ABRIU • AS PORTAS QUE O PS ABRIU • AS PORTAS QUE O PS

«Não queremos – esclareceu o deputado centrista – exagerar na responsabilidade do mais alto órgão da soberania no âmbito das soluções da crise política. Mas devemos, certamente, acentuar que o problema da regularidade e da eficácia dos mecanismos constitucionais começa a ficar, cada vez mais, dependente do esclarecimento, pelo Presidente da República, das regras de jogo fundamentais no plano das relações entre os partidos, o Governo e o órgão supremo do Estado».

Amaro da Costa terminou por desejar ao professor Mota Pinto e o seu Governo, que «Deus os ajude».

PSD: «SOMOS O MENOS PARTIDÁRIO DOS PARTIDOS PORTUGUESES»

Francisco Sá Carneiro, presidente dos sociais-democratas, começou por salientar que o IV Governo é «mais presidencial» que o anterior gabinete de Nobre da Costa, daí concluindo que as diferenças entre ambos «não são positivas».

«As circunstâncias reais do País impõem que o actual executivo seja um governo forte», disse ainda o líder do PSD, que acrescentou propor-se o actual governo, ao contrário do anterior, dar um «enquadramento político aos problemas».

«Mas em que linha?» – perguntou Sá Carneiro, «Na da continuidade dos governos de Mário Soares ou numa nova política de reconstrução de Portugal?».

O deputado social-democrata observou depois que as dificuldades dos sectores da população mais desprovidos de recursos não se resolvem com «transigências aos socialistas» e que foi durante os governos do Partido Socialista que se acentuaram as «desigualdades sociais.

Na altura da sua intervenção, a meio da tarde, Sá Carneiro afirmou por outro lado que a «clareza política deste governo» não estava ainda adquirida e que, depois do enquadramento presidencial e governamental do voto de ontem a votação contra uma moção de rejeição aparece como apoio inicial ao Governo.

«Dá-lo-emos – acrescentou – sem hesitações se os esclarecimentos e garantias que no nosso Conselho Nacional pedimos ao Governo forem prestados pelo Primeiro-Ministro no seu discurso de encerramento».

A ajuizar pelo resultado da votação, os esclarecimentos prestados por Mota Pinto na sua alocução final satisfizeram completamente «o menos partidário dos partidos portugueses» (foi assim que Sá Carneiro qualificou a organização política que chefia).

PS: «INTOLERÁVEIS PRESSÕES DO PCP»

Último representante dos grupos parlamentares a subir à tribuna, o dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, verberou as «intoleráveis pressões exercidas pelo PCP sobre os militantes do PS» e fez questão de lembrar que o «projecto de esquerda» do seu partido era «totalmente autónomo» em relação ao do Partido Comunista.

Na mesma linha de revelações em primeira mão, acusou o CDS de ter feito um acordo de incidência governamental com o PS «com a ideia reservada de destruir o socialismo» e o PSD de ser movido por «uma lógica populista e de bota abaixo que de social-democrata só conserva hoje o nome, sem o menor conteúdo concreto», empenhado como está «numa luta frontal contra o sistema nascido da Constituição que votou».

Aplaudido delirantemente pela bancada do seu partido e escutado por Sá Carneiro com um sorriso irónico, o dr. Mário Soares, na sequência das críticas que fez aqueles dois partidos da direita parlamentar, anunciou, um tanto paradoxalmente, que o PS ia deixar passar o governo Mota Pinto, de cobertura parlamentar PSD/CDS, porque «as coisas são como são».

O mais importante, em cada momento, disse o dr. Mário Soares, «é ser-se fiel às suas opções profundas, sem tergiversações oportunistas nem concessões aos ventos aparentemente dominantes».

Ninguém percebeu isto, já que os «ventos dominantes» sopram da direita e o dr. Mário Soares acabava de deixar passar, sendo o líder do partido mais votado da esquerda, um governo da direita. Enfim, são insondáveis os caminhos do «socialismo democrático» português.

«Não inviabilizaremos o governo Mota Pinto – afirmou Soares – porque não desejamos dar pretextos a aventuras antidemocráticas nem paralisar as instituições que resultaram do voto popular». Além disso, Mota Pinto «é indubitavelmente um homem do actual regime democrático e não um tecnocrata que se coloca à margem dele».

Quanto aos pontos positivos da actuação que o gabinete Mota Pinto se propõe encetar, o dr. Mário Soares enumerou-os: «a continuação da política financeira realista e patriótica dos dois primeiros governos constitucionais; uma actuação serena que se pretende agora inspirada no desejo de diálogo com todos os interessados, no cumprimento da lei de Bases da Reforma Agrária (nunca acabamos de nos maravilhar com as coisas que Soares diz em nome do «realismo político»); a aplicação da Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde, apresentada a esta Assembleia pelo grupo parlamentar do PS (possivelmente com a benção e o apoio do PPD/Ordem dos Médicos); e, finalmente, «o prosseguimento empenhado na política de integração europeia e a garantia de que o Governo não antevê quaisquer limites temporais ao seu funcionamento até 1980» (como as últimas razões costumam ser as primeiras, é provável que tenha sido esta a razão fundamental da abstenção do partido de Soares).

MOTA PINTO

O Primeiro-Ministro, por considerar ilegível a peça oratória que proferiu perante a Assembleia da República ou como forma de retaliação contra o abandono da bancada da Imprensa por parte dos jornalistas durante o tempo que durou a sua alocução (forma de luta adoptada para forçarem o descongelamento do seu contrato colectivo, e que se preocupou, por respeito para com a Assembleia da República, em não discriminar nenhum dos partidos que ali têm assento, incidindo, portanto, na única intervenção em que podia incidir, isto é, na do Governo), ou por qualquer outra razão, não distribuiu o seu discurso à Imprensa através dos serviços da Assembleia da República, pelo que não podemos dar-lhe aqui o relevo que a sua importância justificava.

Parece que o professor Mota Pinto proferiu um violento libelo anticomunista e que deu todas as satisfações que o PSD pretendia.

Entretanto, segundo um telegrama da ANOP, o Primeiro-Ministro terá declarado que era preciso promover «A realização, por forma gradual e realista da justiça social» e não abdicar «da soberania do Estado perante um arquipélago de instituições que tendem a ser pequenos feudos mais ou menos corporativos».

Mota Pinto terá reafirmado, ainda segundo a ANOP, a defesa «de realismo na clarificação e funcionamento dos dois sectores – privado e estatal – da nossa economia» e a «promoção saudável e equilibrada, sobretudo entre os emigrantes e ajuventude, do sentimento nacional e dos valores culturais portugueses».

O chefe do Executivo terá acentuado, mais adiante, que «os objectivos e preocupações reformistas» do seu executivo «são, sobretudo no estado actual da vida portuguesa (...), a prioridade às medidas concretas e eficazes que recuperem a actividade produtiva, restituam a confiança aos operadores económicos, promovam o emprego, melhorem as condições materiais de vida».

Noutro passo – informa a ANOP – o Primeiro-Ministro disse esperar que se comece «a vencer o desafio» imposto pela actual crise.

Reportagem de Ernesto Sampaio e Eugénio Alves

Dois dos ministros do novo Governo contando um ao outro as melhores da noite

CR reuniu no Restelo

A habitual sessão semanal do Conselho da Revolução realizou-se esta manhã, no edifício do Estado Maior General das Forças Armadas, no Restelo.

Na reunião deverá ser discutido o parecer final da Comissão Constitucional sobre a Lei Eleitoral, que poderá vir a ser declarada inconstitucional e, ainda, o governo Mota Pinto, ontem investido na Assembleia da República.

À reunião preside o general Ramalho Eanes.

TEMPESTADE NO ATLÂNTICO

Receia-se pela sorte de cargueiro alemão

Navios de várias nacionalidades e aviões da Força Aérea britânica esforçam-se, desde ontem, por localizar o «Munchen», cargueiro alemão de 45 mil toneladas, que emitiu vários SOS indicando que estava a adornar, atingindo já a inclinação de 50 graus, segundo o último pedido de auxílio. O «Munchen», com 28 pessoas a bordo, viajava de Bremen (Alemanha Federal) para Savanah (Estados Unidos), transportando uma carga de 23 mil toneladas, principalmente em ferro e aço.

O Comando Naval de Ponta Delgada e a Rádio Naval da Horta captaram o último SOS ao princípio da tarde de ontem, quando o navio viajava 480 milhas a norte da ilha Terceira, local onde a «tempestade é terrível», segundo a guarda costeira inglesa.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 18/78
«CONSTRUÇÃO DE 130 FOGOS EM LISBOA — CHELAS/N_2»

1 — Preço base, caução provisória, n.º de fogos e prazos de execução.

EMP.ª	LOTE	PREÇO BASE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	N.º FOGOS	PRAZO DIAS
18/A/78	252	25 404 497$80	635 112$50	63 T_3	420
18/B/78	253	24 456 224$80	611 405$60	63 T_3	420

2 — Alvará(s) exigido(s)
1.ª Subcategoria da Categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.
Categoria única para Industriais da Construção Civil
Classe(s) subclasse(s) correspondentes ao valor da(s) proposta(s).

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17.00 horas do dia 10 de Janeiro de 1979, no Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 4.º andar em Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo local, 8.º andar, pelas 15.00 horas do dia 11 de Janeiro de 1979.

5 — Local e horário para exame do processo:
No mesmo local, 1.º andar (Biblioteca), às horas normais de expediente.

6 — Chama-se a atenção dos concorrentes para o disposto no n.º 1.8 do programa do concurso.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, em 2 de Dezembro de 1978

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

Publirama

Boas Festas!

"TALUDA" do NATAL

64.000 contos

WEBER INTERNACIONAL - COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES, SARL

Rua Eiffel, 2 - 2.º Esq.º — Lisboa

EXERCÍCIO DE 1977

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Ao submetermos à apreciação de V. Exas. as contas relativas ao exercício de 1977, em cumprimento das disposições legais e estatutárias, desejamos salientar quanto se conseguiu ultrapassar e consolidar para podermos proceder a toda uma reestruturação dentro das realidades nacionais.

Nos esforços deste caminho, no que se diligenciou e se está diligenciando para expansão futura, conseguiu-se do exercício o resultado positivo de Esc. 3 973$86.

Realçamos a colaboração que, sempre que solicitada para o efeito, prontamente encontrámos da parte do Conselho Fiscal, bem como agradecemos o contributo de todos que o dispensaram à Empresa.

Lisboa, 31 de Março de 1978

Conselho de Administração

RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO 1977

	DÉBITO	CRÉDITO
Resultados de Exercícios anteriores	9 422$00	
Resultados Extraordinários	8 287$00	
Resultados Correntes		21 682$86
	17 709$00	21 682$86
Saldo do Exercício	3 973$86	
	21 682$86	21 682$86

O Técnico de Contas
José Inácio da Cruz

Conselho de Administração
Presidente
Jacinto Ramos Martins

BALANÇO GERAL EM 31/12/77

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	48 588$10	
Depósitos à Ordem	18 389$64	66 977$74
CRÉDITOS A CURTO PRAZO		
Clientes	558 744$00	
Letras a Receber	38 782$50	
Devedores por Comissões	73 052$50	670 579$00
EXISTÊNCIAS		1 036 137$16
IMOBILIZAÇÕES		
Despesas de Constituição	18 657$80	
Móveis e Utensílios	210 986$40	
Instalações	36 113$70	
Viaturas	44 450$00	
	310 207$90	
AMORTIZAÇÕES	233 968$70	76 239$20
TOTAL DO ACTIVO		1 849 933$10

PASSIVO

DÉBITOS A CURTO PRAZO		
Fornecedores	21 936$00	
Devedores e Credores	453 002$90	
Imposto Transacções	7 639$00	482 577$90
TOTAL DO PASSIVO		482 577$90
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital	1 000 000$00	
RESERVAS		
Fundo de Reserva Legal	20 411$30	
Fundo Reserva Especial	342 969$84	1 363 381$34
RESULTADOS CORRENTES DO EXERCÍCIO		3 973$86
TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA		1 849 933$10

O Técnico de Contas
José Inácio da Cruz

A Administração
Jacinto Ramos Martins
L. Ferreira Martins

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal verificou que na Administração e contabilidade da Empresa se deu cumprimento à Lei e aos Estatutos.

O Conselho de Administração apresentou ao Conselho Fiscal o Relatório, o Balanço e as Contas de Resultados do Exercício.

Para apuramento dos Resultados foram observados os critérios valorimétricos de acordo com as disposições legais que conduzem a uma correcta avaliação do Património e determinação dos Resultados do Exercício.

Observados os pontos anteriores, somos de parecer:

— Que aproveis o Relatório, Balanço e as Contas do Exercício.
— Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração.

Lisboa, 31 de Março de 1978

Conselho Fiscal

MAI E STAPE ESCLARECEM DUVIDAS SOBRE RECENSEAMENTO

Facilitada inscrição dos nascidos no estrangeiro (incluindo ex-colónias)

Os cidadãos portugueses nascidos nas ex-colónias (ao tempo sob administração portuguesa) são considerados como «nascidos no estrangeiro». Este esclarecimento partiu do MAI, através do Secretariado Técnico para os Assuntos do Processo Eleitoral (STAPE), e põe termo à especulação que se gerava quanto ao recenseamento dos cidadãos que se encontram naquela situação. Este assunto estava a ser alvo de diversas especulações por parte de forças conotadas com a direita. Outros aspectos relacionados com o recenseamento são ainda esclarecidos numa nota do MAI/STAPE, que transcrevemos na íntegra.

«Terminada a fase de preparação propriammente dita do recenseamento eleitoral e iniciada a fase da sua execução, o Ministério da Administração Interna, por intermédio do Secretariado Teçnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), solicita a melhor atenção das entidades recenseadoras para alguns aspectos que podem vir a suscitar dúvidas de execução.

Assim: « 1 – Quanto à necessidade de prova da freguesia de nascimento para os cidadãos nascidos no estrangeiro (incluídas, naturalmente, as ex-colónias), esclarece-se ser suficiente a prova do país, através dos documentos habituais.

«2 – Nos casos em que as comissões recenseadoras tenham de providenciar no sentido de obterem a confirmação da freguesia de nascimento declarada por cidadãos no acto da sua inscrição essa diligência deverá ser feita junto das conservatórias de Registo Civil respectivas e não junto da Conservatória dos Registos Centrais, quando o lugar de nascimento se situe no Continente ou regiões autónomas.»

Aos cidadãos eleitores, por sua vez. faz-se notar o seguinte:

« 1 – Os impressos de inscrição de qualquer cidadão, desde que previamente preenchidos e assinados pelo próprio, podem ser entregues à Comissão Recenseadora por um apresentante devendo este ser portador dos documentos de identificação e da prova da freguesia de nascimento dos apresentados.

«Este procedimento permite que um agregado familiar, por exemplo, possa ser inscrito por uma única pessoa e para ele se chama a particular atenção de todos os cidadãos eleitores.

« 2 – Se a inscrição de qualquer cidadão tiver ficado condicionada à prova da freguesia de nascimento, por não a ter feito no acto da inscrição, deve o mesmo pedir com urgência à Conservatória do Registo Civil respectiva a passagem de uma certidão de nascimento que lhe será passada gratuitamente.

«3 – A inscrição de cidadãos eleitores militares é idêntica à dos restantes cidadãos, devendo, portanto, os mesmos ser inscritos na área onde normalmente residem, não podendo, pois, ser considerados locais de residência as unidades e estabelecimentos militares.

«Como nota final recorda-se a vantagem de todos procederem à sua inscrição desde já evitando, assim a quadra natalícia.»

"CÓDIGO POSTAL: MEIO CAMINHO ANDADO"

Arranque a sério é em 2 de Janeiro

GUARDA, 13 – É em 2 de Janeiro próximo que o «código postal» (meio caminho andado, segundo o «slogan» posto em marcha pelos responsáveis da empresa, que diariamente passa na RTP) será defitinitivamente posto em prática em Portugal. Essa data, de acordo com o que foi ontem afirmado nesta cidade pelo director-geral dos CTT, Henrique Constantino, marcará o arranque a sério do processo em Portugal.

«Código Postal» é no essencial uma significativa modernização na distribuição postal, consubstanciada em seis zonas postais, como referiu o director-geral dos CTT em conversa com os jornalistas, que também classificou o passo agora dado como o trabalho final das actividades iniciadas há cinco anos com a normalização dos subscritos.

A primeira central automática de tratamento de correspondência começará a funcionar no Porto, naquele dia (2 de Janeiro), prevendo-se para 1 de Julho o início de elaboração do de Coimbra. É provável que já em fins do próximo ano cerca de 90 por cento da correspondência utilize já Código Postal».

O país ficará assim dividido nas seguintes zonas postais: Zona Norte, com sede no Porto; Zona Centro, com sede em Coimbra, Zona Sul, em Évora; Zona de Lisboa, com sede na capital; Zona da Madeira, no Funchal; e Zona dos Açores, com sede em Ponta Delgada. A criação das referidas zonas visa a descentralização da «decisão postal», a fim de levar a cabo um serviço mais eficiente e dar resposta à necessidade de uma mais rápida revisão da correspondência.

Madruga da Costa substitui Monjardino na AR açoriana

Madruga da Costa, deputado do PSD pelo círculo do Faial, é o substituto de Álvaro Monjardino na presidência da Assembleia Regional dos Açores. Aquele cargo ficou vago devido à nomeação de Monjardino para o Governo Mota Pinto onde desempenha as funções de ministro adjunto do primeiro-ministro.

A eleição de Madruga da Costa ocorreu ontem, estando incluído numa lista única proposta por deputados do PS e PSD.

No período antes da ordem do dia aquele órgão regional, dominado pelo PSD, aprovou um voto de confiança pelo trabalho prestado pelo anterior presidente. O documento, apresentado pelo PSD, salienta que Monjardino «sempre conseguiu entender e defender o real sentir do povo açoriano».

LNEC e UTL assinam convénio

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a Universidade Técnica de Lisboa deverão assinar amanhã um convénio no qual se estabelecem as bases de cooperação entre os dois departamentos de ensino.

A cooperação entre o LNEC e a UTL visa o aproveitamento das potencialidades das duas instituições para o desenvolvimento das tarefas específicas de cada uma.

À cerimónia estarão presentes o secretário de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica e os presidentes dos Conselhos Directivos das Escolas Superiores da Universidade Técnica de Lisboa.

Mais dinheiro para o menino ameaçado de cegueira

Continuamos a receber donativos para o pequeno Carlos Alberto, de 7 anos de idade, do lugar de Chão de Ferreiro, Pardilhó, ameaçado de cegueira se os pais não o levarem a um especialista para uma eventual intervenção cirúrgica. Assim, chegaram-nos mais 19 092$50 que, a juntar a 51 338$50 recebidos anteriormente, perfazem a conta de 70 443$10.

Os últimos donativos recebidos foram-nos enviados por:

Grupo de Rádioamadores CB do RCB e Zona Amadora, 1650$; um grupo do Banco de Portugal (Lisboa), 640$00; trabalhadores da Linha Coats e Clark, Ld.ª, 1000$00; grupo de trabalhadores de Albufeira, 600$00; anónimo, 200$00; grupo de trabalhadores do sector dos Despachantes Oficiais, 3240$00; anónima, 1000$00; grupo de trabalhadores da Petrogal, 6500$00; grupo de trabalhadores do Teatro S. Carlos, 600$00; e grupo de trabalhadores da firma JB Fernandes, 3752$50.

Professores preparam congresso

A data da realização do Congresso Constituinte da Federação dos Sindicatos dos Professores foi alterada para os dias 2, 3 e 4 de Março do próximo ano com o objectivo de desencadear um conjunto de acções que permitam um maior esclarecimento dos professores em torno das questões que levanta a constituição da Federação, particularmente controversa e que, entre outras razões, levou à demissão de 16 elementos de direcção do Sindicato da Zona da Grande Lisboa.

Nestas acções de esclarecimento se inscreve o colóquio a realizar no próximo dia 12, às 21 horas, no Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa, por Kalidás Barreto, da Federação dos Sindicatos dos Têxteis, Ruben Rolo, da Federação dos Sindicatos do Mar, um elemento da Federação dos Metalúrgicos, Matos Cordeiro da Federação dos Sindicatos dos Escritórios, e ainda um elemento do Sindicato da Função Pública.

De qualquer modo entrou-se já na segunda fase preparatória do Congresso: discussão nas escolas e apresentação e propostas de alteração.

A Comissão Organizadora do Congresso receberá as propostas de alteração e agenda até ao dia 16 de Janeiro. A compilação final a cargo da COC deverá chegar aos NSB (Núcleos Sindicais de Base) até ao dia 30 de Janeiro. Estes deverão fazer chegar à COC os resultados das reuniões para discussão e eleição dos delegados até ao dia 20 de Fevereiro.

Foram já apresentadas cinco propostas de Estatutos (três das quais contrariam algumas disposições regulamentares) e três de Plano de Acção.

Por outro lado com as demissões de João Barroso e João Serra foi alterada a composição da COC. Aqueles dois elementos foram substituidos por Joffre Justino e Augusto Pascola, ambos da Zona da Grande Lisboa.

Finalmente, as direcções dos sindicatos dos Professores da Zona Norte, Centro, Grande Lisboa e Zona Sul, reunidos no Porto em um de Dezembro e em Lisboa a cinco do mesmo mês, apreciaram uma proposta de alterações do Regulamento apresentada pela direcção da Grande Lisboa e fizeram análise da situação sindical, designadamente do processo constituinte da Federação dos Sindicatos dos Professores. E chegaram à conclusão de que o Regulamento do Congresso aprovado em Faro em 8 de Outubro vinculou as quatro direcções sindicais.

Lê-se no comunicadoà Imprensa assinado pelas quatro direcções sindicais: «Esse Regulamento, tal como existe, assegura a democracia na preparação do Congresso, incentiva a participação de classes-factores, ainda, dependentes da dinâmica de cada Sindicato – e traça com nitidez os limites dentro dos quais se pode edificar uma Federação que, sendo o reflexo da actual estrutura sindical e resultado dela, defende a unidade dos professores pela ligação orgânica que opere entre os Sindicatos».

AINDA A ESCOLA DA PORTELA

Mais de 500 crianças em risco de perderem o ano

«Arriscam-se a perder o ano escolar as 509 crianças que deverão ocupar a escola provisória da Portela de Sacavém, se o Governo não tomar medidas para que as obras de construção se façam em tempo útil» – afirmou, em conferência de Imprensa ontem realizada, o presidente da Câmara Municipal de Loures.

As obras têm sofrido atrasos devido à oposição feita por uma associação de alguns moradores daquela zona, que chegou a mobilizar jovens, segundo o presidente do município, para impedir os trabalhos, facto que já originou intervenções policiais.

No fundo da questão parece estar o espírito classista da referida associação, a qual, de acordo com um dos elementos da Assembleia Municipal e da Comissão de Pais não quer «pés descalços» na sua zona habitacional.

O espaço a ocupar pela escola estava em princípio (e está) destinado a zona verde, escudando-se a associação antiescola neste argumento para fazer a sua barragem à construção. No entanto, Riço Calado, o presidente da Câmara de Loures, garantiu já que no prazo máximo de três anos a área ocupada pela escola provisória ficará livre para utilização como espaço verde. Mas os opositores não desarmam, embora o município entenda que a sua atitude é «profundamente reaccionária e não pode ser desligada do levantar de cabeça do fascismo». Membros da Assembleia Municipal referiram mesmo a criação, por parte dos defensores de interesses minoritários, de um clima de «terrorismo fascista», através de telefonemas anónimos, ameaças e ataques a viaturas de funcionários da Câmara. Entretanto, adiantou Riço Calado, a comissão foge ao diálogo sempre que a CML procura, em conjunto, encontrar uma solução alternativa.

A Assembleia Municipal decidiu, por maioria e sem votos contra, promover, em data a anunciar, uma manifestação que pressione o poder central para a resolução rápida do problema, até porque, tanto os filhos da burguesia da Portela como os «pés descalços» dos bairros degradados limítrofes continuam, «todos», a ver o ano lectivo passar...

ENSINO SUPERIOR

Aulas para novos alunos começam em Janeiro

O MEC anunciou já que as aulas para os novos alunos do Ensino Superior deverão começar nos primeiros dias de Janeiro.

No momento decorre o processo de candidatura à matrícula, tendo já sido colocados os alunos de primeira fase. Os resultados da segunda deverão ser conhecidos no próximo dia 15 e os da terceira fase no dia 30.

De qualquer modo há já alunos que podem ainda começar as aulas durante este primeiro período lectivo. Estão nestas circunstâncias os matriculados em estabelecimentos de ensino cujas limitações impostas pelo «numerus clausus» se encontram já esgotadas. A saber: em Coimbra, a Faculdade de Medicina (210 alunos); em Lisboa, a Faculdade de Medicina (225 alunos), e de Farmácias (85), o curso de Biologia 6 (60 alunos) e o de Geologia (da Faculdade de Ciências (40); no Porto, a Faculdade de Medicina (200 alunos), Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (110 alunos), Escola Superioe de Medicina Dentária (110 alunos), Faculdade de Farmácia (60), curso de Biologia da Faculdade de Ciências (60); na Universidade Técnica de Lisboa, Escola Superior de Medicina Veterinária (60 alunos) e Instituto Superior de Agronomia (180 alunos); na Universidade Nova de Lisboa, a Faculdade de Ciências Médicas (180 alunos) e ainda 130 alunos no curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

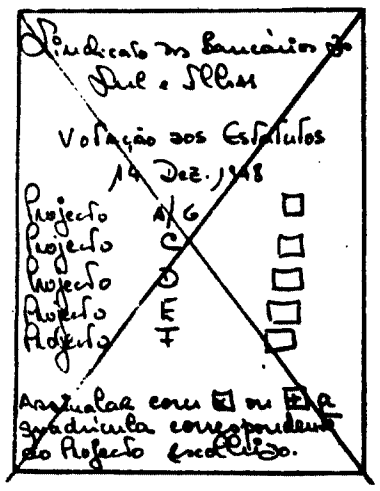
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

AVISO

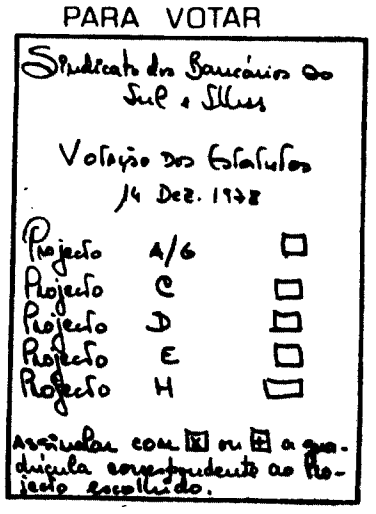
VOTAÇÃO DOS ESTATUTOS 14.DEZ.1978

CHAMA-SE A ATENÇÃO DE TODOS OS BANCÁRIOS — EM ESPECIAL OS QUE VOTAREM POR CORRESPONDÊNCIA — DE QUE APENAS SÃO VÁLIDOS OS BOLETINS IMPRESSOS A CASTANHO ONDE CONSTA O PROJECTO «H»

BOLETIM VÁLIDO PARA VOTAR



Lisboa, 7/12/78



O 1º. Secretário da Mesa da Assembleia Geral

João Manuel Alves Nunes do Vale

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios deste Sindicato até ao número 31 170 (numeração actualizada) inclusive e que estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral — VOTAÇÃO DOS ESTATUTOS — a realizar no dia 14 DE DEZEMBRO DE 1978.

Ordem de Trabalhos:

VOTAÇÃO DOS ESTATUTOS

Concorrem à votação 5 (cinco) Projectos de Estatutos:

PROJECTO — «A»/«G» — subscrito pelos colegas Miguel C. Pacheco, Victor Gonçalves, Antonio Cabecinha, Alberto Vieira e Cesar Anselmo de Castro.
PROJECTO — «C» — subscrito pela Comissão Distrital de Delegados de Santarem.
PROJECTO — «D» — subscrito pelos colegas Jaime Ribeiro, Boaventura Antunes e outros.
PROJECTO — «E» — subscrito pelos colegas Daniel Cabrita, Joaquim Marques, Beatriz Nunes, Martins Cabral e outros.
PROJECTO — «F» — Conforme comunicado n.º 23/78 da M.A.G.
PROJECTO — «H» — António Ferreira Guedes, Vítor Nunes, Rui Santos e outros (*)

Nos termos dos Artigos 79.º e 83.º dos Estatutos, a Assembleia Geral — VOTAÇÃO DOS ESTATUTOS — funciona das 8 às 24 horas e os sócios votam no Distrito em que exercem a sua actividade efectiva e nos locais a seguir indicados:

DISTRITO	LOCAL DA ASSEMBLEIA	LOCALIDADE
LISBOA	União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa Rua Castilho, 14	LISBOA
ANGRA DO HEROÍSMO	R. de S. João, 111 - 1.º	ANGRA DO HEROÍSMO
BEJA	Pr. Diogo Fernandes, 9	BEJA
CASTELO BRANCO a) Castelo Branco, Alcains, Idanha-a-Nova, Sertã e Proença-a-Nova	Av. 1.º de Maio, 39 - 2.º - Dt.º	CASTELO BRANCO
b) Covilhã, Fundão, Tortosendo e Belmonte	R. Marquês de Ávila e Bolama, 270	COVILHÃ
ÉVORA	R. do Raimundo, 95 - 1.º - Dt.º	ÉVORA
FARO a) Faro, Loulé, S. Braz de Alportel, Olhão, Tavira, Vila Real de St.º António, Castro Marim e Alcoutim	R. Vasco da Gama, 54 - 2.º - Dt.º	FARO
b) Portimão, Vila do Bispo, Lagos, Monchique, Lagoa, Silves, S. B. Messines, Albufeira e Aljezur	Lg. D. João II, 35 - 1.º	PORTIMÃO
FUNCHAL	R. das Murças, 25	FUNCHAL
HORTA	Lg. do Bispo D. Alexandre, 3 - r/c.	HORTA
PONTA DELGADA	Praça 5 de Outubro, 9 - 1.º - E	PONTA DELGADA
PORTALEGRE	Praceta dos Lusíadas, s/n.º 1.º Esq.º	PORTALEGRE
SANTARÉM	Lg. do Seminário (Lg. Sá da Bandeira), 22 - 1.º	SANTARÉM
SETÚBAL	Av. 5 de Outubro, 19 - A - 4.º Dt.º	SETÚBAL

DOS ESTATUTOS:

1) — Nos termos do Artigo 81.º a identificação dos eleitores será efectuada através do CARTÃO de SÓCIO, na sua falta por meio do BILHETE DE IDENTIDADE ou qualquer OUTRO ELEMENTO IDENTIFICATIVO com fotografia.

2) — Nos termos do Artigo 82.º dos Estatutos é permitido o voto por correspondência desde que:

a) O Boletim de Voto esteja dobrado em quatro com os nomes voltados para dentro e contido em sobrescrito individual fechado;

b) Do referido sobrescrito conste o número e a assinatura do sócio reconhecida por notário ou abonada pela autoridade administrativa;

c) Este sobrescrito seja introduzido noutro, também individual, endereçado ao presidente da respectiva Mesa de Voto por correio registado;

(Os sócios que quiserem utilizar os sobrescritos próprios já endereçados, emitidos pelo Sindicato, devem solicitá-los às Comissões Distritais ou Comissões de Delegados por Banco).

3) — Não é permitido o voto por procuração.

NOTA: Só serão considerados contáveis os votos por correspondência entrados nas respectivas Mesas de Voto até às 24 horas do dia 14 de DEZEMBRO de 1978. Chamamos contudo a atenção dos Bancários, para a necessidade dos votos por correspondência serem remetidos com a devida antecedência.

Lisboa, 21 de Novembro de 1978

SAUDAÇÕES SINDICAIS
O PRESIDENTE DA M.A.G.
a) Joaquim Cardoso Martins

(*) Conforme comunicado n.º 23/78 da M.A.G.

BICICLETAS "VILAR"

para homem, senhora e criança

DISTRIBUIDORES

CICLO AREEIRO

Av. Alm. Gago Coutinho 3-B Tel. 886870-890342 LISBOA

SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE

COVA DA PIEDADE

Assembleia Geral Ordinária

2.ª Convocatória

Nos termos do parágrafo 1.º do Art.º 16.º do Capítulo IV dos nossos Estatutos, convoco os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 19 do corrente mês, pelas 20.30 horas, na nossa Sede Social, Rua da Liberdade, 94 – Cova da Piedade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Eleição dos corpos gerentes e comissões de gerência de serviços para o exercício de mil novecentos e setenta e nove.

Se a hora marcada não comparecer número legal de Associados, reunirá a mesma Assembleia em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer numero.

Cova da Piedade, 5 de Dezembro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Mário José de Araújo

INTERSINDICAL

PLENÁRIO NACIONAL DA CGTP-IN

2.º AVISO

Ao abrigo do Art.º 34.º dos Estatutos, convoca-se o Plenário Nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses Intersindical Nacional para reunir no dia 16 de Dezembro de 1978, as 10 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Avenida do Brasil, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – Discussão e aprovação do orçamento da CGTP-IN para o ano de 1979
2 – Política internacional da CGTP-IN – relações a estabelecer com a C.E.S.
3 – Analise da situaçao política-sindical
4 – Informaçoes
   a) Campanha Nacional de Fundos
   b) Conferência Nacional de Organização Sindical

Nota: O Plenário é aberto à participação dos Sindicatos não filiados na CGTP-IN.

Lisboa, 28 de Novembro de 1978

O SECRETARIADO NACIONAL DA CGTP-IN

CONGRESSO NO FIM-DE-SEMANA

Sindicatos da indústria hoteleira reforçam unidade e organização

Cerca de seis centenas de delegados representando sindicatos de todo o País participam este fim-de-semana no Estoril (Pavilhão dos Congressos) no 1.º Congresso dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, organizado no âmbito de actividades da Federação sindical do sector.

Os objectivos do Congresso são sinteticamente anunciados pela comissão organizadora, em texto elaborado para o «guia do congressista»:

«Os problemas concretos que no actual contexto social, económico e político se põem aos trabalhadores, e mais concretamente aos trabalhadores da nossa indústria, irão aqui ser estudados e discutidos, no sentido de, as experiências que cada um tem colhido enquanto trabalhador, saiam ensinamentos e decisões que nos permitam criar a ampla frente de luta, organização e unidade que as circunstâncias exigem de nós».

E para isso serão discutidos e votados, durante o Congresso, os novos estatutos da Federação e o seu programa de acção para o próximo triénio, e eleito o respectivo secretariado. Os projectos têm sido amplamente debatidos entre os trabalhadores do sector, que também tomaram parte activa na eleição dos delegados.

Todas estas questões foram abordadas no decurso de uma conversa que o «DL» manteve com dois elementos da comissão organizadora do Congresso, Castro Sousa (dirigente sindical do Porto) e José Pires Lopes.

«O Congresso surge como uma necessidade de organização do sector, de responder e derrotar o divisionismo, de incrementar a democracia interna do órgão máximo da Federação», afirmou-nos Castro Sousa.

Durante a fase preparatória, iniciada há cerca de dois meses, realizaram-se em todo o País mais de 500 plenários que mobilizaram largos milhares de trabalhadores. «Registaram-se centenas de novas adesões aos sindicatos, regularizaram-se muitas situações, desmascararam-se os divisionistas».

Foi esta «uma fase rica», que permitiu introduzir alterações aos documentos em discussão, concebidos como «um guião» que servisse de directriz à discussão e permitisse acolher as opiniões dos trabalhadores.

«Pela primeira vez, estarão reunidos todos os sindicatos da hotelaria do nosso País, incluindo trabalhadores açorianos do sector. É natural que venham ser adoptadas directivas quanto às formas de luta e encetar no Norte e na Madeira para o alargamento de âmbito do CCTV em vigor no resto do País. Deverá ressaltar também a premência da fusão de sindicatos muito pequenos, existentes no Norte (o de Aveiro, com o de Viseu, o de Braga com o de Viana do Castelo), com vista a reforçar aí a nossa organização sindical», adianta-nos Castro Sousa.

PROGRAMA DE ACÇÃO

Do programa de acção falanos Pires Lopes, que sintetiza as principais medidas propostas para dinamização e desenvolvimento do sector, melhoria das condições de vida e de trabalho, unidade e reforço da organização sindical.

Quanto ao primeiro aspecto, realça-se a necessidade de atribuir à Enatur verdadeiras funções de gestão das empresas nacionalizadas, participadas e intervencionadas, e de criação de um operador turístico nacional, aliás legalmente previsto.

Por outro lado, sugerem-se medidas tendentes a aumentar o turismo interno, abordando-se a tal respeito problemas como os tempos livres, o desenvolvimento das estruturas de turismo social, o aproveitamento das estruturas existentes. O programa pronuncia-se também favoravelmente à criação de verdadeiros esquemas de fiscalização da qualidade dos serviços prestados pelas empresas e dos preços.

No domínio económico, defende-se o respeito pelos limites já definidos, e o planeamento e dinamização de todo o sector.

No tocante à melhoria das condições de vida e de trabalho, serão abordados os problemas da contratação colectiva, realçando-se a necessidade de rever a actual lei na perspectiva traçada pelo Movimento Sindical no seu projecto. Defende-se a livre contratação e o princípio da revisão anual dos contratos, exigindo-se por outro lado a revogação dos diplomas sobre despedimentos e contratos a prazo.

Em matéria de formação profissional propõe-se a criação de hotéis-escolas e a descentralização do ensino, em termos que beneficiem os trabalhadores que moram longe dos principais centros urbanos. Exige-se também a aprovação de legislação completa e actualizada sobre higiene e segurança no trabalho, muito particularmente sobre doença profissional. Sugere-se ainda a criação de serviços de inspecção e de comissões de higiene nas empresas.

No âmbito do reforço da organização sindical pretende-se o alargamento e a consolidação da unidade a partir dos locais de trabalho, e o aprofundamento da democracia interna, com maior participação dos trabalhadores no debate e resolução dos seus problemas. Prevê-se também o aumento das da rede de delegações regionais, das comissões sindicais e intersindicais de empresa, etc.

Avançar-se-á ainda para a completa verticalização do sector, aliás já muito avançada, dinamizando a passagem dos sócios trabalhadores de cantinas e casas de saúde para os sindicatos respectivos.

Quanto à Federação sindical, será instituído como seu órgão máximo o Congresso, que reunirá periodicamente de três em três anos. A Federação terá funções de coordenação a nível nacional das lutas do sector, negociação dos CCTs e dinamização do conjurito da actividade sindical.

De notar que este Congresso se enquadra nas actividades prévias à Conferência Nacional de Organização Sindical a realizar em Fevereiro sob os auspícios da CGTP-Intersindical Nacional.

Porto prepara Conferência de Organização Sindical

Realiza-se no próximo dia 19, na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, um encontro distrital de dirigentes sindicais com vista à discussão dos documentos-base e dinamização da 1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical que, por iniciativa da CGTP-IN, se efectua em Lisboa no próximo mês de Fevereiro.

A Conferência tem por objectivo o debate de problemas relativos à organização sindical; medidas tendentes à sua reestruturação com vista ao reforço da unidade sindical e dos trabalhadores; ao desenvolvimento da democracia interna e à participação efectiva dos trabalhadores no Movimento Sindical.

Confeiteiros do Norte iniciam conciliação

Iniciam-se na segunda-feira, na delegação do Ministério do Trabalho do Porto as negociações, em fase de conciliação, para o CCT dos trabalhadores confeiteiros do Norte (distritos acima do rio Mondego).

As negociações entre os representantes sindicais e patronais foram interrompidas devido à situação de impasse suscitada pela discussão da nova tabela salarial. A tabela em vigor, caducada em Março último, data de há 18 meses, recusando-se as entidades patronais a aceitar o aumento de 20% pedido pelos representantes dos trabalhadores, além de 35 escudos de subsídio diário de alimentação. Há igualmente divergência em relação às categorias profissionais.

ALGARVE

Apartamento, moradias e lotes de terreno vendemos em Lagos (junto à praia) e Portimão Resolva o seu problema de férias com um investimento seguro.

R Pascoal de Melo, 7 — 2º Esq.
T. 577162 — Lisboa.

Antonio Carloto

TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Rua Serpa Pinto, 43 e 45. Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A

BARREIRO

EM FELGUEIRAS

Sindicato Têxtil do Norte atacado à bomba

Mais uma acção terrorista (a terceira este ano) foi preparada contra as instalações da delegação do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto e Aveiro, em Felgueiras. Desta feita, o atentado foi à bomba.

Cerca da 1,30 da madrugada de anteontem, a população de Felgueiras foi alarmada pelo estrondo ruidoso de uma bomba que deflagrou no parapeito de uma janela do edifício onde está instalada a delegação daquele organismo sindical. O engenho destruiu completamente os vidros e as persianas da fachada do prédio, mobiliário, bens e outros equipamentos do Sindicato, causando prejuízos elevados. O impacto do rebentamento destruiu, igualmente, outras montras de estabelecimentos situados nas imediações.

Felizmente não se verificaram danos pessoais, muito embora no primeiro andar do edifício habite uma família que, face às acções terroristas ali ocorridas está na disposição de mudar de casa.

Recorde-se que em 16 de Março o edifício doi alvejado a tiro e em 23 de Novembro foi, também, alvo de outro atentado fascista que destruiu parte da frontaria.

Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos distritos do Porto e Aveiro distribuiu um comunicado em que responsabiliza o patronato reaccionário pelas acções terroristas, afirmando «que, não conseguindo manter a repressão e a exploração de antes do 25 de Abril de 1974, recorre à violência e ao terrorismo para tentar impor as suas leis».

O comunicado acrescenta que «num momento em que o Sindicato luta contra a repressão, contra o aumento do custo de vida, por novas tabelas salariais, o patronato, sentindo-se apoiado nos órgãos do Poder, tenta aterrorizar os trabalhadores e destruir os elementos de prova dos seus actos ilegais, recorrendo à bomba». E conclui: «mas a unidade e a firmeza dos trabalhadores e da população de Felgueiras são a resposta clara a esta actuação terrorista do patronato reaccionário da zona de Felgueiras».

Por sua vez, a USP, emitiu um comunicado em que afirma que estas acções «são fruto do desespero e isolamento crescentes dos sectores mais reaccionários», frisando o seguir que «o terrorismo fascista só é possível porque as autoridades não intervêm com a firmeza e a celeridade necessária na defesa da ordem pública e das liberdades democráticas». O comunicado, afirma, a terminar, que «o Movimento Sindical unitário e os trabalhadores, portugueses continuarão firmes e decididos a luta por uma nova política económica e social que reforce as conquistas de Abril».

DOIS PROJECTOS OPOSTOS CONFRONTAM-SE

Bancários do Sul escolhem amanhã novos Estatutos do Sindicato

Os trabalhadores bancários do Sul e Ilhas vão votar, amanhã, dia 14, para escolherem entre os diversos projectos que foram divulgados os seus Estatutos em substituição dos que têm vigorado.

Para já, enquanto os actuais corpos gerentes do sindicato, ligados ao projecto de estatutos A/G, redobram os seus ataques ao projecto E, os subscritores do projecto F resolveram desistir, apelando simultaneamente ao voto no projecto E.

As razões apontadas pelos subscritores do projecto F, agora desistindo em favor do projecto E: «para impedir a vitória do projecto A/G». No entanto, aqueles elementos assumem uma posição crítica em relação ao projecto que neste momento favorecem.

Por seu turno, os autores e subscritores do projecto E divulgaram um documento assinalando as principais diferenças entre aquilo que propõem e o que os actuais dirigentes do sindicato defendem na sua proposta.

Assim, assinalam, o projecto A/G «não permite o exercício das liberdades democráticas, acaba com a participação dos trabalhadores na vida sindical e acaba com as Assembleias Gerais».

Além disso, são ainda acusações dos subscritores do projecto, os actuais corpos gerentes pretendem acabar com as reuniões gerais de delegados sindicais, com as comissões sindicais de delegados e com as reuniões intercomissões sindicais.

Por outro lado, o projecto A/G «não permite a realização de Reuniões Intercomissões Distritais», «cria estruturas partidárias (Congresso e Conselho Vertical) que tudo decidem nas costas dos trabalhadores».

E, ainda: «Dá poderes plenipotenciários aos corpos gerentes para tudo poderem fazer (inclusive trairem os bancários) sem serem postos em causa».

Por outro lado, os proponentes do projecto E recordam nesse comunicado que este é o único que permite a participação de todos os trabalhadores bancários (provincia, Ilhas e Lisboa) na vida sindical».

De acordo com esse projecto, as deliberações «serão tomadas em reuniões de AG a realizar simultaneamente nos locais da sede de todas as delegações por voto directo e secreto após debate nas mesmas reuniões».

NO DIA 20

"Manif." de trabalhadores com salários em atraso

Os trabalhadores das empresas da zona de Lisboa com salários em atraso vão concentrar-se em frente ao Ministério do Trabalho, no próximo dia 20, às 19 horas.

Esta forma de luta foi decidida ontem pelo plenário de delegados sindicais, elementos das comissões de trabalhadores e representantes dos sindicatos das referidas empresas.

Os indícios de que o actual Governo «vai acelerar e agravar os problemas dos trabalhadores e do país» constituem, de acordo com informação distribuída após o plenário pela comissão dinamizadora das empresas com salários em atraso, uma das causas da manifestação.

Na informação distribuída, a comissão apela à «solidariedade da população de Lisboa para com estes trabalhadores que não têm podido dar às suas famílias aquilo a que têm direito».

JOC realizou assembleia

«Partilha de experiências e a intensificação de relações entre os vários movimentos, a fim de que a Igreja seja mais acontecimento no Mundo e menos instituição, num mundo onde a classe operária assuma a vanguarda da emancipação da humanidade» foi a posição defendida por novos dirigentes da JOC (Juventude Operária Católica) em sessão efectuada no seminário da Boa Nova, em Valadares, no termo dos três dias de assembleia que agora ali decorreu.

Participaram sete dezenas de delegados de muitas zonas do País, tendo sido eleitos os novos dirigentes nacionais daquela organização católica ligada ao sector do trabalho.

NORTE

Eleições amanhã nos Telefonistas

Os telefonistas do Norte vão amanhã às urnas, para eleição dos corpos gerentes do seu Sindicato, decorrendo o acto eleitoral entre as 7 e as 21 horas. Apresentam-se, duas listas: uma unitária «B» com a sigla «Unir os Trabalhadores, Garantir o Futuro», e outra, afecta à organização paralela UGT «A», com a sigla «Por um sindicato democrático e independente».

"Comisiones Obreras" de visita a Portugal

— ESTREITAMENTO DE RELAÇÕES COM A CGTP-IN

A importância da unidade dos trabalhadores como factor imprescindível ao êxito das suas causas foi posta em destaque pelo secretário-geral das Comisiones Obreras, Marcelino Camacho, que se encontra em Portugal a convite da CGTP-IN, em conferência de imprensa promovida ontem nas instalações da central sindical portuguesa.

Camacho começou por saudar e manifestar solidariedade com os jornalistas portugueses, em luta por um novo CCT.

Às perguntas que lhe foram feitas, além de salientar a unidade dos trabalhadores espanhóis e, especialmente, a dos filiados nas Comisiones, que lhes permitiu resistir aos divisionismos, aquele representante da classe operária espanhola focou também a luta pela democracia em Espanha e pela Constituição.

A propósito destas questões, foi abordada a realização das eleições espanholas. «Franquistas ou seus sucedânios», esclareceu o dirigente operário espanhol, «impedem em muitos locais o voto inteiramente livre e a UCD e o PSOE estão mais atentos a uma eleitoralite extrema do que à resolução dos verdadeiros problemas do povo».

No fim da conferência da imprensa foi divulgado um comunicado conjunto da delegação das Comisiones Obreras e da CGTP-IN, em que é referido o clima de fraternidade em que decorreu a visita, a crise do sistema capitalistas, o apoio à luta contra o colonialismo e a troca de informações recíprocas. Por outro lado, os representantes das duas centrais sindicais, manifestam no comunicado a opinião de que «a nível do nosso continente, a existência de uma organização sindical internacional, como a CES, amplamente unitária e dinâmica, poderia ser um factor determinante para a solução dos problemas com que se debatem os trabalhadores».

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

CONVITE
BEATRIZ COSTA

Vai comemorar o seu aniversário com público numa

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

VENHA ATÉ CÁ
em LISBOA
Dia 14 de Dezembro às 18h
na Livraria Europa-América
Av. Marquês de Tomar, 1-B

no PORTO
Dia 19 de Dezembro às 17h
na Livraria Europa-América
Rua 31 de Janeiro, 221

BEATRIZ COSTA
Autografará
SEM PAPAS NA LÍNGUA
(6.ª edição 28 500 exemplares)

QUANDO OS VASCOS ERAM SANTANAS
(2.ª edição 16 000 exemplares)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

A Mesa da Assembleia Geral informa, no cumprimento de disposições legais e estatutárias, que se encontrarão expostas na sede do Sindicato, entre os dias 18/12/78 e 6/1/79, as listagens dos sócios com direito a voto na Assembleia Geral Extraordinária de 18/1/79, com o seguinte horário:

2as. a 6as. feiras — das 9 às 23 horas
Sábados — das 9 às 12 horas

A Mesa da Assembleia Geral informa ainda que as reclamações contra as listagens expostas terão lugar até ao dia 6/1/79 às 12 horas.

Lisboa, 7/12/78

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

RENATO ANDRÉ DOS SANTOS FERRO

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.
R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

INFORMA-SE A POPULAÇÃO

de ALMADA, BARREIRO, SETÚBAL, E O PÚBLICO EM GERAL

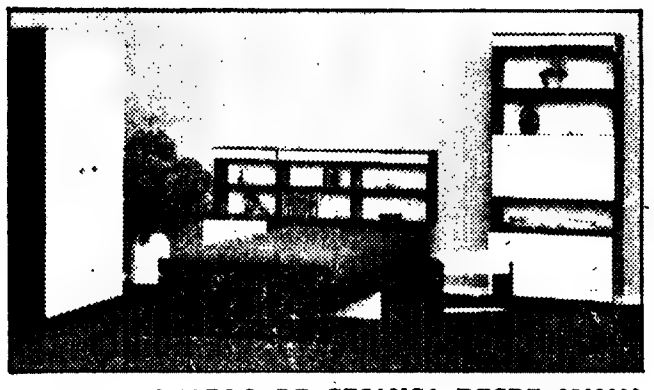
VISITEM A PARTIR DE AGORA

O 1º SUPERMERCADO de MÓVEIS em PORTUGAL

Aberto à hora do Almoço e até ás 23 horas

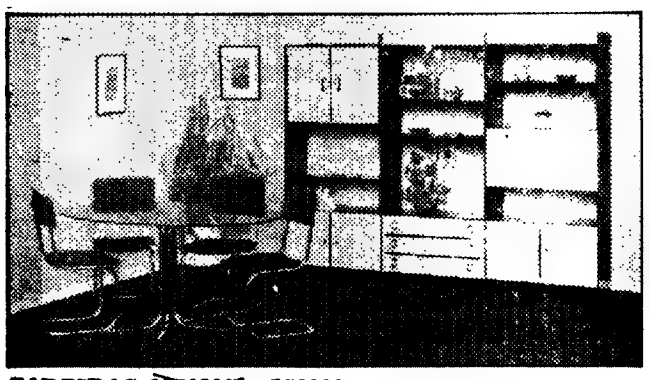
VEJA PARA ACREDITAR:

QUARTO DE CASAL DESDE 11 950$00

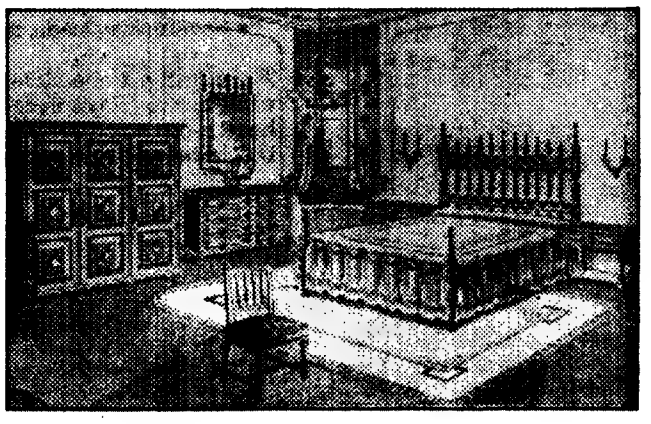


QUARTO DE CRIANÇA DESDE 8500$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO



CADEIRAS ~~1950$00~~ — 1580$00
MESA ~~5000$00~~ — 4950$00
ESTANTE ~~15 000$00~~ — 12 850$00



QUARTO SÉCULO VII DESDE 20 850$00

MUITAS MAIS MOBÍLIAS E CONJUNTOS DE MAPLES
A PREÇOS INACREDITÁVEIS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
AVENIDA 25 DE ABRIL, 45 — ALMADA — TEL. 2 76 90 01

Mobiliário portugu à conquista da An

Os industriais portugueses de mobiliário pensam poder exportar para os Estados Unidos, já no próximo ano, mobílias na ordem do milhão de contos em consequência de um acordo ontem assinado em Lisboa com o Fundo Fomento de Exportação. Para 1980 esses valores de exportação podem subir a dois milhões e meio de dólares e em 1981 algo como três milhões e meio ou seja, nas relações actuais escudo-dólar, um total de 150 mil contos.

O FFE propõe-se ajudar a IMP-Comércio e Mobiliário de Portugal, Ld.ª a efectuar o lançamento e a expansão das vendas no mercado norte-americano e a IMP obriga-se a instalar uma rede comercial própria nos EUA para importação e exportação de mobiliário dos seus associados e, eventualmente, de artigos complementares de origem exclusivamente nacional.

O Fundo de Fomento de Exportação, compromete-se, por seu lado, a conceder além de assistência técnica e dos incentivos à exportação em vigor, apoios específicos, negociados no início de cada ano, a cedência gratuita, até 31 de Dezembro de 1979, das instalações disponíveis da delegação do FFE em Nova Iorque e a comparticipação em setenta e cinco por cento nos encargos relativos a estudos de mercado e teste de produto pelo período de um ano, instalação de rede comercial, acções visando a adaptação do mobiliário existente no mercado e a criação de novas linhas de mobiliário de acordo com as características de procura.

De referir, também, que o «FFE» não dispenderá por ano uma verba superior em cinco por cento ao valor exportado no ano precedente, à excepção de 1979, cuja verba será negociada sem levar em conta os valores de exportação de 1978.

O acordo vigorará até 31 de Dezembro de 1981, ou até à sua rescisão pelo «FFE».

Em 7 de Dezembro tinha sido assinado com a fábrica Jerónimo Osório de Castro (Herd) Ld.ª um acordo visando o lançamento em França e na Comunidade Económica Europeia CEE.

VINHOS DA MADEIRA EXPORTAM MENOS MAS GANHAM MAIS

Mais de um terço das exportações de vinho da Madeira, durante os três primeiros trimestres

Razões de segurança imob a frota "Hércules" dos EU

A Força Aérea norte-americana alertou os 20 países que possuem aviões de transporte Hercules Lockheed C-130 de que retêm no solo toda a sua frota de 700 desses aparelhos a fim de se proceder a vistorias de segurança.

Essa medida seguiu-se a um inquérito acerca do desastre com um C-130, perto de Fort Campbell, no Kentucky, no domingo, após o piloto comunicar que estava a ter problemas com válvulas.

Mais de 1.500 Hércules foram vendidos para todo o mundo desde que a Lockheed fabricou a primeira versão, nos anos 50. O avião, um transporte de carga a turbo-propulsão, esteve ao serviço durante toda a guerra do Vietname e tornou-se conhecido como «A Casa de Correcção»

O Brasil e o s

RIO DE JANEIRO, (IPS, Serviço especial para o «DL») – O representante da OPEP no primeiro Congresso Brasileiro do Petróleo realizado no Rio de Janeiro, anunciou que na reunião do próximo dia 16 de Dezembro, na cidade de Abu Dhabi, na Arábia Saudita, os integrantes da organização se sentarão à mesa para discutir um aumento do petróleo, nunca inferior a 10%, podendo chegar aos 15%, no caso de se considerar a crise no Irão.

O ministro interino de Minas e Energia, Nei Araújo (o titular Shegiaki Ueki encontra-se na China Popular, negociando o mineral de ferro), chegou a tremer de frio quando ouviu as declarações de Nicola Sarkis, director do Centro Árabe de Procura Petrolífera.

Ele sabe que qualquer reajuste no preço do petróleo, seja de 1 J ou de 15% representará de imediato, um adicional de 400 milhões de dólares para as suas importações. E também sabe que a dívida externa chega aos 40 biliões de dólares e que a inflação interna ronda os 50% ANUAL.

O presidente do Conselho Nacional do Petróleo – um dos órgãos encarregados da política energética do país – general Oziel Almeida Costa alertou por seu lado, o facto de que a OPEP estaria estudando um novo aumento de petróleo, também em função da desvalorização do dólar. «Os brasileiros – declarou Almeida numa das suas conferências no Congresso, – estão aguardando impacientes e angustiados a reunião dos produtores, porque aos consumidores, nesta altura dos acontecimentos, só resta rezar por uma solução satisfatória».

Como as orações dificilmente conseguem resolver os problemas deste tipo, empresários, técnicos e economistas passaram longamente pelo Congresso para conseguir do governo soluções mais objectivas.

O quadro do consumo brasileiro torna difícil tais soluções. Actualmente, são gastos no Brasil 96.194 litros de petróleo por minuto.

Projectos optimistas realizados pelo próprio Governo indicam que esta cifra chegará em 1985 aos 147.600 litros. Hoje em dia, o petróleo é a principal fonte energética do país. Quarenta e seis por cento da energia consumida, provém do petróleo. E o mais grave: dos 1.050.000 barris importados mensalmente, produz-se no Brasil apenas 150 mil apesar de que a Pe-

...uês ...nérica

deste ano, destinaram-se à França. No geral, os vinhos da Madeira venderam menores quantidades que em igual período do ano passado mas ganharam mais, em função dos preços atingidos no mercado internacional e da desvalorização do escudo.

A Madeira exportou até ao terceiro trimestre do corrente ano (Janeiro a Setembro) três milhões 87 mil e 788 litros de vinhos generosos, no valor de cerca de 182 milhões e 780 mil escudos, o que revela, em relação a igual período do ano anterior, um decréscimo de aproximadamente 351 mil litros e um acréscimo no valor de cerca de 40 milhões e 546 mil escudos.

A França, com um milhão 153 mil litros (mais de um terço do total exportado) foi o principal cliente, seguindo-se a Alemanha Federal, com 415 mil 325 litros e a Inglaterra, com 301 mil 101 litros.

De salientar que a França, além de ter sido o maior importador, tem vinvo a aumentar o volume das suas encomendas, passando a sua quantidade importada de 1 milhão 33 mil 425 litros, referente ao período de Janeiro a Setembro de 1977, para 1 milhão 153 mil 465 litros, em igual período do corrente ano.

...bilizam ...JA

dos soldados norte-americanos.

A Força Aérea Norte-Americana informou ontem, à noite, que toda a sua frota ficaria retida no solo devido a uma inspecção inicial revelar que cabos do motor em alguns modelos antigos – os fabricados antes de 1973 – estavam gastos.

Os cabos em questão são os que ligam cada um dos quatro motores do avião à cabina de comando.

"Agrediram-me no hospital"

«O rapaz tinha bebido uns púcaros, não estava habituado, estava assim um bocado para o nervoso e por isso o levámos ao hospital de Almada para lhe darem uma injecção e ele ficar bom. Não sabemos o que lhe fizeram mas o facto é que ele saiu de lá neste estado».

O estado de Casimiro Ferreira é de facto lastimoso: um olho negro, uma mão inchada, sinais de violência no peito e no pescoço. Os amigos, que o levaram ao hospital, são peremptórios: «Quando ele entrou no hospital não estava assim. Estava só um bocado tonto, um pouco nervoso».

A história, resumida, dá para contar que Casimiro, de 23 anos, e o seu patrão, beberam uns copos na tarde de segunda-feira, na companhia de outros amigos. O rapaz sentiu-se mal, mais tarde perdeu a consciência. A surpresa de uma enfermeira do hospital de Almada é que deu o alarme: «Mas então você não tinha nada na cara e agora tem a vista assim...».

Segundo nos relata, e lhe foi garantido por pessoas que se encontravam no hospital e vão testemunhar a seu favor, a partir de uma queixa já entregue à PSP de Almada, terá sido um porteiro de serviço no hospital que o agrediu. «Pôs-me o pé no peito e deu-me um murro na cara, mas não me lembro, as pessoas é que me dizem que foi assim...».

Pelas quatro da manhã, recuperada a memória e ganha uma considerável nódoa negra, Casimiro saiu do hospital e foi apresentar queixa na Polícia, contra o insólito «tratamento» que lhe deram.

Sistema Monetário Europeu: Itália entre "sim" e "não"

O presidente francês, Giscard D'Estaing, procurou convencer o seu homólogo italiano, Giulio Andreotti, a aceitar a entrada da Itália no Sistema Monetário Europeu, («SME»).

Imediatamente se reactivou o debate político em torno de duas teses inconciliáveis: de um lado, a dos comunistas, que são de opinião de que a Itália, nas condições propostas pela França e Alemanha, não deve aderir. De outro, a dos republicanos, que se pronunciam pelo «sim» incondicional.

O porta-voz do Partido Republicano advertiu que, «se a Itália não aderir ao Sistema Monetário Europeu desde o dia 1 de Janeiro, o seu agrupamento abandonará a maioria parlamentar», o que virtualmente abriria uma crise governativa.

Os socialistas «navegam» entre estas duas posições, enquanto que, no partido maioritário, a Democracia Cristã, a divisão de opiniões é maior.

Andreotti, com o apoio dos comunistas, não parece disposto a aceitar incondicionalmente a adesão e conta também com a ajuda do governador do Banco de Itália, Baffi.

Antes de se reunir com os parlamentares democratas-cristãos, Giulio Andreotti terá uma entrevista com o vice-presidente da Comunidade Económica Europeia, Xavier Ortoli.

Do conselho de ministros de hoje, é possível que saia uma resposta definitiva ao tema da moeda europeia.

CTT/TLP: TEMPORAL FEZ DAS SUAS
Avarias vão sendo reparadas

Os CTT/TLP estão a usar todos os meios ao seu dispor para restabelecer com urgência a normalidade do serviço telefónico afectado pelo temporal que nos últimos dias tem assolado o país. Entre anteontem e hoje, e ao cabo de um esforço e conjugação de forças a todos os títulos notáveis, muitas das avarias e cortes foram reparados.

De acordo com um comunicado dos CTT/TLP verificaram-se interrupções de serviço por falta de energia e isolamento de algumas centrais devido à destruição dos traçados aéreos e infiltrações em cabos subterrâneos, com maior incidência nas regiões Norte, Porto e Centro e com menor gravidade nas regiões de Lisboa e Sul.

Apesar dos esforços empreendidos pelos CTT/TLP há ainda dificuldades nas redes regionais do Norte e Centro, onde o mau tempo prejudica as reparações.

O comunicado assinala não ser ainda possível estimar com exatidão os prejuízos causados pelo temporal na rede telefónica.

VENDA CLANDESTINA DE ARMAS PELA RFA

O porta-voz adjunto do Governo alemão federal, confirmou, 2.ª-feira, a existência dum relatório secreto que refere vendas de armas clandestinas nas zonas de tensão do mundo pelos Serviços de Espionagem da RFA (BND), nos anos 60.

A existência desse relatório, que põe em causa, entre outros, o presidente do Parlamento Federal, Karl Carstens, tinha sido revelada pelo «Der Spiegel» na sua última edição.

Segundo Gruenewald, o conteúdo do relatório, tal como a forma como chegou às mãos do «Spiegel», serão objecto dum estudo aprofundado por parte dos serviços da chancelaria.

Greve da Siderurgia na RFA entra em terceira semana

A greve na indústria siderúrgica da Alemanha Federal, que entra hoje na sua terceira semana, pode prosseguir até ao Natal, pois se mantém firme a posição dos sindicatos de apoio à paralisação. O conflito continua a envolver 80 mil operários, 30 mil dos quais grevistas e 50 mil atingidos pelo «lock-out» patronal.

A última reunião entre os representantes dos patrões alemães do aço e os delegados dos trabalhadores, que se realizou ontem, na presença do ministro do Trabalho da Renânia – Vestefália, saldou-se por novo malogro.

No tocante a um dos pontos em conflito a semana de 35 horas para debelar o desemprego, o presidente da associação patronal continua a afirmar que ela iria enfraquecer a conjuntura da indústria siderúrgica. Em contrapartida, o presidente do Departamento Federal do Trabalho, considera que a economia federal alemã podia permitir-se a introdução progressiva da redução do tempo semanal de trabalho, sem que a sua competitividade a nível mundial fique ameaçada.

...eu problema petrolífero

ARNALDO CÉSAR

trobrás – empresa estatal para o abastecimento petrolífero – tivesse investido nos últimos três anos cerca de 2 biliões de dólares na procura de novos polos de produção.

Desde 1973 a esta parte, quando o petróleo começou a ter peso na economia mundial, várias respostas para o regime energético começaram a ser estudadas no Brasil, onde 70% do sistema de transporte é impulsionado pelos derivados do petróleo. Criou-se em 1974, o programa nacional do álcool – o «Proálcool» – cuja meta principal era substituir, para 1978, uns 20% de gasolina por álcool etílico (etanol) extraído da cana do açúcar.

Atraente e imaginativo, especialmente por basear-se na mão-de-obra e tecnologia nacionais e por usar recursos renováveis como a cana ou a mandioca, o «Proálcool» foi envolvido numa série de dificuldades burocráticas. Foram destinados 8 biliões de cruzeiros (400 milhões de dólares) para a sua execução. Esses recursos deviam ser usados na ampliação e implantação de destilarias.

Mas sucedeu, que ao lançar o «proálcool» as autoridades esqueceram-se de consultar a velha influente aristocracia açucareira, se estavam dispostos a colaborar. Envolvidos, que estavam, num outro programa de modernização da indústria de cana, estavam sem capital e não se animaram a pedir novos créditos, ainda que, a juro baixo. Por isto, a ideia de produzir 2,5 biliões de litros de álcool até 1978, não se concretizou. Só se conseguiram 1,4 biliões de litros, o suficiente para abastecer 900 mil veículos do centro-sul do Brasil que, desde há oito meses, circulam com gasolina alcoolizada e baptizada pelos consumidores de «gasopinga», em alusão à bebida brasileira (cachaça) também fabricada com cana.

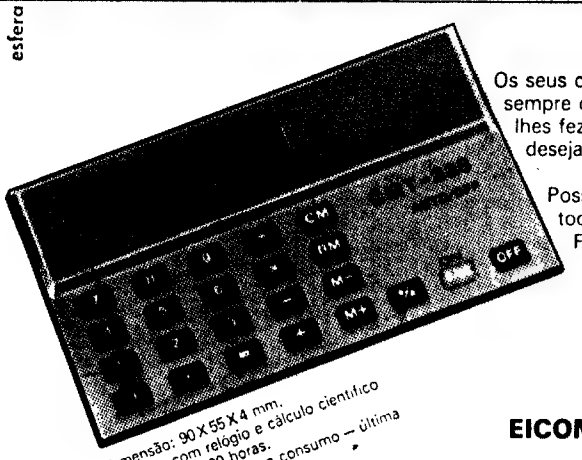
Durante o Congresso Brasileiro do Petróleo, não foram poucas as menções para que se acelere a execução do «proálcool». O professor José Goldemberg, famoso pelas suas críticas ao programa nuclear brasileiro, nas inumeráveis conferências que realiza, não se cansa de defender o «Proálcool». Na sua opinião, o Brasil poderia eliminar, pelo menos, 10% da sua dependência do petróleo, «se tivesse conseguido a primeira meta do programa».

Lenta, também se revelou a procura com a exploração e comercialização do filão de ardósia que corta três estados brasileiros – Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Só na área de São Mateus do Sul, no Estado do Paraná, existe um jazigo de 54,5 quilómetros quadrados de ardosia que poderiam ser transformadas em 560 milhões de barris de petróleo.

Há já, 25 anos, que a Petrobrás investe na região e ainda se não passou da fase dos projectos piloto.

Pressionados, agora, pelo novo aumento do petróleo, muitos destes programas terão de projectar-se de novo. O presidente da Petrobrás, general Araken de Oliveira, no final do Congresso, deixou escapar um comentário: «Chegou a hora de encontrar medidas mais concretas, ir à procura de petróleo na costa marítima é muito caro e difícil. Se não andamos depressa, termina o petróleo dos árabes e nós vamos ficar aqui a falar sózinhos.»

esfera



Os seus clientes e amigos lembrar-se-ão sempre da oferta inteligente e útil que lhes fez este Natal e que eles tanto desejavam: uma calculadora!

Possuímos uma vasta gama de modelos, todos requintadamente embalados.
Faça já a sua encomenda. Consulte-nos.

Dimensão: 90 X 55 X 4 mm.
Modelos com relógio e cálculo científico
Pilhas para 2000 horas.
Cristal líquido de baixo consumo – última palavra da tecnologia.

EICOM — Empreendimentos Industriais e Comércio, Lda.
R. Rodrigo da Fonseca, 9-2.° B
Telef. 656775 – LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra
a Cargo da Licenciada em Direito
Maria José Pimentel
Piqueira e Silva

Certifico para efeitos de publicação que no dia 28 de Agosto corrente, lavrada de fls. 43 a fls. 44 v°, do Livro A-118, para «escrituras diversas», deste Cartório, Francisco José da Silva Alves Gato, Maria da Conceição Moreira Medeiros e Palmira Moreira Esteves de Medeiros Alves Gato, cederam as quotas que possuiam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Xipal — Sociedade de Combustíveis da Malveira, Ld°», com sede no lugar e freguesia da Malveira, deste concelho, na Avenida 25 de Abril, a Ana Maria de Jesus e Sebastião José Bento da Costa. Simultaneamente foram alterados o artigo 3º e o corpo do artigo 4º, do respectivo pacto social, os quais ficaram com a seguinte redacção: — 3º O capital social é de 300 000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de 2 quotas iguais de 150 000$00, uma de cada sócio. — 4º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. Mafra, 15 de Novembro de 1978.

O Ajudante

(Maria Manuela Beirão
Clímaco Delgado)

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra
a Cargo da Licenciada em Direito
Maria José Pimentel
Piqueira e Silva

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 28 de Agosto do corrente ano lavrada de fls. 40 v° a fls. 42 v°. do Livro A 118, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, Francisco José da Silva Alves Gato, Palmira Moreira Esteves de Medeiros Alves Gato e Maria da Conceição Moreira Medeiros cederam as quotas que possuiam na sociedade comercial por quotas de responsabilidades limitada, sob a firma «Medeiros, Limitada», com sede nesta vila, autorizando as duas últimas que a sociedade continue a usar a mesma firma. Simultaneamente, foram alterados os artigos quarto e sétimo, do respectivo pacto social, os quais ficam com a seguinte redacção: 4º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de trezentos mil escudos, correspondendo à soma de três quotas: uma de cento e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Sebastião José Bento da Costa e duas quotas iguais no valor de setenta e cinco mil escudos, cada uma, pertencentes às sócias Ana Maria de Jesus e Maria de Lurdes Antunes Rodrigues Ramalho.

7º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada pelo sócio Sebastião José Bento da Costa que, desde já, fica nomeado gerente, sendo suficiente a sua intervenção para — obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. Parágrafo Primeiro — Além dos próprios da administração fica desde já conferido ao gerente os seguintes poderes: Comprar e vender quaisquer bens sociais, móveis ou imóveis; Contrair empréstimos, efectuar operações de crédito, prestando as garantias que forem necessárias, incluindo a hipotecária. Parágrafo Segundo — É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. Parágrafo Terceiro — Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. Mafra, 2 de Novembro de 1978.

O Ajudante

(Maria Manuela Beirão
Clímaco Delgado)

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra
a Cargo da Licenciada em Direito
Maria José Pimentel
Piqueira e Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Agosto do corrente ano, lavrada de fls. 36 v° a fls. 38, do livro D-8, para «escrituras diversas» deste Cartório, os sócios Eurico Rodrigues Botas e mulher Cecília de Almeida Dias Botas cederam as quotas que possuiam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Botas & Botas Lda, com sede nesta vila, na Rua Serpa Pinto nº 14, r/c. Simultaneamente foram alterados os artº 3º e 5º do respectivo pacto social, os quais passaram a ter a seguinte redacção: 3º — O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizado, correspondendo à soma de duas quotas: uma de quarenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio Mário Fernando Neto dos Santos e outra de cinco mil escudos pertencente à sócia Ana Maria Pereira Calhandro dos Santos; 5º — A gerência da Sociedade — dispensada de caução com ou sem renumeração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes, conjuntamente, com Ernesto Pereira Calhandro, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, nomeadamente em actos e contratos. Parágrafo 1º — É vedado aos gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena ser individual e não social a responsabilidade assumida. Parágrafo 2º — Os Sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade todos oú parte dos seus poderes mediante o respectivo mandato.

É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original, quanto à parte transcrita e, certifico que, na parte omitida nada há em contrário, ou além do que fiz transcrever. Mafra, 9 de Novembro de 1978.

O Ajudante

Maria Manuela Beirão
Clímaco Delgado

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra
Cargo da Licenciada em Direito
Maria José Pimentel
Piqueira e Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Setembro do corrente ano, lavrada de fls. 78 v° a fls. 79 v°, do livro A-118, para «escrituras diversas», deste Cartório, foi dissolvida, liquidada e partilhada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma Fernandes & Ernesto Pereira Calhandro, Lda, que tem a sua sede no lugar da Paz, freguesia e concelho de Mafra, sem passivo, cujo activo no valor de 80 000$00, foi adjudicado aos sócios Ernesto Pereira Calhandro e Maria Doroteia Fernandes Vicente Pereira, nos correspondentes valores de 60 000$00 e 20 000$00.

É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico, que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. Mafra, 15 de Novembro de 1978.

O Ajudante

Maria Manuela Beirão
Clímaco Delgado

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP. 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Diário de Lisboa

O País
dia a dia
a política
hora a hora

À procura de uma crónica

Saio de casa à procura de uma crónica para o «Diário de Lisboa».

Não visto gabardine, nem sequer uma suera. O céu, de um azul fosco, coalhado de nuvens brancas esfarrapadas, aureolado por um sol de mornura hesitante e claridade tímida, — faz-me confiar no quebrando do desenfreado batalhar do grande temporal que tem andado por aí.

Nem faço caso do vento, embora não deixe de ver as franças dos arvoredos do prédio aqui em frente, a gingar a um lado e ao outro, com um queixume lamentoso de uma poalha de luz doirada a escorrer-lhes, numa suavidade melada, pela folhagem trémula. Apenas brisa — penso. Mas não. É vento. Vento que me bate em cheio na cara, ao virar a esquina, meia dúzia de passos adiante. Cai do **esfola-vacas** (vento ruim, basta-lhe o nome), trespassa-me as roupas, arripia-me a pele.

Voltar atrás, pela gabardine, pela suera?... Ora! Voltar atrás! Um homem não arria às primeiras. E tenho que encontrar a crónica que procuro.

Entro na taberna próximo. O vendedeiro no espaço acanhado entre o balcão à frente e a parede atrás com prateleiras cheias de garrafas várias cobertas de pó e de algumas teias de aranha. A meio do balcão, sobre a folha de zinco que o reveste, — aquela espécie de armário ou montra envidraçada com pão de milho e tigelas cheias de bocadinhos de chouriço (coisa para enxugar copázios de vinho) em exposição. Do lado de fora, dois fregueses encolhidos, calados, um sentado à mesinha de pinho encardida, no canto à direita de quem entra, o outro de pé, com a cara de quem, na penumbra gordurosa do espaço ao fundo, à esquerda, pensa na morte da bezerra por trás da brasa do cigarro que fuma.

O vendedeiro atende-me, solícito.

— Uma maço de cigarros — peço.

— «Alto Mar», vizinho?

— Sim, vizinho, «Alto Mar».

— E fósforos, vizinho?

Começou a tratar-me por vizinho quando, há uns oito ou nove anos atrás, me mudei, talvez por grande asneira, da casa onde até então vivera e vim assentar arraiais por estas redondezas. Desde o primeiro dia lhe retribuo, no mesmo tom, a tratamento amistoso.

— Sim vizinho, também fósforos.

— Caixa ou carteira?

— Caixa.

Com o braço direito apoiado no rebordo do balcão e o cigarro

Vento a entrar encanudado pelo túnel da arcada

que tirei do maço violado a arder-me nos lábios, fico-me a olhar os dois fregueses, o espaço penumbroso, aquela espécie de montra... Meia dúzia de larachas, a tentar nas palavras dos outros encontrar a crónica que procuro. O vizinho sorri, fala do tempo, os outros continuam, onde estão, imóveis como estátuas, silenciosos como pedras. Já têm a sua conta...Lá fora, o vento levanta na rua de terra poeiro que rodopia no ar à luz raquítica do sol. Não há dúvida. Daqui não arranco nada. (Ou já arranquei alguma coisa?...)

— Até logo, vizinho.

Demoro-me uns instantes à porta. O vento de novo me bate na cara, me penetra a roupa e arripia a pele. Passo os olhos pela entrada da casa do canto, ainda combalida da bomba que, há semanas, não sei que almas virtuosas ali fizeram rebentar. Não sei. Ninguém sabe...

DIAS DE MELO

Atravesso a avenida...

(Coisa esquisita num meio tão pequeno...)

Sigo o meu caminho sem destino. Uma rua. Outra. Automóveis. Neste, naquele, a bandeirinha do separatismo. De quando em quanto, também o galhardete verde-rubro da Pátria. Motorizadas – barulheira infernal. Casas pacatas, modestas, de aspecto grave, secular. Casas modernas, de estilo igual ao de muitas que se erguem em qualquer parte do mundo. Um prédio em construção para uns quantos andares. Vai no quarto. Lá no alto, os operários preparam estruturas para o quinto. A negrura da sua sombra gelada começa a esmagar as casas do outro lado da rua.

Pessoas que me ultrapassam, pessoas que se cruzam comigo. Gente de idade. Gente nova. Sacos com fruta, com hortaliças, com migalhas de carne. (Tudo pela hora da morte...) Um amigo. Em casa, a companheira incuravelmente enferma. Falamos. Ironia desejar-lhe as melhoras impossíveis. Um velhote, que mal pode arrastar os pés e mal aguenta a carga que leva nas mãos. Rapazes aos gritos incríveis. Uma criança pela mão da mãe. Levemente beijada pela luz a apagar-se do sol, a esconder-se nas nuvens que começam a crescer no céu. Fortemente batida, arripiada pelo vento, que quase atira com o velhinho ao chão. Os olhos lindos da criança. O rosto lindo da criança. Os cabelos lindos da criança. Ainda volto a cabeça. A criança vai-se, ao longe, sempre pela mão da mãe, sempre enrodilhada no vento.

Aonde a crónica que procuro?

Mais automóveis, mais motorizadas. E ainda dizem que a gasolina está cara... Um cruzamento. Outro. Sinais luminosos. O polícia sinaleiro.

O vento metido a direito pela rua dentro, bamboleando com as pessoas, dificultando-lhes o andar, levando, num voo incerto, o chapéu pretencioso do calafona que passa.

O coração da cidade. Lojas de fazendas. Lojas de calçado. Papelarias. Casas de antiguidades. Cafés. Pessoas que entram, pessoas que saem, pessoas a lidar no arranjo da vida. Automóveis de aluguer, negros por baixo, verdes por cima, no largo com a velha igreja manuelina no meio.

Bancos (comerciais) debaixo das arcadas, aos dois lados e nos arredores da praceta com a estátua de Gonçalo Velho ao centro, os três grandes arcos chamados Portas da Cidade ao norte (enquadramento obrigatório para fotografias de turistas), camionetas ao redor. Vêm. Vão. De perto. De longe. Para perto. Para longe. Gente que chega.Gente que parte. Gente que circula. Gente que espera. Gente que entra e sai dos bancos. (Agonias... Juros de levar coiro e cabelo... Uma letra protestada...)

O homem sem pernas, na sua cadeira de rodas, a vender jornais («O Diabo» tem uma saída dos diabos...), lotaria, doces, bugigangas diversas. Deve dar-lhe para morrer de fome. Porém, digno, recusa a humilhação da esmola. E até confraterniza com os comparsas que lhe fazem concorrência.

– Então, amigo?

– Frio...

Isso. Frio. O vento a entrar encanudado pelo túnel da arcada, a trespassar no pobre os trapos que veste, a chegar-lhe aos ossos. Vento e humidade. O sol não chega aqui. Mas...

Mas...que é do sol, que já nem chega a ser sol no céu agora negro de nuvens e francamente carrancudo?

Vou pela praceta. Atravesso a avenida.

Páro em frente ao mar da bacia da doca cheia de navios encostados ao molhe. Em frente ao mar, lá fora embravecido, encapelado, a cabeleira das espumas brancas, levadas pela ventania, subindo, desgrenhadas, na tristeza do ar cinzento. Em frente ao mar dos temporais de que foge quem pode e que sacrificam vidas e terras.

Notícias de tragédias no continente, de dois mortos levados pelas ondas na costa de S. Miguel, de ilhas isoladas com tanta coisa a faltar-lhes...

Vento a sacudir-me, rijo, cortante. Raio de **esfola-vacas,** como lá lhe chamam na minha terra...

E a crónica que procuro?

Talvez por aí espalhada por entre as linhas que acabo de rabiscar...Ou talvez adiada...

Não sei. Apenas sei que estou aqui, de pé, sozinho comigo mesmo, em frente ao Grande Mar...

«JOANA — GRUPO DE TEATRO, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

R. Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.

NOTÁRIO

Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 6 de Outubro de 1978 lavrada de fls. 72 a fls. 78v.º do livro n.º 16-M, das notas deste Cartório, foi constituída uma sociedade cooperativa com a denominação em epígrafe, a qual tem a sua sede provisória em Lisboa na Travessa da Palmeira, n.º 25-4.º, tem por objecto social o exercício de actividades relativas à produção, realização e exploração de espectáculos de teatro ou outros que em assembleia geral possam ser decididos, com o capital social, no valor mínimo de mil escudos representado por acções nominativas de cem escudos cada uma, capital esse já realizado e que é variável e ilimitado. Considera-se sócio todo e qualquer indivíduo que seja admitido em Assembleia Geral, tendo em vista o disposto no regulamento interno da cooperativa. Poderão trabalhar no âmbito da cooperativa indivíduos não sócios, na qualidade de candidatos a sócios ou colaboradores temporários, não dispondo de direito a voto em assembleia geral.

Os sócios têm os direitos que lhe são conferidos pelas disposições legais, e nomeadamente: participar nas actividades desenvolvidas pela sociedade, participar nas discussões e votações da assembleia geral, e requerer a sua convocação nos termos do art.º 21; Solicitar, sempre que julguem oportuno, informes sobre as actividades gerais e específicas da cooperativa, exonerar-se de sócios, mediante pedido por escrito à direcção, votar e ser votados para os corpos sociais e propor a admissão de sócios. São deveres dos sócios: Subscrever, na admissão, o numero de acções estipuladas, cumprir para além das obrigações artísticas, todas as tarefas gerais e específicas que em qualquer momento o bom funcionamento da sociedade possa exigir... não desenvolver quaisquer actividades das quais possam resultar danos morais ou materiais à sociedade. E suspenso o direito de voto em assembleia geral aos sócios que estejam há mais de 30 dias sem actividade produtiva na sociedade, sem motivo justificado. Perdem a qualidade de sócio: por morte, por exoneração voluntária, com aviso pelo menos de 30 dias e por exclusão, deliberada pela assembleia geral.

Está conforme.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1978

O 2.º Ajudante
do 17.º Cartório Notarial
Manuel Pereira

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Av. Duque de Loulé, n.º 104-cave

NOTÁRIO LICENCIADO

AURÉLIO ASSIS FERREIRA

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 11 do corrente, lavrada de fls. 18 a fls. 19 do livro N.º 1376-B, deste cartório foi declarado: que em vinte de Setembro do corrente ano, no Instituto Português de Oncologia, freguesia de S. Domingos de Benfica, nesta cidade, faleceu, intestada, D. Maria do Rosário Dumiense Horta, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, Concelho de Olhão, residente que foi na Avenida da Igreja, n.º 55, 2.º andar direito, freguesia de Campo Grande em Lisboa, no estado de casada com o senhor António de Menezes Horta, em primeiras núpcias de ambos e no regime da comunhão geral, sendo hoje, ele viúvo, natural de Lisboa, freguesia das Mercês, residente na casa onde viveu com sua mulher.

Que a falecida deixou como únicos herdeiros legitimários seu referido marido António de Menezes Horta e seu filho o Sr. Manuel Carlos Martinheira Horta, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, casado com D. Natércia Maria Guerreiro dos Santos, no regime da comunhão de adquiridos, residente no Edifício Compave, lote G, terceiro andar, direito, em Miraflores, em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras,

E certidão narrativa que vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além dele.

Lisboa, doze de Dezembro de mil novecentos e setenta e oito.

A AJUDANTE,
(Assin. ilegível)

INICIATIVAS EDITORIAIS

AV. RIO DE JANEIRO, 6, S/CAVE - LISBOA 5 TEL. 72 40 51

A ILHA DO TESOURO
de R.L. STEVENSON, em banda desenhada por Fernando Bento
1 volume 90$00

PEQUENO DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL
dirigido por JOEL SERRÃO
1 volume 385$00

TEXTO:
«As bases teóricvas e práticas do aeromodelismo, centro de interesse de jovens e adultos, através da descrição de modelos fáceis de construir, profusamente ilustrada.»

TÍTULO E AUTOR

COMO CONSTRUIR MODELOS DE AVIÕES, de J. Guillemard
COLECÇÃO:
COLECÇÃO TECNOJUVENIL

EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL 35 A TELEFONES 766912 763060 LISBOA

Os animais
em estado de infância
na grande aventura da Natureza

quem ouve e lê vale por três

DISCOTECA FILINTO

OFEREÇA PRENDAS DE NATAL COMPRANDO NA DISCOTECA FILINTO

DISCOS. CASSETES. BIBELLOTS. PERFUMARIA. BRINQUEDOS ETC.. ETC.

AV. 5 DE OUTUBRO, 53-A — LISBOA

TELEF.: 53 50 40

fp a vota

GRANDE FESTA CONVÍVIO da lista A apresentada pela actual DIRECÇÃO

Dia 14 5.ª feira 21 horas

Actuação do ADOQUE com Fardos e Guitarradas
participação de
Carlos Mendes
Intervenções da Lista A

COMPARECE CONVIVE PARTICIPA

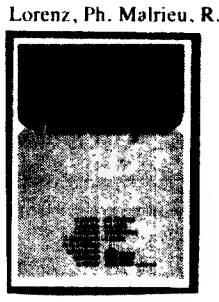
HISTÓRIA DOS E.U.A. (depois da Primeira Guerra Mundial)
N. Sivachyov e E. Yazkov
Colecção Praxis, n.º 46
Preço 275$00

EDITORIAL ESTAMPA
R. Escola do Exército, n.º 9 r/c Dt.º Tel. 555663

MUNDO DO LIVRO
Gravuras, Livros Antigos,
Bibellots
LARGO DA TRINDADE, N.º 12
TELEF.: 36 99 51 — LISBOA

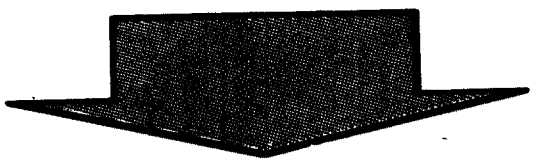
OPINIÃO
LIVRARIA-DISCOTECA
EXPOSIÇÃO-VENDA DE NATAL
R. Nova Trindade, 24 – LISBOA

A vinculação COLEÇÃO EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO
Autores: D. Anzieu, J. Bow Lby, R. Chauuin, F. Duyckaerts, H. H. F. Harlow, C. Koupernik, S. Lebouici, K. Lorenz, Ph. Malrieu, R. A. Spitz, D. Widiocher, R. Zazzo.



Preço — 250$00

SOCICULTUR
LISBOA - R Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 775593



NO NATAL OFEREÇA LIVROS
FAÇA AS SUAS COMPRAS NUMA DAS
POPULARES LIVRARIAS CDL

quem ouve e lê vale por três

AFRICA

Norte-americanos fornecem à Rodésia petróleo, mercenários e pilotos aéreos

Embora os norte-americanos e os rodesianos «não mantenham» relações comerciais, a Rodésia recebe dos Estados Unidos petróleo, mercenários e pilotos treinados por companhias nacionais.

Por muito que a legislação em vigor restrinja os laços comerciais com a Rodésia, a Secretaria norte-americana do Tesouro investiga actualmente os casos de fornecimento de petróleo «made in USA» de que, por artes de magia, os depósitos rodesianos estão cheios.

Em «apoio» flagrante às ordens presidenciais de 1967 e 1968, que punham travão aos contactos bilaterais no mundo de negócios, o país «descobre» agora que cerca de 50 norte-americanos prestam serviço nas fileiras do Exército da Rodésia.

Por outro aldo, porque um país precisa de adequada cobertura de voos comerciais, a «United Airlines» treinou, sob contrato, um total não determinado de pilotos rodesianos durante um período de tempo também no especificado.

A consequência de tanta «cooperação» é falar-se agora de um «Oilgate» e terem as autoridades norte-americanas acusado a referida companhia aérea de violar as decisões governamentais de sanção à Rodésia.

Do «Oilgate» soube-se depois que a Secretaria do Teousro analisou a implicação da «Standard Oil» e da totalidade das duas filiais sul-africanas no fornecimento de ptróleo à Rodésia, através de companhias intermediárias.

A existência de mercenários norte-americanos no exército rodesiano (inicialmente calculados em 400) constou recentemente, quando um grupo de funcionários oficiais visitou, na passada semana, o Sul de África.

Posta perante os factos, a administração norte-americana decidiu, no mês passado, estender as suas investigações às restantes companhias petrolíferas nacionais com interesses na África do Sul, por forma a apurar responsabilidades.

Na última década, as Nações Unidas decidiram aplicar sanções económicas à Rodésia, em prostesto contra o regime do primeiro-ministro deste país, Ian Smith.

Desde então, a Rodésia raciona a gasolina, pagando asim o «preço político» de doze anos de Governo minoritário branco, imposto por Smith, quando proclamou unilateralmente a independência em relação à Grã-Bretanha.

O INCÊNDIO

O presidente da ZANU (União Macional Africana do Zimbabwe), Robert Mugabe, declarou na 3.ª feira, no Maputo, que o incêndio nas instalações petrolíferas da Rodésia se deve a uma acção dos guerrilheiros do Zimbabwe.

O incêndio deflagrou nas cisternas da zona industrial de Salisbúria, pertendentes à «Shell-British Petroleum», que constitui o mais importante complexo do país.

O depósito continua entretanto a arder. Contudo, parece que apenas 10 por cento das cisternas estão a arder ou se encontram ameaçadas, calculando-se em cerca de quatro milhões de dólares os prejuízos provocados pelo sinistro, segundo fontes oficiosas.

Entretanto, o governo de Salisbúria já informou o público que não serão interrompidos os fornecimentos, devido ao sinistro.

Ao longo de 3.ª feira, uma coluna de fumo negro com mais de 300 metros de altura continuava a ensombrar o local, calculando-se que o incêndio leve ainda dois a três dias a dominar.

Devido ao caso o governo rodesiano poderá vir a tomar medidas de reforço da segurança nas restantes instalações vitais do país. Presume-se, igualmente, que a lei marcial, até agora aplicada em 75 por cento do país, venha a ser alargada, nomeadamente à capital.

Condenações à morte em Angola

Dezasseis elementos do movimento pró-imperialista UNITA, acusados de autoria de atentados que causaram a morte de dezenas de pessoas, foram julgados e condenados à morte na cidade de Huambo (antiga Nova Lisboa) – anunciou a Emissora Oficial angolana.

Entretanto o senador norte-americano, George McGovern, que foi candidato democrático à Presidência dos EUA, chegou ontem a Luanda, sua última escala na viagem que tem vindo a efectuar por oito países africanos. McGovern, que viaja acompanhado por um grupo de jornalistas, foi recebido pelo MNE angolano, Paulo Jorge.

ÁSIA

Calma aparente em Teerão

A situação no Irão , após as gigantescas manifestações de protesto dos passados dias 10 e 11, é – segundo os observadores políticos – uma estranha mescla de tensão e calma intercaladas.

A violência nas ruas estendeu-se às principais províncias, onde os confrontos entre manifestantes e forças do Exército produziram numerosas vítimas.

Segundo a versão oficial, na província de Isfahan resultaram 5 mortos entre os manifestantes e quase uma centena de feridos.

Mas os comunicados da oposição e informações de fontes diplomáticas asseguram que nas manifestações participaram cerca de meio milhão de pessoas, e que soldados instalados em helicópteros dispararam contra a multidão.

O balanço dado ontem a conhecer aponta para 35 mortos e mais de 200 feridos que foram conduzidos aos centros sanitários próximos da velha cidade de Isfahan.

Os confrontos tornaram-se particularmente violentos quando um grupo de pessoas assaltou o quartel-general da Polícia política SAVAK,e, posteriormente, a explosão de violência estendeu-se a cinco sedes de bancos, numerosos estabelecimentos, rèstaurantes e ainda a dois hotéis centrais.

Entretanto, a tensão continua fazendo estragos nas províncias e as mais afectadas são Isfahan, Tabriz e Arbeldil. Segundo a nota oficial do Governo iraniano, a calma voltou a Teerão depois de mês e meio de conflitos de rua.

Ainda que patrulhas do Exército continuem instaladas nos pontos nevrálgicos da capital, abriram ontem a maioria dos estabelecimentos da famosa zona comercial «O Bazar».

Também o aeroporto readquiriu o seu ritmo normal de voos, depois de permanecer encerrado ao tráfego durante dois dias e controlado pelas forças armadas.

No plano político parece que esta calma aparente, depois das gigantescas manifestações do passado fim-de-semana, é aproveitada pelos líderes da oposição para reverem as suas linhas de acção.

Assim, Karim Sanjabi, chefe do partido da oposição Frente Nacional, afirmou ontem que «as manifestações populares de mais de 4 milhões de iranianos contra o xá podem considerar-se como um referendo espontâneo do povo».

E adiantou: «O nosso povo, viu-se muito claramente, não quer a actual ditadura imperialista. Há que procurar um compromisso, e este poderia surgir com uma monarquia constitucional».

Por sua parte, o líder religioso Taleghani também falou pela primeira vez num «compromissos constitucional». Mas adiantou: «O imperador nunca aceitará delegar os seus poderes».

Bons resultados eleitorais para a oposição

O «Novo Partido Democrático» agrupamento político da oposição ao regime do presidente sul-coreano, Park Chung Hee, obteve importantes resultados nas eleições para a Assembleia Nacional.

Muito embora não seja ainda conhecido o resultado definitivo do escrutínio, que teve uma participação de 72,4 por cento de eleitores sabe-se já que aquele partido conquistou 64 assentos na Assembleia (53 antes das eleições) contra 66 do «Partido Republicano Democrático», no poder (140 antes).

Responsáveis da organização interpretaram a votação como um «mandato passado pelo povo e acentuaram que seriam enviados esforços com vista a introduzir alterações políticas, nomeadamente, o levantamento do decreto de emergência imposto pelo governo em 1975 e nos termos do qual é proibida a contestação pública do regime.

Park Chung-Hee

A oposição levou a melhor nas grandes cidades, como Seul ou Pusan, em consequência do grande ressentimento existente nas classes média contra o presidente Park, no poder há 16 anos. As zonas rurais, porém, votaram a favor do governo.

Refugiados vietnamitas

Seis países ocidentais fizeram novas ofertas de acolhimento aos refugiados indochineses durante a conferência consultiva de Genebra, segundo revela um documento oficial publicado ontem.

Estas ofertas, totalizando 3580 pessoas, vieram da Austrália (1500), da Alemanha Federal (700), da França (600), da Áustria (330), da Suiça (300) e da Dinammarca (150) e abrangem um peíodo de um ano.

Além disso, três países ofereceram-se para receber no total 1483 passageiros do «Hai Hong» (657) para a Alemanha Federal, 604 para o Canadá, 222 para a França.

EUA

Demonstração de força

O Departamento americano da Defesa fez ontem no deserto do Novo México uma demonstração de artilharia de precisão em atenção «aos aliados e aos inimigos potenciais» dos Estados Unidos.

Unidades de artilharia do exército de terra, da marinha e da aviação destruíram, graças a projécteis teleguiados, vários tanques, um camião e um pequeno edifício.

Um porta-voz do Pentágono sublinhou que isto tinha por finalidade «informar os responsáveis e o público americano, os nossos aliados e os nossos inimigos potenciais, de que o Departamento da Defesa dispõe para a defesa da nação de armas de precisão teleguiadas».

O secretário da Defesa, Harold Brown, que assistia a esta demonstração, declarou pela sua parte, que ela tinha como objectivo mostrar à União Soviética que «os Estados Unidos tencionam manter-se poderosos e não dar a ninguém o primeiro lugar no domínio da defesa».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

MÉDIO ORIENTE

Vance regressa a Jerusalém com novas esperanças

Aparentemente na posse duma nova fórmula, decidida em conversações no Cairo, com o presidente egípcio Anwar Sadat e que levará agora ao conhecimeno do chefe do Governo israelita, Menahem Begin, parte hoje para Jerusalém o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance.

Em declarações prestadas ao cabo de três reuniões com Sadat, Vance afirmou terem sido alcançados «progressos significativos» nas diligências para desbloquear a via conducente à assinatura do tratado israelo-egípcio.

Esta afirmação foi complementada por George Sherman, membro da delegação de Vance, ao afirmar: «Levamos novas ideias para Israel...Esperemos que possa encontrar-se uma via para a resolução dos diferendos entre ambas as partes».

Em fontes oficiais do Cairo, não foi, no entanto, manifestado qualquer optimismo quanto a uma eventual eceitação por Israel das «novas ideias», da nova fórmula encontrada por Vance e Sadat e cujo teor se desconhece. Para as referidas fontes, tal aceitação é «altamente problemática».

Diferente é a opinião dum ministro dos Negócios Estrangeiros citado pelo jornal «Al Ahram», que o não identifica, e que afirmou ser «muito provável» que o tratado venha a ser assinado na data-limite fixada: 17 de Dezembro.

«As conversações de Washington, frisou o ministro, solucionaram 95 por cento dos pontos de desacordo» entre Israel e o Egipto e o que «está por resolver não exige futuras negociações, bastando que Israel modifique a sua atitude».

O jornal «Al Gumhouriya», por seu turno, cita uma fonte norte-americana, também não identificada, mas que se sabe acompanhar Vance na sua digressão, como tendo revelado que o secretário norte-americano de Estado proporá o intercâmbio de «cartas interpretativas» entre o Egipto e Israel por forma a eliminar o diferendo entre os dois países.

As cartas, refere o jornal, continuando a citar o seu informador, conferem ao Egipto o direito à autodefesa e a auxiliar os países árabes em caso de ataque lançado contra estes, e autorizam-no ainda a incluir palestinianos e jordanos nas negociações sobre a faixa de Gaza e a margem ocidental do rio Jordão. Para além disto, um terceiro ponto das cartas incita os Estados Unidos a persuadirem Israel a aceitar a autonomia palestiniana, nos territórios ocupados antes do final de 1979.

Na sua habitural conferência de Imprensa semanal, o presidente dos EUA mostrou-se ontem claramente optimista quanto à conclusão do tratado israelo-egípcio.

Entretanto, foi aprovada nas Nações Unidas uma resolução recomendando a concessão de auxílio ao desenvolvimento do povo palestiniano através do Comité Económico da ONU.

A resolução exorta o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas a estudar, em coordenação com a Comissão Económica para a Ásia Ocidental, as necessidades económicas e sociais dos palestinianos.

Os EUA votaram contra esta resolução.

CIÊNCIA

Notícias surpreendentes sobre o planeta Vénus

A imagem impressionista, por enquanto fragmentada, que os cientistas conseguem ter de Vénus a partir da massa de informações que obtém da dupla missão Pionner-Vénus, está-se a tornar cada vez mais completa e afasta-se continuamente das teorias arquitectadas ao longo dos anos pelos planetólogos.

O que mais os surpreendeu foi a concentração desusada – cem vezes mais do que na atmosfera terrestre é 10 000 vezes mais que na de Marte – de Argon 36. Este elemento não é o resultado da lenta decomposição do potássio, mas um dos gases raros que deve ter existido na atmosfera original do planeta há quatro mil milhões de anos.

Será que a atmosfera actual da Estrela de Alva é a mesma ou conservou essencialmente a mesma composição do que no momento da formação de Vénus? Quererá isto dizer que Vénus já não é o planeta irmão da Terra e de Marte como se acreditava? Que não foi formado a partir da mesma matéria original resultante de «big-bang» ou então que o processo da sua formação não foi (e por que razões) o mesmo que o da Terra e de Marte?

Outra indicação surpreendente: as temperaturas nos polos a 80 km de altitude são de 40 graus centígrados negativos: mais elevadas do que no Equador – 62 graus negativos.

Graças às quatro sondas que pousaram em Vénus, ficou-se a saber que as núvens que envolvem o planeta cessam brutalmente a 48 km de altitude e que abaixo delas a atmosfera é clara, tão clara até que um dos aparelhos da sonda que funcionou 67 minutos em Vénus, registou e mostrou aos cientistas a pequena núvem de poeira resultante do seu impacto. Esta núvem permaneceu em suspensão durante 4 minutos, mostrando assim que não ha, pelo menos naquele lugar, vento à superfície de Vénus.

EUROPA

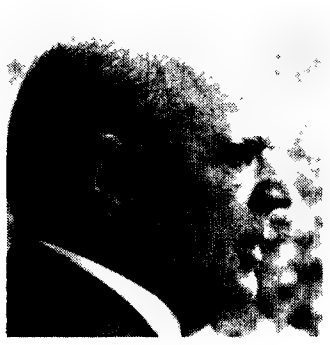
POR FERIREM O SEU ORGULHO NACIONAL

A Grécia rejeita condições da CEE

As últimas propostas da CEE relativas à entrada da Grécia não podem ser aceites por este país, afirmou em Atenas o primeiro-ministro grego, Constantine Caramanlis, que, para o efeito, convocou os embaixadores dos nove países membros da Comunidade Económica Europeia, informou um comunicado oficial.

Caramanlis entregou ontem cartas aos embaixadores, destinadas aos respectivos chefes de Governo, nas quais expressa os seus pontos de vista sobre as propostas mais recentes da CEE e pede a aceitação das ideias gregas nos assuntos ainda por resolver, diz o comunicado.

O primeiro-ministro aproveitou a oportunidade para informar verbalmente os embaixadores acerca da posição da Grécia, realçando que o seu país pretende pertencer ao Mercado Comum, mas de um modo que não prejudique os seus interesses nem o seu orgulho nacional, acrescenta o comunicado.



O primeiro-ministro grego Caramanlis

As propostas da CEE foram emitidas na reunião da semana passada, em Bruxelas, dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade.

A Grécia pretende um período de transição de cinco anos, em vez dos oito propostos pela CEE, depois da admissão em 1980.

A Alemanha Fedral e outros países pediram igualmente medidas destinadas a impedir possíveis fluxos de emigrantes gregos.

Cartas-armadilha: arma do IRA para este Natal

Ficaram feridas cinco pessoas devido a uma vaga de cartas armadilhadas enviadas pelo correio do Natal para funcionários prisionais na Irlanda do Norte – informou ontem a Polícia em Belfast.

Foram escobertas 11 cartas armadilhadas, quatro das quais explodiram, tendo mais tarde a ala provisória do IRA (Exército Republicano Irlandês) reivindicado os atentados bombistas contra o pessoal prisional.

Sete dos destinatários suspeitaram das cartas e chamaram as autoridades, que as despoletaram com relativa facilidade, com excepção de uma delas, que apresentou algumas dificuldades aos especialistas de minas e armadilhas do Exército britânico.

Embora os engenhos sejam denominados cartas armadilhadas, as bombas são de facto embrulhos parecendo um livro enviado pelo correio.

As autoridades aconselharam as pessoas a observar com atenção todo o correio recebido durante a época do Natal e a verificar se conhecem o nome do remetente, antes de o abrir.

Bomba em Bilbau

Uma bomba de forte potência explodiu às primeiras horas de hoje diante de uma ourivesaria, no centro de Bilbau, capital da província basca de Biscaia, segundo se soube de fonte policial.

O engenho, que não causou vítimas, danificou seriamente aquele estabelecimento. Ignoram-se os motivos do atentado que ainda não foi reivindicado.

DESARMAMENTO

Conversações SALT recomeçam na próxima semana

O secretário de Estado, Cyrus Vance, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, iniciam na próxima semana, em Genebra, nova série de conversações sobre limitação de armas estratégicas no meio de indícios de que Washington e Moscovo estão prestes a assinar um novo acordo.

O presidente Carter, numa conferência de Imprensa, que deu ontem, mostrou-se optimista acerca das conversações, dizendo que os negociadores norte-americanos e soviéticos tinham feito bom progresso nas discussões.

Negou-se, porém, a confirmar especulação de que os Estados Unidos e a URSS tinham chegado a um acordo provisório sobre as conversações SALT.

No entanto, funcionários norte-americanos disseram que o propósito do encontro entre Vance e Cromyko, em Genebra, em 21 e 22 de Dezembro, se destinava a completar acordo básico sobre um novo pacto e a estabelecer os alicerces para uma cimeira soviético-americana, provavelmente no próximo mês em Washington, para se assinar o documento.

Carter declarou que um novo tratado SALT e uma cimeira com o presidente Leonid Brejenev da União Soviética se concretizariam apenas se Gromyko chegasse a acordo nas conversações em Genebra com Vance.

Serviço telefónico automático interurbano em Elvas

**Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.**

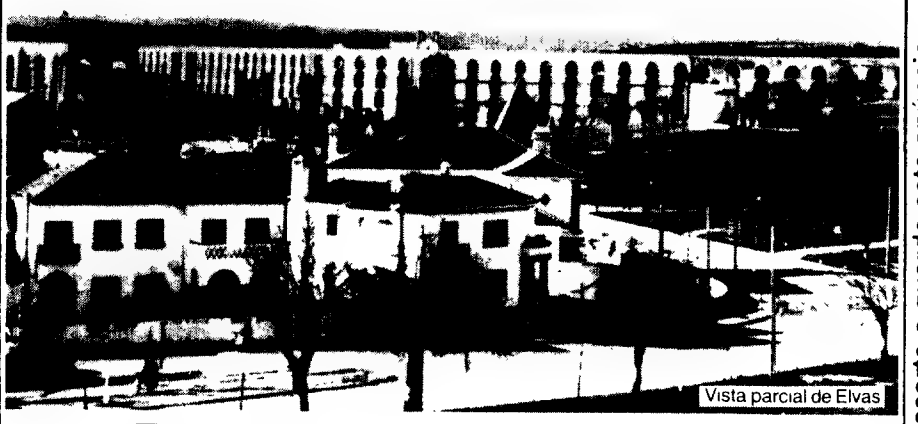
A partir das 24.00 horas do dia 13 de Dezembro é introduzido em Elvas o Serviço Telefónico Automático Interurbano.
Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:
Abrantes, Arganil, Aveiro, Beja, Caldas da Rainha, Castro Verde, Coimbra, Estremoz, Évora, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Leiria, Lisboa, Mealhada, Moura, Odemira, Pombal, Ponte de Sôr, Portalegre, Portimão, Santarém, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Tavira, Torres Novas, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Viseu, cujos telefones tenham acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado.

DE LISBOA (TLP) 0062
DOS RESTANTES GRUPOS DE REDES 062

Da mesma forma, os assinantes de Elvas terão acesso ao Serviço Telefónico Automático Interurbano para os Grupos de Redes abaixo designados, marcando os indicativos que se indicam a seguir a cada um deles:

Beja	— 079	Moura	— 071	S. João da Madeira	— 026
Braga	— 023	Odemira	— 083	Setúbal	— 015
Caldas da Rainha	— 012	Penafiel	— 025	Tavira	— 081
Castro Verde	— 073	Ponte de Sôr	— 042	Torres Novas	— 049
Estremoz	— 061	Portalegre	— 045	Torres Vedras	— 011
	— 0613 (a)	Portimão	— 082	Valença	— 021
Évora	— 069	Porto	— 029	Viana do Castelo	— 028
Faro	— 089	Santarém	— 043	Vila Franca de Xira	— 013
Leiria	— 044	Santiago do Cacém	— 017	V. N. de Famalicão	— 022
Lisboa	— 8				

(a) Só para telefones manuais das redes de Estremoz



Vista parcial de Elvas

CTT•TLP

Serviço telefónico automático

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

RELAÇÕES CULTURAIS PORTUGAL-URSS

Conselheiro da Embaixada soviética faz o balanço

«No âmbito do Programa de Cooperação celebrado entre Portugal e a União Soviética, as relações entre os dois países, nos domínios da Cultura e da Ciência, continuam a desenvolver-se e oferecem perspectivas animadoras para 1979», diz-nos o Conselheiro Cultural da Embaixada da União Soviética em Portugal, Dr. Mamontov, ao fazer o balanço das relações culturais entre os dois países.

Desloca-se brevemente a Portugal m conhecido tradutor soviético, sr. Levik, responsável pela edição russa de os «Lusíadas» e de «Os Sonetos» de Luís de Camões que serão publicados na União Soviética em 1980, numa edição especial e comemorativa do Centenário do poeta. Levik estabelecerá contactos com a Associação Portuguesa de Escritores, com a Sociedade Portuguesa de Autores e com a Academia das Ciências, nomeadamente com o seu presidente, professor Prado Coelho. O Dr. Mamontov esclarece-nos: «Durante 1978 tivemos algumas visitas de eminentes personalidades soviéticas da Ciência e da Cultura. Foi, por exemplo, o caso do professor Afrikian, director do Instituto de Microbiologia da República Socialista Soviética da Arménia, do professor Zaporojetz, director do Instituto da Educação Pré-Escolar da Academia das Ciências Pedagógicas, bem como dos gerontopsicólogos, professores Sternberg e Chakhatov e outros. Aguardamos a próxima vinda da dra. Lomakina, vice-directora da Biblioteca Nacional de Línguas Estrangeiras e do professor Palievski, vice-director do Instituto de Literaturas Universais da Academia de Ciências da URSS. No entanto, as possibilidades de cooperação no campo da ciência e do ensino estão ainda pouco exploradas, sobretudo no que se refere ao ensino superior».

O ENSINO DAS LÍNGUAS

O ensino da língua russa em Portugal e do Português na União Soviética, um melhor conhecimento mútuo das respectivas culturas, constituem realidades incontroversas cuja concretização se deve ao esforço e boa vontade de várias instituições dos dois países e tem contado com a boa colaboração do Instituto de Cultura Portuguesa.

Na União Soviética há leitores de Português nas Universidades de Lomonossov, Patrice Lumumba e no Instituto de Línguas Estrangeiras, enquanto em Portugal cerca de 400 alunos seguem o curso de Russo dado por professores soviéticos na Associação Portugal-URSS e outros portugueses estão inscritos no curso por correspondência do Instituto de Língua Russa Puchkin, de Moscovo.

«O conhecimento da língua é o melhor veículo para desenvolver as relações entre os dois países. Neste âmbito os contactos com as entidades portuguesas têm sido favoráveis e existem possibilidades de uma colaboração mútua para a elaboração dos respectivos manuais. Entretanto também prossegue o intercâmbio de bolseiros. Podemos afirmar que o estudo da língua portuguesa adquiriu grande importância, que o Português se transformou numa das principais línguas estrangeiras que os jovens soviéticos aprendem, reflexo natural das boas relações da URSS com Portugal e com os países africanos onde se fala o Português. Seria agradável que, num futuro próximo, a língua e a literatura russa sejam estudadas como cadeiras de opção nas Faculdades de Letras portuguesas.

CORRESPONDÊNCIA DE INTELECTUAIS PORTUGUESES COM TOLSTOI

O ano que termina foi fértil em exposições de grande impacto cultural e científico, como a exposição «O Átomo ao Serviço da Paz», que se realizou nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa e a Exposição do Livro Soviético na Biblioteca Nacional em Lisboa. Proximamente teremos ainda a oportunidade de presenciar duas exposições soviéticas destinadas a despertar o maior interesse: «Urbanismo e Arquitectura na URSS», que contará com a presença de 20 arquitectos urbanistas soviéticos para participarem num «simposium» com especialistas portugueses, e ainda uma exposição iconográfica comemorativa do 150.º aniversário do nascimento de Tolstoi que estará em Lisboa, Faro e no Minho e contará entre outros motivos de interesse, com exemplares do arquivo epistolar de Tolstoi, nomeadamente as cartas que lhe foram enviadas por Magalhães Lima e outros intelectuais portugueses seus contemporâneos.

«Essas exposições são as mais significativas, mas não esgotam o nosso plano a médio prazo. Teremos novamente exposições de arte folclórica de diferentes Repúblicas da URSS, de fotografia e voltaremos a celebrar os «Dias da União Soviética em Portugal» – que coincidem com mais um aniversário da Revolução de Outubro e se vão traduzir em diversas manifestações artísticas, entre as quais exposições sobre a vida e a realidade de mais uma das Repúblicas Socialistas Soviéticas –, sem esquecer as diversas exposições que serão organizadas localmente pelos núcleos regionais da Associação Portugal-URSS».

SEMANA DO FILME PORTUGUÊS EM MOSCOVO

«Contamos poder apresentar uma «Semana do Filme Português» em 1979, em Moscovo, contrapartida natural da «Semana do Cinema Soviético» recentemente exibida no Palácio Foz e no Porto, sob os auspícios da Secretaria de Estado da Cultura. Em Janeiro de 1978 já tínhamos realizado uma mostra do cinema soviético em Lisboa e em Outubro realizamos ciclos de cinema, desta vez baseados nos filmes extraídos da obra de Tolstoi que, com a participação da SEC, do Cine-Clube do Porto e da Associação Académica de Coimbra, tiveram lugar em Lisboa, Porto e Coimbra. Até ao fim do corrente ano também se poderá assistir a uma semana do cinema soviético dos anos 50 e 60, ainda sem data fixa, preparada pela Associação Portugal-URSS.»

O nosso entrevistado confirmaria depois o interesse do seu país em continuar a participar em festivais de cinema: «No Festival do Filme de Animação de Espinho, estiveram presentes dois cineastas soviéticos e obtivémos dois prémios. No Festival do Filme Agrícola de Santarém conquistámos dois «Cachos de Ouro» e um «Cacho de Prata».

"Velhos tempos" em últimas

«Velhos Tempos» em cena no Teatro Experimental do Teatro Nacional de D. Maria II. Última semana por necessidades de programação interna do Teatro Nacional, «Velhos Tempos» ficará em cena somente até dia 17 de Dezembro impreterivelmente, anunciando-se as últimas representações.

«Velhos Tempos» de Harold Pinter, onde o amor, a memória e a morte são dissecados até à exaustão e por Pinter.

Peça brilhante de humor, ternura e crueldade, onde o amor nasce, vive e morre, numa tensão crescente e comovedora.

Uma encenação notável de Carlos Quevedo, com Graça Lobo, Curado Ribeiro e Catarina Avelar, em brilhantes interpretações.

Até dia 17 de Dezembro. Todas as noites às 22 horas, sábados e domingos também matinées às 17 horas.

LOGO NA RDP

Construção Civil no "Contraponto"

«O programa CONTRAPONTO, logo à noite na RDP, dedicará um espaço à análise e debate da situação do sector da construção civil em Portugal, tendo para o efeito convidado representações do MHOP e duma empresa, a AC-Trabalhos de Arquitectura e Construção, informam os engenheiros do quadro técnico desta última, notando que «é de prever o maior interesse por parte de todo o sector afecto à construção civil, aguardando-se com natural expectativa o provável esclarecimento de pontos com o problema das intervencionadas do sector e o seu futuro imediato, o problema dos contratos de desenvolvimento, a questão da dotação orçamental da SEH para 1979 e sua implicação no problema da habitação e nos reflexos na indústria, a posição da Banca em relação às empresas, etc.».

Recorde-se que a AC é uma empresa intervencionada há 4 anos, com cerca de 1500 trabalhadores cujos salários se encontram atrasados em 5 meses, a quem o Estado deve, directa ou indirectamente, cerca de 100 000 contos referentes a facturação emitida, correspondene a trabalhos realizados, encontrando-se em curso cerca de 30 obras no valor aproximado de 800 000 contos. Os vários Governos têm vindo a prorrogar sucessivamente a intervenção do Estado na empresa, sem que o problema da sua viabilização financeira seja resolvido, apesar de existir legislação adequada. para o efeito, e apesar ainda de ter já sido reconhecida pelo II Governo Constitucional essa possibilidade.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

BANCÁRIO:

ALGUÉM PROCURA BOICOTAR A VOTAÇÃO DOS ESTATUTOS!!!

A luta contra a revisão democrática dos Estatutos do nosso Sindicato, CONTINUA.

Depois de fracassadas algumas tentativas para transformar o acto numa farsa e impedir a aprovação de uns Estatutos minimamente operacionais, alguem procura agora confundir os Bancários sobre as opções dos vários projectos, para além de boicotarem a distribuição dos boletins de voto nos locais de trabalho.

Assim, chegaram ao conhecimento desta Direcção alguns factos que demonstram existir uma intenção de sabotar o acto do próximo dia 14 de Dezembro.

1. O SINDICATO NÃO EMITIU QUALQUER COMUNICADO EM BANDA-DESENHADA!

Elementos afectos ao projecto "E" (não identificados) fizeram sair uma folha em banda-desenhada de apoio àquele projecto que procura confundir os bancários quanto à sua origem.

Usando do cabeçalho próprio dos orgãos do Sindicato e sem qualquer outra identificação que aponte os seus autores, procura-se induzir em erro os Bancários, levando-os a pensar que aquela folha é de autoria dos Corpos Gerentes do Sindicato.

Acontece que estes nada têm a ver com aquele impresso que visa confundir os Bancários. Lamenta esta Direcção que os subscritores do projecto "E" precisem de usar destes ardis para conquistar votos para o seu projecto, lançando a confusão no seio dos trabalhadores.

Os Bancários não devem iludir-se com comunicados ou textos anónimos, com ou sem bandas-desenhadas.

2. BOICOTE NA DISTRIBUIÇÃO DOS BOLETINS DE VOTO

A Direcção foi informada por alguns trabalhadores, que no dia 11 de Dezembro ainda não haviam chegado a muitos locais de trabalho os boletins de voto distribuídos às Comissões de Delegados no passado dia 6 e 7 de Dezembro.

Este facto origina que muitos Bancários que queriam votar por correspondência vejam esta possibilidade muito limitada por falta de boletins de voto a tempo útil.

Alheia aos motivos que têm dificultado a distribuição dos votos pelos trabalhadores por parte da estrutura, não podemos deixar de alertar os Bancários para a existência de um possivel e já denunciado boicote ao voto por correspondência por parte das forças que sempre apostaram impedir a votação dos Estatutos ou adulterar a vontade maioritária dos Bancários.

A Direcção alerta assim os Bancários para a necessidade de uma resposta firme a qualquer manobra que vise dificultar o cumprimento do direito de voto. A resposta dos Bancários deve-se fazer sentir na votação directa, desde que não seja possível utilizar o voto por correspondência, única forma de neste momento, responder àquele tipo de boicote.

NÃO DEIXES DE VOTAR. DIRIGE-TE AO LOCAL DE VOTO.

3. HORÁRIO DE VOTAÇÃO

— As urnas abrem às 8 horas e fecham às 24 horas.

A Direcção solicitou a todos os Conselhos de Gestão da Banca a dispensa dos trabalhadores, durante o horário normal de trabalho, pelo tempo necessário ao cumprimento do dever e direito de voto.

4. NOVOS CARTÕES DE SÓCIO

Desde o dia 4 de Dezembro que a Direcção enviou para as Comissões de Delegados os novos cartões de sócio do Sindicato, pelo que todos os Bancários devem pedir ao seu Delegado Sindical o respectivo cartão.

Conhecendo esta Direcção que a distribuição dos novos cartões aos sócios ainda não estará completa à data da próxima AG, informa-se os Bancários que poderão votar, na falta do novo, com o antigo cartão, bastando que se dirija, no local, à mesa de identificação de sócios que perante o cartão antigo lhe passará uma credencial com o novo número de socio. Nas delegações distritais será dispensada a referida credencial, já que a identificação de sócio pelo cartão antigo será feita directamente pela mesa de voto.

PESA A RESPONSABILIDADE SOBRE TI.

A ABSTENÇÃO NÃO É SÓ COMODISMO, E NESTE MOMENTO, UM CRIME À DEMOCRACIA SINDICAL, UMA AMEAÇA PARA O FUTURO DE TODOS OS BANCÁRIOS.

A DIRECÇÃO

SUPER LONDRES 2000

Viagens de 3, 4, 7 e 8 dias

LONDRES

DE NOVEMBRO A ABRIL

Partidas às 2.as, 5.as e 6.as

PREÇOS DESDE

5.500$00

AGORA SENSACIONAL PROGRAMA DE INVERNO

FAÇA A SUA VIAGEM PROFISSIONAL OU TURÍSTICA ACOMPANHADO DA SUA FAMÍLIA USUFRUINDO DO INÉDITO PLANO FAMILIAR QUE LHE OFERECEMOS DURANTE ESTE PERÍODO

POR CADA GRUPO DE 3 PESSOAS GRATUIDADE NA 3ª PESSOA — 1 PESSOA GRÁTIS

REDUÇÕES ESPECIAIS PARA PLANO FAMILIAR — REDUÇÕES ESPECIAIS

Peça-nos programa

CONSULTE

BUISSON

VIAGENS • TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15 - D

Tels 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20

Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762

UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Canal da Crítica

E agora, Mário?

MÁRIO CASTRIM

Era dia de fita. Fitas houve, mas não a propriamente dita. A qual se chamava «o Mundo é um manicónio».

De tal maneira, de súbito, a ilusão foi tanta que imaginei assistir à noite de cinema. Havia quem se preocupasse brutamente com as pirites que não sei quê, com as matérias plásticas não sei quanto, havia um que sobre a Reforma Agrária alinhavava a habitual confrontação, finalmente apareceu aquele a queixar-se de que lhe censuravam o «anticomunismo primário e grosseiro».

Intrigas, talvez. Fitas, com certeza.

ANTICOMUNISMO DE BIBERÃO

O Presidente do Conselho era o tal Primário e grosseiro? Que ideia!

E lá veio o «gonçalvismo» e a «ruína» em que deixaram este País os responsáveis de 1975 e um partido com mais de 50 anos de luta pela democracia acusado de não democrático e os ataques aos países socialistas e não sei quê a tentativa de implantar entre nós o modelo soviético, e patati e patatá...

Realmente, tem razão ele. Não é primário este anticomunismo. É infantil, é pré-escolar, é de biberão.

VENHA A PESTE E VEREMOS!

Guterres é homem de palavra fácil e sempre com argumentos na manga. A realidade é que não o ajuda. Paciência.

Foi muito apreciada aquela sua observação segundo a qual a) o Governo é conservador b) logo, não poderia deixar de apresentar um programa conservador, mas c) o PS ia ficar atento à aplicação do programa.

Como quem dissesse: a) este homem está empestado, b) logo é natural que propague a peste, mas c) eu vou ficar atento à empestação...

Atento. Numa poltrona. Com um uisquezinho a aquecer.

O MISTÉRIO DAS PALAVRAS

As palavras às vezes são o diabo. Não apenas são o que são, mas são como parecem. E às vezes, quando são o que parecem, é que verdadeiramente são o que são.

Eis, por exemplo, o pepedê José Júlio Ribeiro a defender a aplicação a fundo da «politi cagrária».

Também acho. Mas a responsabilidade não é minha.

EM DEFESA DA LÍNGUA

O deputado Sá Machado mostra-se orgulhoso do nosso passado, as descobertas, a expansão ultramarina. Pois claro. Na discussão sobre um Governo e sua política, argumentos de Quíloa e Mombaça vêm sempre a propósito.

Mostra-se ele também muito cioso da língua. Tem razão. Sempre é um património. Quando tudo se perdeu ainda nos fica a língua, e não é nada mau. Temos de defendei isso.

Temos sim, senhor. O que não percebi muito bem foi a sua homenagem a Mota Pinto, a propósito da língua. Será tão-só de a ter assim comprida?

Outros méritos não lhe conheço, na matéria em questão.

PALAVRAS PARA BONA

No alemão sabemos nós que ele se desenrasca como gente grande. Vimo-lo ontem a ser entrevistado para a TV germânica. As legendas garantiam que ele disse o seguinte: que a sua política vinha na continuação de governos anteriores. Também dos governos de Mário Soares? Também.

A Alemanha Federal pode ficar tranquila. Teremos mais um Governo «bonificado».

HAJA DEUS!

No final da sua intervenção, Amaro da Costa pediu para Mota Pinto as gratificações divinas. «Que Deus o ajude!» – implorou.

Sim. Deus pode ajudar. Mas em geral pede juros altíssimos. Juros que não se medem por todo o ouro que ainda reste no Banco de Portugal. Exige, sobretudo, que a alma não esteja hipotecada ao demónio do mal e da injustiça.

Desta vez, Deus não ajuda. Mota Pinto terá de se contentar com o auxílio dos países «amigos». Que, a ajuizar pela sorte de Mário Soares, parece não valer de muito.

Deus ajuda só quando o povo quer.

Ó SÁ, COMO É?

Há tanto tempo ausente, Sá Carneiro voltou. Algo de estranho, nele. Talvez o corte do cabelo, talvez o nariz menos comprido, operação estética, talvez.

Talvez nada disso. Apenas dentadura nova? É que vai ter muito que dar ao dente, se quiser mastigar bem o bolo.

HÁ UMA LUZ

Quanto ao dr. Mário Soares apresentou-se cabisbaixo, em visível má forma. Moralmente abatido, os ombros em baixo, um ar lamentoso de pobre de aldeia a pedir cinco reis pelas alminhas. Antes de baixar as armas, agrediu em todas as direcções, naquilo a que nos romances do século passado se chamava «as vascas da agonia».

Que tristeza, Mário. E no entanto sou eu que te digo: há uma luz no fim do túnel. Assim os socialistas queiram...

ACADEMIA ALMADENSE
R. CAPITÃO LEITÃO ALMADA
15 ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
5ª 14 às 21,30
6ª 15 às 21,30
Sáb 16 às 16 e 21,30
Dom 17 às 16 e 21,30
Aventuras de Till EulenSpiegel
5º mês
Um dos grandes acontecimentos teatrais do ano
Já visto por mais de 10.000 espectadores
Mais de 100 representações
GRUPO DE CAMPOLIDE
DIA 23 ESTREIA A PEÇA INFANTIL
o pequeno círculo de giz
DE ALFONSO SASTRE
DIA 23 ÀS 16 • DIA 24 ÀS 11
DIA 25 ÀS 11 E ÀS 16

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 4 12 93

«Uma das maiores interpretações que nos foi dado ver». (F. Midões — «D. Popular»)
SÓ ATÉ SÁBADO
Todas as noites às 22 h
Subs. S.E.C.
A bilheteira abre as 18 horas

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,30 h
HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
— BRECHT —
Tradução Fiama P. Brandão
Direcção de João Mota
DOMINGO SÓ ÀS 16 H - 2ºFEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVA - MARCAÇOES TEL 762624
SUBSIDIO DA S.E.C.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA | metro: PALHAVÃ | telefone: 77 09 69
grupo 4
APRESENTA

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES
de LUIS DE STTAU MONTEIRO
ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO
CANÇÕES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO OSÓRIO
DIRECÇÃO PLÁSTICA DE M. HELENA REIS
COLAB. COREOGRÁFICA DE FERNANDO LIMA
ESTREIA (ÀS 21.45H)
6ª FEIRA, DIA 15
SÁBADO E DOMINGO: 15.30 e 21.45
DESCANSO À 2.ª FEIRA
BILHETES À VENDA A PARTIR DE 4ª FEIRA

Hoje

O actor Carlos Eduardo que intepreta a figura de Natalício na telenovela «O Astro»

I PROGRAMA

18.25 **Sumário** – títulos da actualidde nacional e internacional.
18.30 **Jardins Zoológicos** – Barcelona.
19.05 **País, País** – o que acontece no País, de Norte a Sul, nos Acores e na Madeira.
19.25 **Caldo de Pedra** – uma visão geral do que é a cozinha regional portuguesa.
20.00 **Jornal RTP-1** – noticiário do País e do estrangeiro e o boletim informativo do estado do tempo.
20.35 **Perfil** – Andree Crabbé Rocha.
20.45 **«O Astro»** – episódio n.º 43 da novela de Janete Clair, com Francisco Cuoco no principal papel.
21.25 **Vamos Jogar no Totobola**
21.40 **Espaço Cultural** – literatura sem gravata.
23.00 **24 Horas** – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.20 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.32 **À Volta da Cidade** – arquitectura e urbanismo, o solo agrícola e a urbanização.
21.00 **Directíssimo** – as personalidades e os acontecimentos da semana. Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Directíssimo**
23.45 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Astro» (20.45)
II PROGRAMA
Directíssimo (21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15. Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **1825**: Sumário; **18.30**: Um Jovem, Num País; **19.05**: País, País, **19.25**: Comarca das Artes, **20.00**: Jornal RTP-1; **20.35**: Perfil; **20.40**: «O Astro» – episódio n.º 44; **21.20**: Ópera – «Carmen», **00.20**: 24 Horas; **00.35**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32:** «Saravah»; **21.00:** As Grandes Batalhas do Passado; **22.00**: Informação/2; **22.30**: Cine/Clube; **23.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"LIVRE, MEU AMOR" de Mauro Bolognini

FICHA,
Título original, Libera, amore mio–
Realização, Mauro Bolognini (Itália-1973)
Argumento, Luciano Vincenzoni, Nicola Badalucco e M. Bolognini.
Fotografia (eastmancolor), Franco Di Giacomo.
Música, Ennio Morricone
Interpretação, Claudia Cardinale **(Libera),** Adolfo Celi **(o pai)**, Bruno Cirino, Philippe Leroy, Luigi Diberti, Rosalba Neri, Bekim Fehmiu, etc.
Distribuição em Portugal, Filmes Ocidente
Cinema, Estúdio 444
Classificação, Interdito a menores de 13 anos.

Mauro Bolognini, que este ano foi um realizador prodigamente representado na exibição comercial, está de volta com um seu filme de 1973 (anterior, portanto, a **Vertigens e a A Herdeira** que o público pôde ver, há pouco). Um seu filme que, se não representa a reconciliação com a sua obra (geralmente a apontar mais alto do que as possibilidades de Bolognini), é, porém, sem rebuços, o seu filme mais interessante dos últimos anos. E porquê?

Antes do mais porque Bolognini não anuncia, aqui, altos voos. A sua «história» (o seu pretexto ficcional) sedia-se numa (aparente) ligeireza, com algumas raízes na chamada «comédia à italiana» sendo as suas inflexões de tom e de conteúdo feitas com uma subtileza invulgar. De tal modo que é quase imperceptível a transição entre a comédia e o drama, entre o riso e a morte, entre a irreverência e a tragédia.

Apesar de centrado nos anos negros do fascismo (finaliza em plena libertação), **Livre, meu amor** é um filme centrífugo, isto é, lançado para fora, cuja «moral» serve mais ao presente que a uma visão historicista do passado. Homenagem terna à militância calorosa, eficaz mas (politicamente) ingénua de Libera, uma mulher com a liberdade nas veias, este filme é também o retrato do desencanto que atinge sempre os românticos quando se vêem confrontados com a cínica realidade. A experiência desta mulher que, após sofrer o desterro, as prisões e as torturas, encontra, por detrás de uma (eterna) secretária, o seu antigo perseguidor fascista, agora (seu camisa negra e sem bigode) tornado elemento democrático, é uma experiência tão viva (e tão presente, para nós, portugueses) que se torna quase raivosa. Depois, só a morte fecha o filme. E a Itália do futuro quer dizer, do presente.

Mas não é por razões, digamos, sentimentais (embora a política, como o cinema, também seja uma questão de moral) que **Livre, meu amor** é uma lufada vivificadora no universo abafado e maneirista de Bolognini. É sobretudo porque o seu autor resolve, num feliz hiato, deixar de parte os seus tiques, as suas obsessões pequeninas (como a fotografia **flou** ou o seu gosto pelos adereços, pela milimétrica reconstituição) e lançar-se numa narrativa sem peias nem teias, sabendo jogar com o talento e as limitações dos actores, com a cor, enfim, gritante ou ofuscada (mas nunca delambida), com uma montagem onde o espectáculo do fascismo se vem inscrever como um registo tragicómico. É ainda porque, lançado baixo, este filme sabe tomar alturas inesperadas, sem nunca prometer algo que não atinja mas sempre parecendo superar-se a cada instante.

Humilde, por uma vez, Bolognini vai mais longe, muito mais longe que na sua habitual produção. Uma via que, infelizmente, o futuro não confirmou.

Um hiato vivificador na carreira abafada e maneirista de Bolognini

PARA APRENDER VERDADEIRAMENTE a falar, ler e escrever INGLÊS

NOVO CURSO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

o método audiovisual aliado à técnica do ensino à distância produz resultados excepcionais

CETOPHONE

Um novo sistema mais fácil – mais eficaz, sem sair de casa

Conhecer uma língua é compreender instantaneamente o que nos dizem e responder de imediato. O curso CETOPHONE foi concebido para isso.

Começando por lições muito fáceis, o aluno irá progredindo com segurança até conseguir falar, ler e escrever inglês.

Conhecer uma língua não é só decifrar algumas linhas num texto

O método CETOPHONE não é só um conjunto de discos ou «cassetes» que se vendem com um manual. É um curso audiovisual, mas pensado para o ensino à distância.

Cada aluno recebe, além dos discos ou «cassettes» e do manual de lições, os respectivos exercícios práticos e o apoio dum professor.
Nenhum outro sistema lhe oferece este benefício.

Comece imediatamente a aprender inglês.

No mundo de hoje, falar, ler e escrever inglês é uma arma essencial para o sucesso.

CETOP
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
Apartado 7, Mira-Sintra, Mem Martins – Portugal
— a única escola portuguesa filiada no Conselho Europeu de Ens no por Correspondência

Queiram enviar me, **grátis,** e sem compromisso o folheto do curso de Inglês

NOME
RUA E N 18.374
N.º POSTAL CIDADE
Tel. PAIS
Se reside na Alemanha, ou no Luxemburgo, escreva directamente para

EUROPOSTAL-CETOP, Kolnerstr 65, 4000 Düsseldorf

TEATRO ABC
Tel. 36 87 45

TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45
AOS DOMINGOS E FERIADOS «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

O GRANDE ESPECTÁCULO DE REVISTA DO MOMENTO
(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)

FLORBELA

OCTÁVIO

VERA MÓNICA

ANABELA
actriz convidada

«BALLET STAR DANCER'S»

ANTÓNIO CALVÁRIO
atracção nacional

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
* NINA FLORES * VICTOR NORTE * LIA SARAH * JOÃO LUÍS * NELA DUARTE * ISABEL AMARO * PAULA DELGADO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Serviço Municipalizados

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido, no próximo dia 10 (Domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes localidades:

RUA FRIA, MONTEMOR, GRANJAS DE ODIVELAS, AMOREIRA, BONS DIAS, ARROJA, RIBEIRÃO, FAMÕES, ALVEIJAR, P. DA BICA e CANEÇAS.
ODIVELAS.

Este corte afectará o abastecimento de água às populações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 6 DE DEZEMBRO DE 1978.

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Praça José Fontana, 12-B Telef. 57 40 37
METRO: PICOAS DEFRONTE DO LICEU CAMÕES

O TNT - TEATRO DO NOSSO TEMPO APRESENTA

AVAREZA, LUXURIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

DE VALLE-INCLAN
TRADUÇÃO DE NORBERTO ÁVILA

Encenação de XOSE M. BLANCO GIL
Direção-Plástica de JORGE ROCHA

Todos os dias às 21.45
Folga às 2.ªs-feiras

ESTREIA SEXTA-FEIRA ÀS 21.45 H.

BILHETES À VENDA
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

Um homem e os seus fantasmas

«SOLO», de Barnard Liegme. Encenação: Domingos Semedo e Franziska Kradolfer. Interpretação: Domingos Semedo. Vozes: Ana Maria, Luís Jorge. «Théâtre «Les Trois Coups» (Lausana). SPA 4-12-1978.

Escuro. A voz de um homem que protesta: «Não pensem que eu sou uma toupeira». Voz que pronuncia a nossa língua com alguma dificuldade, com sotaque, como se tivesse vivido muitos anos no estrangeiro (o que corresponde à realidade e em nada prejudica o seu trabalho, até curiosamente o apoia na medida em que essa espécie de insegurança desoculta a insegurança interior da personagem – boa pista para os semiólogos).

A peça do dramaturgo suíço Bernard Liegme é, sem dúvida, uma obra banal mas suficientemente bem construída para nos interessar durante os 80 minutos da representação. Trata-se, como já se entendeu, de um monólogo em que um homem, um pobre diabo que pertence a essa zona cinzenta da pequena-burguesia fabricada pelos países superindustrializados, diz finalmente aquilo que recalcava há muito tempo. Ele está ligeiramente embriagado porque veio de um bar onde festejara mais ou menos só (na companhia de uma prostituta) os seus 40 anos. Fala para uma cadeira de balouço onde repousa, ainda terrível, a memória do corpo da – e é, pois, o filho tímido e oprimido que carrega sobre essa memória grande parte da culpa dum destino frustrado. Diz, finalmente, à mãe o que gostaria de lhe ter dito quando ela estava viva, praticando a sua ditadura quotidiana; fala depois para a mulher com quem casara, de quem tivera filhos, que se prostituira, que levara um amante para casa (aqui há um desvio da peça e ouvmos a gravação da voz da mulher e do amante) e que ele acabara por expulsar de casa; fala finalmente para a prostituta do bar a quem chama Vanessa para assim poder criar o reino da sua utopia, que é a utopia da fotonovela. Entre essas conversas principais há outras em que Pedro se dirige a outras personagens, como o prior, o patrão, o príncipe Sião, que ele também inventou.

«Solo» é, como se vê, uma peça sobre a ausência. É a ausência (da mãe, da mulher, da amante, do amigo) que transforma Pedro numa personagem rodeada de solidão por todos os lados. Peça inevitavelmente retórica e encharcada de lugares-comuns que vão da mãe autoritária à sociedade de consumo, da prostituta barata à corte dos heróis de sonho. Não merece que percamos muito tempo com ela.

O mesmo não direi do trabalho de Domingo Semedo. Trata-se de um trabalho sólido, autêntico, sem truques nem malabarismos. Um trabalho que parte do estudo da personagem e da situação, exprimindo-se, como queria Stanislavski, através de sinais que reproduzem fielmente uma e outra. Basta ver como o actor utiliza a voz, a expressão facial, as mãos, para se verificar que o seu trabalho é qualquer coisa que conta, sobretudo num país em que esta técnica de interpretação é praticamente ignorada. E não é o facto de saber que essa técnica – da total identificação do actor com a personagem – deixou modernamente de ser aceite – que me impede de deixar de registar como lhe é devido.

Esse trabalho merece amplamente ser visto.

"Semana das crianças" na Cornucópia

Até 16 de Dezembro, o Teatro da Cornucópia organiza no Teatro do Bairro Alto uma semana de actividades dedicada às crianças.

São apresentados os filmes («O Maquinista» e «O Marinheiro» de Buster Keaton, «O Lírio Quebrado» de Suffifh, «Scarface» de Howard Hawks, etc.), espectáculos de teatro («Pão» da Comuna, «A Gruta» dos Saltitões, «Ai ai minha machadinha» de A. Joana, «Não Fazem de nós Gato Sapato» da Casa da Comédia, «Mai-Lang» do Centro Cultural de Evora, «OMZIKAF» de O Bando e o espectáculo do grupo inglês «Five Penny Festival») música, além da leitura de histórias para crianças (de António Sérgio, Manuel António Pina e Sophia de Mello Breyner) a cargo dos actores da **Cornucópia** com a colaboração da actriz Glicínia Quartin.

Todas as informações sobre condições especiais para vindas colectivas deverão ser pedidas pelos telefones 66 15 15 ou 66 92 05 das 14 e 30 às 19h.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

21 de Dezembro, às 20.30 horas

VOZ DO OPERÁRIO

De harmonia com o artigo 36.º dos Estatutos e para cumprimento da alínea c) do artigo 35.º, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 21 do corrente mês, pelas 20.30 horas, na Sociedade Voz do Operário, sita na Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: Discutir e aprovar o Orçamento para 1979.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1978

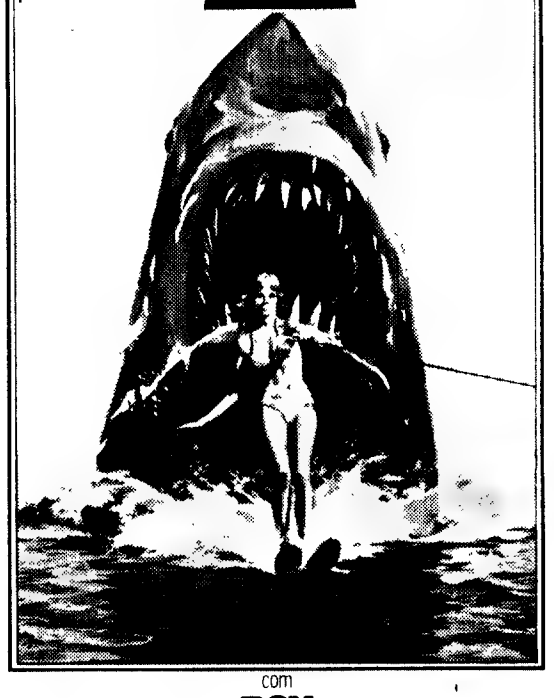
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Maria Roque Vaz

NOTA: *O Orçamento está à disposição dos sócios na sede do Sindicato, a partir do dia 15 de Dezembro, sendo posteriormente distribuído pelos sócios.*

MúsicAberta
segunda-feira • 22 h
18 DEZEMBRO
Pedro Caldeira Cabral
Brigada Vitor Jara
no TEATRO ABERTO

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
Partidas aos Domingos
Preços excepcionais desde 4.180$
FIM DE SEMANA
Partidas às 6as feiras
Preços excepcionais desde 2.590$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística
• Assistência de delegado
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundado em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Filmes Lusomundo
TUBARÃO 2

com
ROY SCHEIDER
LORRAINE GARY
MURRAY HAMILTON
JAWS 2
PRODUÇÃO ZANUCK BROWN
Argumento de CARL GOTTLIEB e HOWARD SACKLER
Realização de JEANNOT SZWARC Baseado novela de PETER BENCHLEY
Musica de JOHN WILLIAMS Produtor Associado JOE ALVES
Produção de RICHARD D. ZANUCK e DAVID BROWN
Não aconselhavel a menores de 18 anos
TECHNICOLOR® PANAVISION®
6.ª feira estreia às 21.30
EDEN
UNIVERSAL PICTURE • CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

Jogos asiáticos: Israel é problema

A Federação dos Jogos Asiáticos iniciou uma reorganização interna com o objectivo de se livrar da espinhosa questão que é Israel. Os delegados de 10 países membros começaram uma reunião de dois dias para discutir pormenores relativos à formação do novo organismo, que terá o nome de Conselho Desportivo Supremo para a Asia.

Israel já foi proibido de competir nos oitavos Jogos Asiáticos que se iniciam em Banguecoque, no próximo sábado (com a participação de atletas de 25 países) para a disputa dos primeiros lugares em 21 modalidades.

A Federação dos Jogos Asiáticos alega que Israel foi impedida de competir por questões de segurança e tem mantido a proibição apesar dos avisos da Federação Internacional de Atletismo Amador que ameaçou de desqualificação os atletas que participarem nos Jogos se Israel não for autorizada a competir.

Israel esteve nos Jogos de 1974: mas, desde então a China e os países árabes persuadiram outros países asiáticos a boicotarem a presença israelita em 1978, embora aquele país continue como membro da Federação dos Jogos Asiáticos.

A edição deste ano dos Jogos é financiada na sua quase toatalidade pelos países do Medio Oriente produtores de petróleo. A bandeira do Estado israelita flutua no Estádio Nacional e em diversos locais da capital tailandesa, mas nem os seus atletas nem os seus dirigentes estarão em Banguecoque para os Jogos.

Segundo círculos bem informados, Israel não fará parte do Conselho Desportivo Supremo e se apresentar candidatura esta será rejeitada.

Atletismo no Porto na freguesia da Sé

O Centro Social e Cultural da Sé (Torre Medieval, na Freguesia da Sé – Porto) tem feito todos os esforços, apesar das dificuldades financeiras existentes, para dinamizar e incentivar o desporto e a cultura, na referida freguesia. Além das secções desportivas e culturais existentes (Boxe, Ténis de Mesa, Futebol de Salão, Teatro, Actividades Recreativas) reinicia, a secção de Atletismo, para os escalões de seniores e veteranos, tendo como responsáveis os seguintes elementos: Chefe de secção – Vitorino Adérito; Seccionistas – Auspício Fernandes, Manuel Fernandes, Vitorino Aleixo e Avelino de Sousa; Treinador – Edmundo Alcaro . São todos atletas veteranos, que representam o Centro Social e Cultural da Sé, em provas desportivas e têm como objectivo dinamizarem o atletismo na zona da Sé, especialmente para os veteranos (com idade superior a 30 anos) e apelar aos clubes e núcleos de atletismo que fomentem e criem equipas de veteranos.

A primeira realização: «O grande prémio de veteranos do Centro Social e Cultural da Sé», a efectuar em 11 de Março do próximo ano (início pelas 10 horas, com partida e chegada ao Terreiro da Sé). Esta jornada desportiva está integrada nas comemorações do 4.º aniversário da fundação desta colectividade popular.

Estão em disputa taças por equipas e prémios individuais, para os 25 primeiros atletas classificados. As inscrições para o 1.º grande prémio de Veteranos e para uma prova preliminar encontram-se abertas até ao dia 8/3/79, na sede do Centro Social e Cultural da Sé – Torre Medieval – Porto (ou pelo telefone 24865).

É tão giro ir a Moscovo de Mini!

Foi com comes e com bebes que anteontem se festejou no Solar do Vinho do Porto a proeza realizada no passado dia 15 de Novembro por Jaime Santos e João Peres que, como o «DL» noticiou a seu tempo, conseguiram numa viagem «non-stop» e ao volante de um Mini 1000 estabelecer o recorde mundial na ligação entre Lisboa e Moscovo: 56,46 h.

Em amena cavaqueira com os jornalistas presentes, Jaime Santos e João Peres, funcionários da British Leyland de Portugal, declararam que apesar das quatro horas de espera na fronteira de Brest (URSS) por esta se encontrar fechada e do natural cansaço «a viagem foi fácil e rápida já que o Mini 1000 é um grande carro».

Cabe aqui lembrar que a viatura utilizada para cobrir os 4883 quilómetros que separam Lisboa de Moscovo era um Mini 1000 vulgar de Lineu, de aluguer (pertencente à Avis Rent a Car), e que já tinha percorrido cerca de 9000 quilómetors em aluguer ao quilómetro.

Refira-se igualmente que João Peres e Jaime Santos, reatando com a secular tradição dos portugueses em «dar novos mundos ao mundo», descobriram, embora sem intenção, o caminho olímpico para os próximos Jogos (Olímpicos) de Moscovo.

«Aventureiros» por inalterável natureza (como diz o ditado: quem nasce «torto», tarde ou nunca se endireita...), os dois heróis não excluem a hipótese de se lançar de novo nas estradas da Europa caso eventuais concorrentes lhes roubem o recorde.

Tanto mais que a maneira como foram acolhidos em Moscovo, a «vodka» e a simpatia do povo soviético lhes gerou um certo «vírus»: o desejo de voltar.

Artur, Babalito e Júlio: três axadrezados à espera de conimbricenses

FUTEBOL

Boavista-Académico de Coimbra: sábado à tarde, no Bessa

O Campeonato da 1.ª Divisão terá apenas um jogo antecipado para sábado no respeitante à próxima jornada: o Boavista -Académico de Coimbra, que se realiza às 15 horas. Outros jogos antecipados para o mesmo dia na II Divisão: Alba - Oliveira do Bairro, em Águeda, às 15; III Divisão: Joane - Vizela, às 15 e 30; Prado - Ribeirão e Vildemoinhos - Viseu e Benfica, ambos às 15, e União do Funchal - Estrela da Amadora, às 16; Juniores Tondela - Académico de Viseu, Campomaiorense - Alverca, Cova da Piedade - Zona Azul e V. Setúbal - Farense (campo de treinos do Bonfim), todos às 15, e Lusitano de Évora - Benfica, às 15 e 30.

Alterações de horário e de campos para domingo na 1.ª divisão: V. Setúbal - Varzim, às 18 e 30, com transmissão em directo pela TV; II Divisão: Chaves - Riopele, em Valpaços e Aliados - Paços de Ferreira, em Paredes, ambos às 15. Juniores: Leixões - Monção, Varzim - F.C. Porto e U. Leiria - U. Santarém, todos nos respectivos campos de treino; Boavista - Abambres, no Campo da Pasteleira, no Porto, e Portimonense - Belenenses, em Lagoa, todos às 11 horas.

SELECÇÕES

Muito provável que se confirme a entrada de Artur Jorge para o corpo técnico que trabalha com as selecções de Portugal. Já houve conversas entre o recém-treinador e o responsável principal (Mário Wilson) parecendo certo que, a partir de Janeiro, o mais jovem «mister» cá da área passa a coadjuvar o «mestre» moçambicano.

PARTICULARES

Jogos particulares de futebol marcados para hoje: Fafe-Braga (15 horas, em Fafe) e Marítimo do Funchal-Légia de Varsóvia (21 horas, no Estádio dos Barreiros).

INTERNACIONAL

Para o campeonato da Europa (fase de apuramento, grupo 3) jovam hoje Espanha e Chipre.

SOLITÁRIO

Castigado com suspensão de actividade pelo Marítimo, o médio Vítor Gomes faz, no Estádio dos Barreiros, solitária preparação duas vezes ao dia.

OS «IDEAIS» EM ESPANHA

O futebolista alemão Ulrich Stielike é o único estrangeiro que figura na «equipa ideal» de futebol da Liga Espanhola da 1.ª divisão, escolhida pelos próprios jogadores dos 18 clubes participantes.

O argentino Mário Kempes, considerado o melhor jogador do campeonato do Mundo que se disputou na Argentina, não figura na «equipa ideal» devido ao fraco rendimento no actual campeonato.

A «equipa ideal», divulgada pelo semanário desportivo «Don Balon», é a seguinte: Iribar; Marcelino, Migueli, Pirri, San José; Del Bosque, Stielike, Asensi; Juanito, Santillana e Lopez Ufarte.

VENCEDOR POR ABANDONO

A Federação de Futebol da Guatemala atribuiu ontem o título de campeão à equipa do Aurora. A atribuição surgiu quando a Federação anunciou ter imposto uma derrota ao Municipal, por abandono do campo.

O Aurora derrotou, no domingo passado, o Tipografia Nacional, por 2-1, totalizando 31 pontos. O Municipal (seu adversário mais próximo) jogou com o Industrial e vencia por 1-0, quando o árbitro marcou uma grande penalidade contra a equipa. Os jogadores não concordaram e saíram do campo.

Ao julgar o caso, a Federação atribuiu a vitória no desafio ao Industrial por 2-0, pelo que o Municipal ficou apenas com 27 pontos.

Logo, o Aurora é campeão de futebol da Guatemala: por abandono do outro candidato...

LIVERPOOL DISTINGUIDO

A Associação de Jornalistas Desportivos escolheu Daley Thompson e Sharron Davies como «melhores desportistas britânicos do ano». Daley Thopson (20 anos) é especialista em decatlo. Nos Jogos da Comunidade Britânica, disputados em Montreal, obteve a medalha de ouro e foi 2.º nos campeonatos europeus que decorreram este ano em Praga. Sharron Davies (16 anos) conquistou duas medalhas de ouro nas provas de natação dos Jogos da Comunidade Britânica.

O galardão para equipas foi atribuido ao Liverpool, vencedor da «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol». O Liverpool foi ainda considerado «melhor equipa de futebol do Mundo» pelos jornalistas desportivos do sector internacional.

FORTUNA PARA COUTINHO

O Flamengo, do Rio de Janeiro, ofereceu cerca de cinco mil dólares mensais (mais de 225 contos) ao director técnico Cláudio Coutinho, como vencimento a partir de Janeiro de 1979. O treinador, que comandou a selecção brasileira no Campeonato do Mundo na Argentina, recebe mensalmente do Flamengo três mil dólares (cerca de 135 contos) e o clube quer que continue à frente da equipa, depois da recente conquista do campeonato do Estado do Rio de Janeiro.

Coutinho recebeu cinco mil dólares pelo título do 1.º turno do campeonato do Rio e 7500 dólares pela conquista do 2.º turno e, automaticamente, o campeonato carioca deste ano.

SEPP MAYER

O guarda-redes do Bayern de Munique, Sepp Mayer, não foi chamado aos trabalhos da selecção de futebol da RFA que no próximo dia 17 defronta a da Holanda, na Alemanha. A não-convocação deve-se ao facto de Mayer ter sofrido nada menos do que sete golos no último domingo e num encontro disputado pelo Bayern de Munique a contar para a I Liga de Futebol da Alemanha Federal. Mayer de 34 anos de idade, era há anos titular indiscutível na guarda das redes da selecção alemã, tendo actuado ainda no último campeonato do mundo disputado na Argentina.

Itália: crise na selecção

O baixo nível do campeonato italiano, a falta de jovens capazes de substituir os veteranos e a inapelável eliminação de Milão da «Taça UEFA» determinaram que o seleccionador italiano Enzo Bearzot utilize os mesmos jogadores do «mundial» da Argentina, no jogo com a Espanha, a realizar no próximo dia 21.

Não é segredo para ninguém que a selecção italiana, que se classificou em 4.º lugar na Argentina, é composta por vários homens que, pela sua veterania, estão a um passo do final das suas carreiras, e por outros que têm de continuar a nível internacional, porque Bearzot não encontra substitutos válidos.

Entre os primeiros estão o guarda-redes Dino Zoff (36 anos) e o centro-campista Romeo Benetti (33) e entre aqueles para quem não se consegue encontrar substitutos figuram o novo «bambino d'oro», Giancarlo Antognoni, mais Patrizio Sala (do Torino) e o defesa Mauro Bellugi.

O teçnico italiano manifestou que, com vistas ao campeonato europeu de 1980, a Itália deveria começar este ano um processo de renovação da sua selecção. Para tal, confiava na evolução técnica de vários homens do Milão (actual «leader» do campeonato italiano, juntamente com o Peruggia), como o defesa Maldera, o médio Baresi e os dianteiros Novellino, Duriani e Chiodi.

Os jogadores do Milão demonstram uma penosa incapacidade internacional como revelou a sua eliminação da «Taça UEFA», pela equipa inglesa do Manchester Citty (que, no desafio da 2.ª «mão», ganhou por um contundente 3-0, depois de ter empatado em Itália a duas bolas).

Bearzot regressou desiludido de Manchester e adiantou aos jornalistas: **neste momento, nem Maldera, nem Novellino, nem Buriani estão em condições de jogar pela selecção, pelo que perante a Espanha vou recorrer, novamente, aos homens que tão bom papel desempenharam na Argentina.**

Se bem que ainda faltem alguns dias para esse encontro, presume-se que o director técnico italiano apresente a seguinte formação: Zoff; Gentile, Bellugi, Scirea e Cabrini; Zaccarelli, Tardelli e Benetti; Causio, Paolo Rossi e Bettega.

Bearzot apresentará como base a equipa da Juventus, incluíndo apenas o médio Zaccareli no lugar de Antognoni, porque este foi expulso no encontro particular em que a Itália perdeu, há 3 semanas, em Bratislava, com a Checoslováquia (por 3-1).

Não se põe de parte a possibilidade de Bearzot fazer algumas alterações no segundo tempo: Zoff por Paolo Conti e Causio por Graziani, ensaiando (timidamente) algumas inovações que não são, no entanto, o processo de renovação prometido.

MODALIDADES

ATLETISMO

Estão escolhidos os atletas que vão actuar em várias provas internacionais de S. Silvestre: Fernando Mamede viajará até S. Paulo (Brasil); Carlos Lopes, José Sena e Helder de Jesus (ou Anacleto Pinto) desocam-se à corrida madrilena e Anacleto Pinto (se não for à capital espanhola) irá ao Funchal. Aguarda-se, ainda, convite oficial para Tenerife (Espanha): em caso positivo, irão Manuel Paiva e Aniceto Simões.

JUDO

Decorreu, nas instalações do ISEF, a fase final da Taça de Portugal, em judo. A vitória coube à equipa do Estoril que, na final, bateu o J. C. Portugal, por 3-1, com dois empates. As turmas de Ponta Delgada e da Encarnação ocuparam o 3.º lugar. Vencedores: Carlos Maldonado, António Lima, Vasco Santos, Luís Cardeal, José Gomes, António Roquete, Aníbal Silva e Rui Gonçalves.

GINÁSTICA

Cinqueta e cinco ginastas estão inscritas no Torneio de Encerramento de Ginástica Rítmica Desportiva, que se realiza no próximo sábado, no pavilhão gimnidesportivo de Paço de Arcos. As ginastas inscritas para esta prova (que se inicia às 14 horas) representam oito clubes: Ginásio Clube Português, Clube Desportivo Cimentos Tejo, Lisboa Ginásio Clube, Futebol Clube de Alverca, Ginásio Clube do Sul, Futebol Clube de Gaia, Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro e Sociedade Filarmómica Incrível Alamadense.

BASQUETEBOL

Jovens de idade compreendida entre os 12 e os 15 e que vivam em Coimbra ou nos arredores, podem frequentar uma escola desportiva de basquetebol que começou a funcionar recentemente naquela cidade. O horário é, às terças e quintas-feiras, das 15 às 17 horas. Trata-se duma iniciativa da delegação da DGD em Coimbra. À frente da escola está um técnico da modalidade.

TÉNIS

A Federação Portuguesa de Ténis, em conferência de Imprensa, apresentou três dos melhores tenistas checoslovacos do momento, que se deslocaram a Portugal para participarem num torneio internacional, que decorrerá no Norte do País, de hoje a 17 do corrente. O presidente federativo Cordeiro dos Santos, informou que a deslocação dos três checos tem como principal objectivo a sensibilização da modalidade no nosso País. **O torneio visa a descentralização do ténis, levando-o às regiões do interior onde a modalidade se encontra menos desenvolvida**, sublinhou.

Participarão no Torneio Karol Safarik («capitão»-treinador), Kurhajae, Lubomir e Milan Slafokovsky e os portugueses Miguel Soares, Arsénio Marta, Luís Macara, Jerónimo Paulo e José Luís Fernandes.

A competição começa hoje, no pavilhão gimnodesportivo de Viana do Castelo (pelas 20 horas) com o jogo Miguel Soares-Kurhajae, seguido das partidas Jerónimo Paulo-Luís Macara e Arsénio Marta-Milan Slafkovsky.

Amanhã, no pavilhão do INATEL (em Guimarães) também pelas 20 horas, realizam-se os jogos Miguel Soares-Luís Macara, Arsénio Marta-Karol Safarik e José Luís Fernandes-Milan Slafkovsky. No dia 15, no pavilhão da Escola Preparatória André Soares (em Braga) igualmente pelas 20 horas, desenrolam-se as partidas Jerónimo Paulo-Miguel Soares, José Luís Fernandes - Karol Safarike e Luís Macara - Kurhajae. No dia 16, no Porto (em pavilhão ainda a designar) pelas 16 horas, joga-

EM DESFILE

rão Jerónimo Paulo-Kurhajae, Arsénio Marta-José Luís Fernandes e Milan Slafkovsky-Karol Safarik. Finalmente, no dia 17, no pavilhão do Académico (no Porto) também pelas 16 horas, será discutida a ordem classificativa.

A equipa de ténis de Portugal foi derrotada pelo Equador por 2-0, na primeira jornada da Taça «Sunshine» para jogadores juniores, que começou a disputar-se em Miami Beach (EUA).

ANDEBOL

Mais um jogo em atraso, para o Campeonato Nacional de Andebol: S. Mamede, 21-Beira-Mar, 14. Hoje, em Alvalade (21 horas e 30) jogam Sporting e Belenenses (encontro referente à 4.ª jornada).

HÓQUEI PATINADO

Resultados do sorteio dos 1/16 avos de final da Taça de Portugal de Hóquei em Patins, na Zona Norte: vencedor do jogo Académico do Porto-Águias do Porto com o Vilanovense, Sanjoanense - A. J. Viana, Massarelos-F. C. do Porto, Termas - Oliveirense, Famalicense - Candal, Vigorosa - Invicta, Académico de Braga - Carvalhos e Espinho - Valongo. Na Zona Sul: Santa Cita - Académica da Amadora, Oeiras - Parede, Cascais - Campo de Ourique, Benfica - Juventude Salesiana, CUF - Sesimbra, Liga de Algés - Alenquer e Benfica, Belenenses - Estremoz e Sporting - Paço de Arcos. Esta eliminatória disputa-se no próximo sábado.

Encontros para o Torneio de Abertura da Associação de Patinagem de Lisboa: Sporting, 1-Salesiana, 0; Sesimbra, 0-Oeiras, 3; Campo de Ourique, 3-Belenenses, 3 e Benfica, 5-Cascais, 1.

TÉNIS DE MESA

Dois anos após o primeiro encontro entre o «DL» e o Clube de Santo António dos Cavaleiros (vitória do CSAC por 5-2), eis que nos é oferecida a possibilidade de desforra, a qual foi por nós perdida ingloriamente, já que, por motivos de força maior um dos elementos convocados não pôde comparecer, jogando a nossa equipa apenas com dois elementos. O resultado final 5-4 favorável ao CSAC tem para nós o sabor de vitória. Não foi bem uma desforra, mas quase ...

Os nossos rapazes bateram-se galhardamente apenas cedendo no último «set» e por escassa diferença (21-16).

Eis a constituição das equipa:

CSAC – José Carlos, Gil Barreto e Artur Costa.

«DL» – Armando Carvalho e Henrique Magalhães.

A nossa equipa continua a preparação com vista ao I Grande Torneio Aberto Pepsi, a disputar na Tapadinha a 6 e 7 de Janeiro próximo, onde pretende «botar figura».

Grupo coordenador da preparação olímpica para 1980, trabalha com base num subsídio (5500 contos) dado por uma empresa de refrigerantes dos Estados Unidos para a viagem portuguesa a Moscovo

Portugueses preparam-se para a Olimpíada de 80

«À saida desta reunião abriremos o dossier para os Jogos Olímpicos de 1984. É um compromisso que tomo enquanto for responsável da Direcção-Geral dos Desportos. E poderão acusar-me, se não cumprir » palavras do professor Reis Pinto, no decorrer duma conferência de Imprensa dada anteontem em Lisboa por dirigentes da DGD e do Comité Olímpico Português. No decurso desta reunião com os órgãos de informação foram divulgados os planos da preparação portuguesa com vista aos Jogos de Moscovo.

Segundo este plano, elaborado por um grupo de trabalho de que fazem parte o coronel Garcia Alvarez, o eng. Lima Belo, Francisco Alves, Teotónio Lima, professor Mirandela Costa, Orlando Azinhais e Moniz Pereira, estão em condições de serem abrangidas apenas cinco modalidades, atletismo, natação, judo, tiro com armas de caça e hipismo . Dezassete atletas, oito dos quais da modalidade de atletismo, encontram-se já previamente seleccionados. Foi dito na conferência que o número de atletas indicado difere e diverge das propostas de algumas federações, que consideraram como pré-seleccionados um número de atletas indicado difere e diverge das propostas de algumas federações, que consideraram como pré-seleccionados um número excessivo, admitindo-se a título excepcional a possibilidade de virem a ser considerados na preparação olímpica atletas daquelas ou de outras modalidades que venham a obter resultados que o justifiquem. Todas as federações foram convidadas pelo COP a apresentarem os seus planos específicos de preparação, mas o grupo de trabalho constatou que algumas delas enviaram planos minimamente aceitáveis, enquanto outras remeteram planos incompletos e sem obedecerem ao mínimo de requisitos. A maioria, porém, nem sequer enviou quaisquer planos.

As conclusões do grupo de trabalho apontam para a necessidade de ser dada urgente execução a alguns pontos. São quatro,

1 – «Início imediato da preparação para os atletas cujas federações garantam um trabalho efectivo e resultados internacionais que perspectivem o cumprimento dos critérios selectivos»;

2 – «Definição de calendários que compreendam a preparação e a participação nas competições internacionais incluidas nos programas das federações»;

3 – «Controlo de preparação, avaliação dos resultados internacionais e decisão sobre a constituição da equipa nacional»;

4 – «Concretização e coordenação das diferentes tarefas da preparação olímpica definindo a responsabilidade das federações e organismos de apoio para com os atletas pré-seleccionados».

Trata-se, segundo o grupo de trabalho, de um plano de «acção imediata visando a preparação olímpica para 1980», junta-se-lhes a atribuição, ao GT, da responsabilidade executiva da preparação olímpica e a elaboração de documentos e propostas finais de acção e apoio financeiro».

O plano faz ainda referência à alta competição, salientando que foi «estabelecida concordância quanto à importância de uma definição do âmbito do apoio estatal à alta competição – doutrina, critérios, áreas de responsabilidade, para a qual o grupo já apresentou propostas que a longo prazo viabilizem este pressuposto».

No decorrer da conferência de imprensa, foi referido que as verbas a despender com o plano de preparação estão dependentes dos planos de cada federação em relação à época de 79/80, e, ainda, das provas internacionais, além dos recursos especiais para acções pontuais como, por exemplo, reapetrechamento.

Sobre a possível inclusão de atletas portugueses ausentes do país no plano de preparação, foi esclarecido que, se as federações respectivas garantirem que os mesmos cumprirão o programa elaborado pelo GT, este não porá quaisquer entraves a essa participação.

Quanto à anunciada colaboração da Coca-Cola, os 4471 contos oferecidos por aquela empresa para a preparação dos jogos olímpicos portugueses são atribuídos em três etapas, a primeira das quais, referente a 78, já foi cumprida.

Entretanto, foi também anunciado que Portugal estará presente na Espartaquíada de 79 a realizar em Moscovo entre fins de Julho e princípios de Agosto do ano que vem.

Ao abrigo do protocolo desportivo Portugal-URSS, o técnico soviético Eduard Necha dirigiu (entre nós) um programa de reciclagem para treinadores de ginástica desportiva

Vitória de Setúbal: voltou a serenidade

Tempestade em puro copo de água?

Talvez: a vida no Vitória de Setúbal, tocado um dia destes pelo colectivo pedido de demissão dos seus dirigentes, foi ontem à noite, activada por uma assembleia geral em que, desde o infeliz «caso Mário Ventura» às finanças da colectividade, muita coisa veio á baila para, no final, Fernando Pedrosa (antigo e prestigiado dirigente) ter enviado para a mesa uma proposta que reza o seguinte:

«Atendendo a que o clube atravessa uma crise urgente de resolver; atendendo a que qualquer solução tem de ser reflectida e ponderada,proponho:

«Que os actuais corpos gerentes se mantenham assegurando a gestão do Vitória:

«Que seja criada uma comissão presidida por antigos presidentes dos três órgãos do clube, nos ultimos dez anos, para conseguirem uma lista com vista às novas eleições, chamando (se for caso disso) outros sócios para os coadjuvarem;

Que seja marcada para a segunda quinzena de Janeiro uma nova assembleia na qual a comissão prestará contas das diligências efectuadas com vista à normalização da vida do clube».

O conclave aprovou (por esmagadora maioria) esta proposta do antigo presidente vitoriano. O actual homem do leme (Silvério Jones) anuiu à continuidade, pelo menos até 12 de Janeiro, data que fica designada para nova assembleia. E pediu que, a 23 do corrente (jogo dos setubalenses como Barreirense), tenha lugar o «Natal do Vitória», com todos os associados a pagarem bilhete de entrada no Bonfim.

Tudo retiraria em paz, depois de reiterada a confiança no elenco chefiado por Silvério Jones. Entretanto, ficaria a saber-se que o débito total do Vitória orça pelos dois mil contos (600 a fornecedores), que os ordenados dos jogadores estão em dia (apenas se encontram em atraso alguns prémios de jogo), que há 1100 praticantes de ginástica (a exigirem ampliação das instalações desportivas vitorianas) e que está prestes a erguer-se o «Centro de Estágio do Vitória». Mais: que o discutido Mário Ventura (ponto fulcral do pedido de demissão da gerência setubalense) recebeu 50 contos pela assinatura de contrato e aufere mensalmente a verba de 27500 escudos, acrescidos de 2500 escudos para subsídio de alimentação.

EM CAUSA A INTEGRAÇÃO

Árbitros de futebol contra Federação

Estão complicadas as coisas, no sector da arbitragem futebolística: uma divergência (bem latente) entre os vários conselhos de árbitros e a Federação, está a provocar reacções dos dois campos opostos. E, enquanto parece propósito federativo criar um «colégio de árbitros», os conselhos nacional e regionais dos juízes de campo tornam público o seguinte comunicado:

«Os Conselhos Regionais da Arbitragem de Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Setúbal, Vila Real e Viseu, reunidos conjuntamente com o Conselho Nacional de Arbitragem, decidiram o seguinte:

«Nomear uma comissão composta pelos presidente dos Conselhos Regionais de Aveiro, Coimbra, Leiria e Lisboa, com a finalidade de, conjuntamente com o Conselho Nacional, se avistarem com o Exm.º senhor director-geral dos Desportos e Exm.º senhor secretário de Estado da Juventude e Desportos, aos quais, de imediato, vão ser solicitadas audiências, a fim de serem tratados importantes e prementes assuntos relacionados com o sector.

«Mais se comunica que foi aprovada, por unanimidade e aclamação, uma moção subscrita pelos Conselhos Regionais de Aveiro, Coimbra e Lisboa, acrescida de uma adenda do Conselho de Vila Real, dos teores que a seguir se transcrevem:

«1.º – Repudiar e desmascarar a tendenciosa campanha publicitária posta em execução quando da recente visita do presidente da FIFA, Exm.º senhor dr. João Havelange, denunciando-se a demagogia, o descaramento e a falta de repugnância e insensatez que os elementos federativos não tiveram dúvidas em estabelecer, com evidentes propósitos de fazer acreditar àquele ilustre presidente da FIFA que no nosso país a Federação Portuguesa de Futebol é uma organização exemplar, apenas ofuscada pelo deficiente funcionamento do sector da arbitragem, o qual não tiveram dúvidas em denegrir, não proporcionando que também a arbitragem estivesse representada nos contactos com aquele insigne visitante e inclusivamente na reunião que o dr. Havelange teve com os órgãos da Comunicação Social, provando-se mais uma vez que os elementos federativos não olham a meios e cada vez mais se servem da atoarda, da mentira e da intriga, para melhor e mais facilmente atingirem os seus fins, traduzidos nas deliberadas intenções de se apoderarem e dominarem totalmente a arbitragem, não lhes servindo já as formas definidas na Portaria do MEC, n.º 439-A/78 de 4 de Agosto, situação que leva inequivocamente a concluir que à Federação não interessa, nem nunca interessou, o diálogo e a concórdia, provando-se sem quaisquer sombra de dúvidas que o únicos tipo de integração em que a Federação se mostra na realidade interessada se pode traduzir em autêntica **anexação.**

«2.º – Estarem os dirigentes dos Conselhos Nacional e Regionais na firme disposição de darem rigoroso e exacto cumprimento àquela Portaria, não cedendo a pressões ou outras quaisquer manobras ou intentos federativos no sentido de serem alargadas ou desvirtuadas as suas disposições.

«3.º – Alertar todos os árbitros do País, nacionais e regionais, para a falta de verdade e a flagrante forma de chantagem contidas em notícias divulgadas, nas quais se atribui a adesão à Federação de «grande maioria dos árbitros», porquanto tal notícia representa mais uma escandalosa e tendenciosa mentira, posta certamente a circular por indivíduos pouco escrupulosos e com vista a estabelecerem a confusão, a dúvida, o descrédito e a descrença no clima e no seio da arbitragem.

«4.º – Alertar todos os árbitros para se unirem em volta dos seus Conselhos Nacional e Regionais, para no caso da Federação prosseguir nas suas intenções se tomarem medidas em força, enérgicas e adequadas, porquanto só assim se poderá evitar que a arbitragem perca a sua verdade, a sua pureza, isenção e significado, caindo em mentalidades que em nada a podem dignificar ou prestigiar, advindo daí os consequentes e gravissímos perigos fáceis de supor e de descortinar.

«5.º – Alertar todos os árbitros de todos os quadros, nacionais e regionais, de que não deverão tomar em consideração, dar seguimento ou execução a outras normas, directrizes, nomeações ou quaisquer outras instruções, a não ser aquelas dinamadas directa e exclusivamente pelo Conselho Nacional ou pelos Conselhos Regionais da Arbitragem, legalmente constituídos e em pleno exercício das suas funções.

«6.º – Lamentar que o sector da arbitragem não tenha sido suficientemente compreendido e estimulado por alguma imprensa especializada, a qual (ultimamente) parece ter tomado posições unilaterais ao ponto de se haver recusado a publicar assuntos de reconhecido interesse para a causa, remetidos por alguns organismos da arbitragem, cuja vantagem informativa e de esclarecimento e interesse público seriam também de considerar.»

ADENDA

«Propõem-se os Conselhos Nacional e Regionais comparticipar activamente numa mais ampla definição dos seus pontos de vista, lançando daqui um repto à Federação Portuguesa de Futebol para, em debate público, melhor se denunciar e demonstrar a falta de bom senso que está na base da pretensão federativa, ao querer ela própria organizar um quadro privativo da arbitragem.»

Assinam: Os Conselhos Regionais de Arbitragem de Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Setúbal, Vila Real e Viseu e o Conselho Nacional de Arbitragem.

Norberto Lopes evoca Joaquim Manso

O jornalista Norberto Lopes, que foi redactor e director deste jornal, evocará amanhã às 15 horas, na Academia de Ciências de Lisboa (à Rua Academia de Ciências, n.º 19-1.º), o fundador do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso.

Norberto Lopes falará sobre o fundador deste jornal, em 1920, no centenário do seu nascimento, efeméride que a Academia de Ciências evoca. Recorda-se que Joaquim Manso foi sócio da instituição.

Pinturas portuguesas censuradas na Bulgária

Onze artistas portugueses que enviaram quadros para uma exposição na Bulgária acabam de saber que, por decisão do governo búlgaro, as suas obras foram retiradas da exposição. De acordo com as informações recebidas pelos artistas em questão, umas foram retiradas «por falta de espaço, outras por serem obscenas e por chocarem a sensibilidade do público búlgaro». Fazem parte do grupo de artistas portugueses cujas obras foram retidas pelos motivos apontados Graça P. Coutinho, Pedro Chorão, Eduardo Batarda, José de Guimarães, António Pimentel, Emília Nadal, José Faria, Jorge Pinheiro, Bartolomeu Cid e Maria José Aguiar. Os quadros retirados da exposição de Sófia, onde, aliás, parece serem habituais medidas deste género, já tinham sido expostos em Belgrado, Atenas e Bucareste, sem quaisquer problemas.

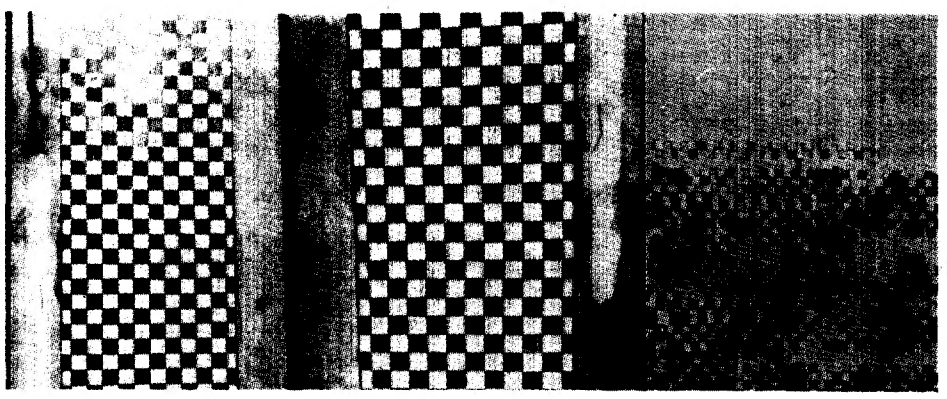
ROTEIRO CULTURAL

Directíssimo convocou hoje ao Lumiar o dr. Azeredo Perdigão que enfrentará, por este motivo, Joaquim Letria. A entrevista é aguardada com a mais viva expectativa dada a importância do papel desempenhado pelo dr. Azeredo Perdigão na vida cultural portuguesa.

Termina hoje, no anfiteatro da SPA, o espectáculo «Ramuz-Liègme», que Domingos Semedo tem estado a apresentar. Como já informámos, trata-se de um espectáculo de interesse que os nossos leitores têm agora a última oportunidade de ver. Sem desejarmos de forma alguma fazer propaganda da SPA – não fazemos propaganda de nenhuma instituição e, mesmo que a fizéssemos, a SPA não precisaria dela –, o certo é que as iniciativas culturais desta sociedade têm sempre interesse e proporcionam aos que frequentam o seu pequeno anfiteatro a oportunidade de verem espectáculos que de outra forma dificilmente poderiam ver. Está nestas circunstâncias o espectáculo que hoje termina a sua carreira.

O grande acontecimento artístico de amanhã, porém, é a inauguração da exposição de serigrafias e litografias de Vieira da Silva, que tem lugar na Galeria S. Mamede. Temos vindo a fazer referências a esta exposição, que se reveste, efectivamente, de uma incontestável importância. Figuram nela 23 obras escolhidas de entre as geralmente tidas por melhores da artista, e o catálogo, primorosamente concebido e executado para o efeito, contém um texto de Mário Casariny que comenta a obra de Vieira da Silva e que é acompanhado de fotografias que fazem parte integrante deste comentário. Dele extraímos a seguinte afirmação: «A foto a preto e branco é a dignidade da cor (como outrora se disse que o desenho é a probidade da pintura). Em Abril de 1974 saí para a rua a fotografar pessoas. Tudo, Nuno Gonçalves! (Gentes anónimas, digo, porque os líderes, os representativos, já os vira todos no Grego e no Rubens). Do mesmo passo, fotografei Lisboa (pormenores do que é bom, porque todo o detalhe de um quadro de Vieira representa o quadro, que representa Vieira.)» De salientar que Vieira da Silva executou uma serigrafia a 17 cores (que o Cesariny nos perdoe este detalhe tão técnico...) expressamente feita para figurar nesta exposição, e que limitou muito os seus direitos de autor para que a obra seja acessível a um número maior de apreciadores da sua obra. Amanhã voltaremos ao assunto, mas, entretanto, chamamos a atenção de todos para a importñcia do acontecimento.

Hoje, às 18 e 15, tem lugar no Teatro da Cornucópia um acontecimento que não poderá deixar de interessar a um grande número de leitores deste Roteiro. Trata-se da leitura do romance «Finisterra», de Carlos de Oliveira. O acontecimento interessa a todos, e não apenas aos frequentadores habituais de «sessões literárias». O novo romance de Carlos de Oliveira, aliás, vai ultrapassar, pela sua extraordinária qualidade, todas as barreiras literárias. Trata-se de uma obra de que só podemos dizer uma coisa: é urgente lê-la.



Uma fotografia em que Cesariny comenta a obra de Vieira da Silva e, a seu lado, uma serigrafia de Vieira da Silva que bem se poderia classificar de comentário à fotografia de Cesariny...

«Para que uma peça de cerâmica exista, não basta o talento de a conceber. Dá-se, antes dela, uma batalha tremenda em que se afrontam como no começo do mundo terra, fogo, ar e água. O poeta conduz a estratégia desta tragédia ou é vítima dela. Nascem depois as personagens: o grês, que é o pai nobre capaz de bruteza de gestos admiráveis; a porcelana, dama impoluta que sabe vestir-se como ninguém e, às vezes, como todas as damas assim, injustamente parece chata e sem interesse; a faiança, parente pobre desta família, que facilmente desonra um atrevido qualquer... Bonito, pois, mas poucas coisas neste diálogo de violência.» «O Mário Silva sabe isto melhor do que eu, melhor do que nós, os espectadores. Já o sabia antes de ir a Itália, que é madre destas sabedorias. Porque era poeta, das mãos operárias nasceram-lhe flores em vez de tijolos...»

As palavras que reproduzimos não são nossas – são do António Pedro. Dito isto, não julgamos necessário dizer senão que o Mário Silva a quem o António Pedro se refere está a expor na Galeria Tempo, à Rua Nova de S. Mamede. Fosse o António Pedro vivo e estaria lá para receber os leitores deste Roteiro e para lhes falar de cerâmica. Como o Pedro morreu, os leitores terão de ir sozinhos, mas terão de ir. O que interessa é que vão.

A terminar as nossas indicações de hoje, uma informação que temos por interessante: Teresa Meira vai traçar no dia 15, com diapositivos, palavras e uma mostra de peças de ourivesaria, a evolução e o sentido da ourivesaria portuguesa. Trata-se de um esforço destinado a recapturar uma tradição importante que não se concretiza apenas nas peças de filigrana estereotipada e quase sempre destituídas de qualquer criatividade, que os turistas compram. A conferência tem lugar na ARCO, às 19 horas de sexta-feira.

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

Noite africana em Lisboa

Pavilhão do C.A. Campo de Ourique

Dias 23 e 24

Coladeras, mornas, merengue, marrabenta, madjuba e massa curpo — das 22 horas até de madrugada.

Bilhetes à venda:

ABEP (Restauradores e Rua Nova do Almada)
Discoteca Compasso (Campo de Ourique)
Centro Comercial Imaviz

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado de Oeste por vezes com rajadas fortes e caíam aguaceiros.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	12°
PORTO	15°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	15°
ÉVORA	14°
SINES	–
BEJA	15°
SAGRES	18°
FARO	17°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.05	4,0 m	7.50	1,1 m
14.27	3,9 m	20.01	1,1 m
Dia 14			
2.46	4,0 m	8.27	1,1 m
15.07	3,8 m	20.36	1,1 m
Dia 15			
3.25	4,0 m	9.03	1,1 m
15.46	3,8 m	21.11	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado por vezes com rajadas fortes; aguaceiros mais frequentes nas regiões do norte; melhoria lenta mas progressiva do estado do tempo.

AMANHÃ

NASCER AS 7.46
OCASO AS 17.15

DIA 14 DIA 22 DIA 29 DIA 5

rádio

1.º Programa

17.00: Tempo de teatro – uma orquestra; **18.30**: Temas de saúde; **18.45**: 15 minutos com; **19.00**: Música variada; **19.45**: Fados de Coimbra; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 14.º episódio do folhetim «A Cabana do Pai Tomás», de Harriet Stowe, numa adaptação de Luz Franco; **21.17**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Conjuntos instrumentais; **00.35**: Ao vivo com; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

17.00: Quinzena da Música Inglesa; **18.25**: Trio em mi bemol maior, op. 2, de Roussel; ðe 19789.00: Obras de compositores franceses dos séculos XIX e XX; **20.00**: «Cantata de Natal», de Stradella; **20.43**: Trio «Patético», de Glinka; **21.00**: «Fogo de Artifício», suite, de Handel; **21.30**: Transmissão directa do Teatro Rivoli de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; **00.00**: Intercâmbio musical; **0.30**: «Amor Bruxo», suite de bailado, de Falla; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**: Quando o telefone toca; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **01.10**: Ver cinema, por Pedro Costa; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Ídolos do cinema; **20.10**: Hoje convidámos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00: Fecho.**

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

17.000: Hora de ponta: **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **22.05**: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas – a idade do rock (repetição); **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

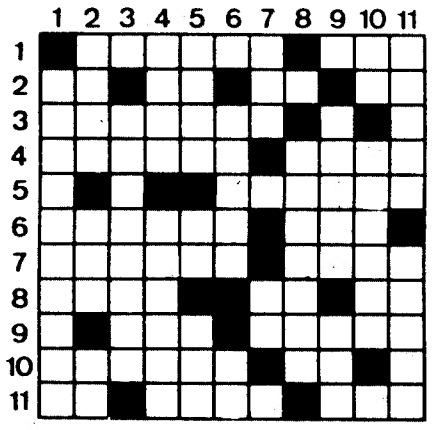
18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 212

HORIZONTAIS:

1 Ordenar. Recusa.
2 Pronome pessoal. Preposição e artigo. Hospedaria oficial na China. Senhor.
3 Ripa.
4 Educara. Cego de um olho (Bras).
5 Tocas de colehos.
6 Arrostara com. Freguesia do concelho de Penafiel.
7 Vamos pelo ar com grande velocidade. Soluça.
8 Apre! Pago. Nota musical (inv).
9 Pedra de altar. Enguias.
10 Esquadra. Nota musical. Tempo do verbo ser.
11 Estrepito de desmoronamento. Cura. Preposição.



VERTICAIS:

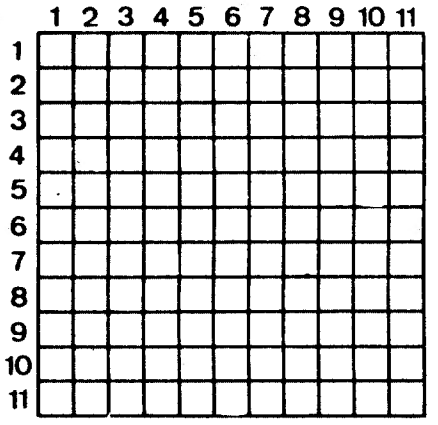
1 Tornar escravo.
2 Que descende de burro, e égua ou de cavalo e burra. Grande quantidade. Cidade da antiga Caldeia (inv).
3 Traçaram.
4 Cidade do Japão. Estimaras.
5 Transmitir gratuitamente a outrém (bens). Letra grega. Nome de mulher.
6 Proferes. Clima.
7 Curso de água natural e abundante. Nome de letra.
8 Tempo do verbo ser. Encaminhar.
9 Habitam. Rente.
10 Campeão. Mar interior nos confins da Europa e da Ásia.
11 Avalias. Tostem.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 272

HORIZONTAIS:

1 Sentidas Condolências. Salários. Clima.
2 Rio da Suíça. Conjunção. Estirne.
3 Rate. Prendem com elos.
4 Restaura.
5 Fruto da ateira. Pronome pessoal. Zombas.
6 Que goza de boa saúde. Pés de animais.
7 Aparência. Rio de Itália. Arara.
8 Cova. Alteza. Serenissima.
9 Partida. Governanta.
10 Africano. Guarnecidas de asas.
11 Fecham as asas para descer mais depressa. Ramalhete.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Nivela. Saudáveis.
2 Caraça. Cidade de Marrocos.
3 Avermelhada. Cólera.
4 Átomo. Indignados.
5 Amónio (sq). Antiga capital da Birmânia. Em a.
6 Distinção. Platina (s.q). Ouro (s.q).
7 Campeão. Planta herbácea, da família das Ranunculáceas, subespontâneas e cultivadas em Portugal.
8 Artigo definido (ant). Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
9 De vigia. Nome de mulher.
10 Abrandara. Amónio (sq).
11 Objecto ou mercadoria remetida (pl). Solitário.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 211

HORIZONTAIS:
1 Falcon. Faim.
2 Amial. Corai.
3 V.º. FAVOR.
4 Orne. Ir. COM.
5 Rói. Agar.
6 Souto. Eiró.
7 Costa. Cana.
8 Ás. Ás. Ato.
9 Co. Avia.
10 Sorna. Ivã.
11 Erne. Remaria.

VERTICAIS:
1 FAVOR. Cá. SE.
2 Amorosos. Om.
3 Li. Nios. Tré.
4 Café. Uta.
5 Olá. Atascar.
6 Vigo.
7 Cora. Ca. Im.
8 For. Reatava.
9 Ar. Inovar.
10 Iago. Ra.
11 Mi. Moo. PAGA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 271

HORIZONTAIS:
1 Xamã. Xaréu.
2 Aberrar. SS.
3 Nara. Cismar.
4 Tio. Aa. Aoro.
5 Oásis. Am. Al.
6 Ostras.
7 Zab. Aer. Aas.
8 Anual. Acode.
9 Ia. Ética. Ir.
10 Mirraram. Ar.
11 Oso. Marasmo.

VERTICAIS:
1 Xanto. Zaimo.
2 Abaiá. Anais.
3 Meros. Bu. Ro.
4 Ara. Io. Aer.
5 Assaltam.
6 Xaca. Te. Ira.
7 Ari. Arraçar.
8 Sama. Cama.
9 Esmo. São.
10 Usara.Adiam.
11 Rol. Serro.

Provérbio: **FAVOR COM FAVOR SE PAGA.**

farmácias

Lisboa

TURNO 39
Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682. **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478. **ASCENSO**—Praça Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tels. 311216-310172. **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370. **BAIRRO AZUL** — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451. **BARRAL** — Rua Augusta, 225. Tels.361534-361535. **BENFICA** — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661. **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653. **CRUZ NUNES** — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845. **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benguela, lote 30. Tel. 311091. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **LARANJEIRA** — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035. **LOBEL** — Rua Infantaria, 16, 98-B. Tel. 688807. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395. **MODELAR** — Largo Dr. António Macedo, 7-A. Tel 608896. **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721. **S. NUNES SIMÕES, SUCR.** — Rua do Quelhas, 1. Tel. 661275. **REMÍSIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699. **ROSA & VIEGAS** — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027. **SEPOL** — Calçada da Boa-Hora, 94-A. Tel.631958. **SILMAR** — Rua de S. Lázaro, 128. Tel. 42829. **VIEIRA BORGES** — R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel 40536. **VITEX** — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548.

Permanente

BAIRRO AZUL — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661. **GRIJÓ** — R. do Grilo, 25. Tel. 385264. **LOBEL** — Rua Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B. Telefones 720703-728395. **ROSA & VIEGAS** — Rua de São Vicente, 31. Tel. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027. **BARRAL** — Rua Augusta, 225. Tels. 361534-361535. **REMÍSIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699. **CENTRAL DO LUMIAR** — B. Lumiar, 77. Tel. 790480.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2860565); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2113953); **ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos. Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). **Até às 24 e das 0 às 9 horas; OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 hora; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 hora; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas); **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2040034); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 hora; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 hora; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

AMEAL — Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 622451; **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023; **PENINSULAR** — Rua Chã, 100. Tel. 20707; **MELO TAVEIRA** — Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164.

(De dia e toda a noite)

PRELADA — Rua Central de Francos, 316. Tel. 64312; **MARTINO, SUCR.** — Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **PÓMBEIRO** — «Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 311299; **S. LÁZARO** — Av. Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ — Arcos do Jardim. Tel. 24697; **M. NAZARÉ** — Av. João das Regras, 132. Tel. 23033.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h
Maiores 13 anos
F.I.S.T., com Silvester Stallone
SALA B
Às 15, 17, 19, 21 e 23.45 horas
Não acons. men. 13 anos
AVISEM OS ESPARTANOS

ALVALADE 897480
Av. de Roma
14.30, 18 e 21.30h
Não acons. menor. 13 anos
Um êxito de todos os tempos!
PRESTÍGIO REAL
Com: Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht Nadira
8.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
Graham Chapman, John Cleese e Terry Gilliam
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO
Às 23.30 — (18 anos)
BLOW-UP

AVIS 547163
Av. Duque D' Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.45 horas
Int. men. 18 anos
Pornográfico
ALDEIA DA MALANDRICE
Com Judith Fristch, Herbert Fux
Atenção: O filme começa 5 minutos apos o inicio da sessão

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
4.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. menor. 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins
5.ª semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
OS PRAZERES SUPREMOS
— Pornográfico —
AS 69 POSIÇÕES
Às 24 horas — Não ac. m. 13 anos
BRANNIGAN

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O AMOR IMORTAL
18.45
Semana: O Musical
Título: **CABARET (Adeus Berlim)**
Um filme de Bob Fosse
Com: Liza Minnelli, Michael York
Class: Grupo D 18 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Às 23.45 horas
INICIAÇÃO CARNAL

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
Para todos
O esplendor de Hollywood!
Uma torrente de música e alegria!
A RODA DA FORTUNA
Com: Fred Astaire, Cyd Charisse
Real. Vincente Minelli

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 – Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
O COMBOIO DA MADRUGADA
n. acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um desafio à imaginação!
As fabulosas aventuras do
LADRÃO DE BAGDAD
Com: Kabir Bedi, Shatrygha Sinha, Sulakshhana Pandit
— Eastmancolor —

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Há casais que não se entendem. Há pais e filhos que não se compreendem. Mais do que desajustamento as suas vidas são vítimas da ignorância e do silêncio.
O MILAGRE DO AMOR

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
2.ª Semana
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. menores 13 anos
LIVRE MEU AMOR
A explosão de uma mulher apaixonada!
Com Claudia Cardinale - Adolfo Celi

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 N.ac. m. 13 a.
Diga-me lá se faz favo
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Com Marlene Jobert e Jean-Claude Brialy
Às 15.15 últimas Int. m. 13 a.
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Quinta-feira 18.15 N. ac. m. 13 a.
O ÚLTIMO ADEUS
Com Sophia Loren e Marcello Mastroianni

REVEILLON
Não se deixe atrasar
Peça na bilheteira o programa elucidativo e compre já o **seu bilhete**

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Reconstituição fiel e emocionante da acção terrorista que abalou o mundo!
21 HORAS EM MUNIQUE
Com William Holden e Franco Nero

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
N. ac. m. 13 a.
4.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
5.ª semana
OS GANSOS SELVAGENS
31 Dez. — às 21.30 horas
REVEILLON
Não acons. men. 13 anos
Bilhetes à venda

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
HOLOCAUSTO 2000
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Renais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
6.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15
Múltiplas e variadas experiências sexuais
HARDCORE
Com: Fiona Richmond e Anthony Steel
Interdito menores de 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A DEUSA DO AMOR
ATENÇÃO: O filme é projectado no início da sessão

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
As aventuras da jovem Jones
LADY CHATTERLEY
Contém cenas eventualmente chocantes
2.ª semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Estreia
UM EXORCISTA DA CORDA
Com Cicio Ingrassia, um mago muito especial...

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Int. men. 13 anos
UMA CANTA A OUTRA NÃO
Realiz.: Agnés Varda
SALA 3 — Às 15, 17, 19, 21 e 23.30
Int. men. 13 anos
ISABEL E O DESEJO
Realiz. Jean P. Berckmans
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 21.30
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
com: Charles Durning, Louis Gossett
N. ac. m. 18a.

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
A ARMA DA JUSTIÇA
Quando a arma do crime é manejada pela Justiça
Com Yves Montand, Simone Signoret
Realiz.: Alain Corneau
Int. men. 13 anos
3.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Int. men. 18 anos
MANDINGO II
A Revolta dos Escravos do Sul
Um filme de Ralph B. Serpe // Technicolor
4.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Burt Lancaster num filme de Ted Post
AVISEM OS ESPARTANOS
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
2.ª semana
Int. men. 18 anos
Um filme de Jess Franco
VÉNUS EM CASACO DE PELES
Com James Darren, Barbara McNair, Maria Rohm, Klaus Kinsky

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
N. ac. men. 18 a.
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
Com William Holden, Martine Keller e Henry Fonda
4.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00
21.30 e 23.30
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jack Gold — Medusa Touch
Não acon. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees
4.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00, 21.45 h
Não acons. men. 13 anos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Semana do Moderno Cinema Alemão
DESPEDIDA DE ONTEM
Realização de Alexander Kluge
Não ac. men. 18 anos
Às 15.15 horas
JOGOS PERIGOSOS
Realização de Rainer W. Fassbinder
Não acons. men. 13 anos
Às 18.15 e 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural com a colaboração do Instituto Alemão em Lisboa

cinemas

Lisboa

A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas», às 21.30 (18 anos)
CIRCO MARIANO — «Circo», às 21.45 (6 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalhado Colchão», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES — «Meninos Vamos ao Vira», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II — «Velhos Tempos», às 22.00 (18 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

PARIS — «Gendarme em Paris», as 21.30 (13 anos)
CINEARTE — «Amor Eterno», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Obsessão», às 21.15 (13 anos)
PROMOTORA — «Heróis do Oeste», às 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «A Sombra de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Amor é Vida», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Voo das Águias», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Eu Sou a Vingança», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Herdeira», às 17.00 e 21.15 (18anos)
ESTORIL – Palácio – «A Fronteira do Pesadelo», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Duelo das Águias» às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Lágrimas de Amor», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Mas que Grandes Vigaristas», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «América, América», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

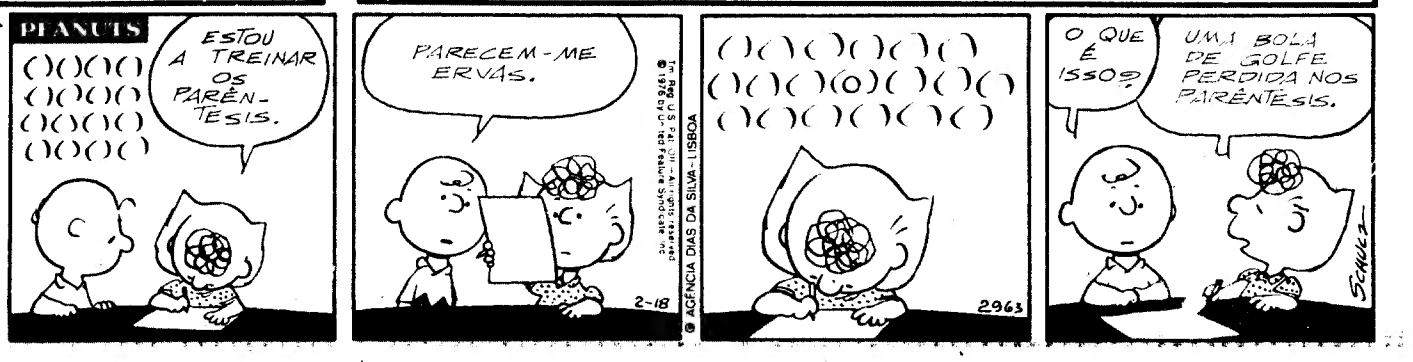
ALMADA – Incrível – «O Corpo do Meu Inimigo», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Barafunda no Faroeste», às 21.15 (13 anos)

Porto

FOCO — «Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE — Sala A — «O Primo de Londres», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO 400 — «O Homem da Máscara de Ferro», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Lucrécia Borgia», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Quando Morre a Lenda», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Introduções», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Madame Claude», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «Mandingo II», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Hooper», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBE — «Guerrilheiros do Império», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «O Fantasma do Paraíso», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «O Cão», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Outro Homem Para Outra Mulher», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Cavaleiro Solitário», 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «O Monte dos Vendavais», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Amor Puro», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «O Prazer Máximo», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

GIL VICENTE – «Teorema», às 21.30 (18 anos)
AVENIDA — «Júlia», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Código Juggernaut», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Sirvam-se dessas Senhoras», 21.30 (18 anos)



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º TELEFONES 554531/2/3
- REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
  RUA LUZ SORIANO, 44
  TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
  PUBLICIDADE 3 6749
- SERVIÇO NOITE (APÓS AS 21)
  PORTEIRO 321154
  MENSAGENS GRAVADAS 320229
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO, TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  RUA DO ALMADA, 38-2.º TELEFONES 28954/5

Oliveira (FC do Porto) fazia compras com pesetas falsas

Na companhia de uma pessoa amiga, o conhecido «internacional» Oliveira (do F.C. Porto) deslocou-se a Espanha, aproveitando o seu dia de descanso. Uma vez em Vigo, decidiu ir fazer compras nos armazéns do «Corte Inglês». Quando, porém, fazia o respectivo pagamento, a «caixa» suspeitou da autenticidade das pesetas. Efectivamente, veio depois a apurar-se que as notas eram falsas. Isso valeu ao futebolista ficar detido desde as 21 horas no Comissariado de Vigo até ao princípio da manhã de ontem, acabando por ser libertado depois de ouvido pelo juiz de instrução. Não se sabe, contudo, se a decisão do magistrado foi antecedida de qualquer caução ou se por outro lado ficou convencido da inocência de Oliveira.

Só meia hora depois sentiu a bala nas costas

Dois indivíduos, de um grupo de três, foram ontem de madrugada detidos pela PSP (Brigada de Trânsito) após movimentada perseguição pelas ruas da Madragoa e que viria a terminar na Rua da Esperança. Ao longo da perseguição, primeiro de automóvel, depois a pé, os agentes da Polícia viram-se obrigados a disparar sobre o carro roubado em que seguiam aqueles marginais.

Finalmente capturados, os (dois) delinquentes foram levados para a esquadra. Aqui, e enquanto respondia às perguntas da praxe, meia hora depois da detenção, um deles disse sentir uma «coisa» nas costas e que era, afinal, uma bala que se lhe alojara no corpo depois de fazer ricochete na chaparia do automóvel. Na circunstância, o homem (Vítor M. A. Soares) foi transportado para o Hospital de S. José, onde se encontra internado depois de lhe ter sido extraído o projéctil.

O segundo indivíduo, João Manuel, deverá ser hoje apresentado ao juiz de Instrução.

Do terceiro, não há notícias.

MAIS UMA FAMÍLIA NA RUA

Polícia Municipal "reconquista" casa ocupada em Benfica

Uma casa ocupada há três meses foi ontem de manhã «reconquistada» pela Polícia Municipal de Lisboa pelo processo de arrombamento e na ausência dos moradores. Um casal e o filho estão impedidos de voltar a dormir sob aquele tecto, que continua assim reservado, já lá vão dois anos, não se sabe para quem. Com o miúdo ao colo, Maria Emília Pereira vem ao «DL» trazer o seu protesto: «Fala-se tanto de solidariedade, da Pirâmide, do Dia Mundial da Criança, da quadra do Natal, do Amor, e o que nos fizeram foi pôr-nos na rua. Vamos dormir onde?»

A casa em questão, ocupada no dia 9 de Setembro deste ano, fica no Bairro das Pedralvas, Rua 6, Lote B, 3.º dt.º, em Benfica. Esta habitação e mais trinta e nove igualzinhas pertencem à Câmara Municipal de Lisboa, que pratica, de facto, rendas acessíveis. Só que, para obter uma daquelas casas, em Benfica ou noutra zona dos subúrbios da capital, o pretendente tem de se inscrever na Câmara e aguardar vez na «bicha».

«AINDA PODE ABORTAR...»

Maria Emília Borgelino Pereira, de 23 anos, aguardava, com o marido, a sua oportunidade. Estiveram na «bicha» durante mais de dois anos. Outros aflitos foram-lhes passando à frente, fazendo valer os argumentos mais diversos, desde uma prole numerosa ao desespero de quem não tem mesmo nada, nada, nada.

Por altura da inscrição para arranjar casa da Câmara, Maria Emília apresentou um argumento indispensável.

– Eu disse-lhe que estava grávida, e sabe o que me responderam? – que ainda podia abortar... Mas como, se estava de seis meses?

A criança nasceu mesmo (é o Nelson) e, entretanto, pai, mãe e filho encontram-se mal, sem sítio para morar, a não ser que regressem a casa da mãe dela para viverem todos a monte, como dantes.

OS POBRES CONTRA OS POBRES

A infelicidade gera ciúme. No Bairro das Pedralvas, há pobres que têm uma inveja danada de outros pobres que conseguiram casa da Câmara. Fazem-se acusações terríveis, desde aquele que tem «carro à porta» à outra que não precisa da casa mas conserva-a vazia «à espera que os filhos cresçam». Abril não abriu as portas. No caso da jovem Maria Emília as portas foram seladas pela Polícia. E se arrancarem o selo, arranjam um trinta e um.

O marido ganha seis contos numa oficina de marcenaria, e ela, com o curso comercial, anda à procura de emprego. Respondeu a inúmeros anúncios «inofensivos», verificando depois que se tratava de **boltes.** O que ela quer, porém, é um emprego sério onde possa ganhar a vida honestamente.

Entretanto, as coisas que tinham na casa, arrombada pela Polícia enquanto ela foi ao médico e ele estava a trabalhar, foram levadas para Palhavã e depois para a Quinta do Figo. Se as quiserem levantar, terão de pagar uma multa.

No mesmo prédio, há uma outra casa (uma cave) sem ninguém. Havia muita gente com os olhos postos na cave, que estava mesmo «a pedir» para ser ocupada. Mas agora, depois do que aconteceu ao casal Pereira, tiraram daí a ideia.

– Eu recuso-me a dormir na rua, à chuva. Não é por mim, é pelo meu filho. Quando para lá fomos, a casa estava vazia há dois anos. Põem-nos fora e selam a porta. Acho que vou lá e arranco o selo. O que é que me diz?

Mar em fúria na Torreira

Continuação da pág. 1

camionetas descarregam pedra para impedir que o mar galgue o litoral.

Nos últimos anos a faixa costeira ente as praias de S. Jacinto e Furadouro, onde fica situada a praia de mar da Torreira (que também tem uma praia de ria), tem vindo a ser investida pelo mar com carácter cíclico, naturalmente mais nas épocas de marés vivas. Gente da zona atribui as destruições costeiras às obras de defesa de Espinho, a norte, e às obras de regularização da barra de Aveiro, a sul: alterado o perfil da costa, o mar atacaria a faixa S. Jacinto-Torreira-Furadouro com maior violência. A Junta Autónoma do Porto de Aveiro, não comunga desta opinião.

De 1977 para 1978 a praia do mar da Terreira ficou reduzida em profundidade, pois o mar aproximou-se do extremo ocidental da localidade. Meios de fortuna têm sido usados para conter o mar – pedras nomeadamente. Igualmente se fez, há poucos anos, um paredão pouco consistente no acesso à praia.

Mas de qualquer forma a Torreira foi sempre uma localidade em situação precária. Basta dizer que o mar pôs nos últimos dias a descoberto um poço com 18 metros de profundidade, que pertencia a uma casa destruída em tempos recuados. O responsável do Café-Pensão Moliceiro pensa mesmo seriamente mudar-se mais para o norte, para não viver sob o perigo constante de se ver, com a casa, tragado pelas vagas.

TEMPORAL EM ESPINHO

PORTO, 13 – Durante a madrugada as águas do mar chegaram a entrar nalgumas casas da esplanada, em Espinho, causando danos, tendo sido reclamados os socorros dos bombeiros daquela cidade.

O serviço ferroviário encontra-se normalizado e os atrasos nos combóis verificados esta manhã eram de escassos minutos.

A rajada máxima registada no Observatória da Serra do Pilar foi de 96 quilómetros e verificou-se às 3 e 40 da madrugada. Também no Porto a noite passada choveu muito, tendo esta madrugada, cerca das 2 horas, atingido as águas na Cantareira, barra do Douro, algumas casas ali existentes.

Juntamente com pedras, as águas chegaram a entrar em algumas casas. Os danos, todavia, não são de monta.

O porto de Leixões foi encerrado esta manhã, pelas 8 horas, devido à forte agitação do mar.

Mota Pinto ignora Imprensa

Continuação da pág. 1

Somente dois profissionais – um do diário da manhã «O Dia» e outro do «Comércio do Porto» furaram a greve, o representante do «Dia» por manifesta incompreensão das decisões adoptadas na Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, como facilmente se deduz de uma «justificação» hoje publicada naquele periódico.

Os jornalistas em greve reuniram-se durante a paralisação nos «Passos Perdidos», tendo aprovado uma moção proposta pela Comissão Negociadora Sindical e um voto de agradecimento aos jornalistas da RTP, que apesar de não estarem abrangidos pelas negociações em curso, paralisaram em sinal de solidariedade com os restantes profissionais.

Feto mumificado no ventre de peruana

LIMA, 13 (ANOP) – A peruana Victória Gil viveu, durante dez anos, com um feto de oito meses mumificado no ventre.

A extracção do feto – inicialmente tomado por um tumor – foi levada a cabo recentemente, com êxito, mas a família de modestíssima condição económica, não pode comprar medicamentos receitados para a sua recuperação, e a doente morreu.

Victória Gil, de 32 anos, deixa dois filhos, que, apesar da presença do feto no seu ventre nasceram normalmente.

(Hoje 28 páginas)

VENHA RECEBER
AS SUAS "BROAS"
Se é cliente habitual já tem conhecimento de que estamos a oferecer (calças, camisas, etc.). Se não é, venha saber do que se trata. Há «BROAS» para si.
ROSSIO 85 – TELEF. 365018
TOP. ROSS

Nota

À SAÍDA DO ELEVADOR

Demasiado carregado de figuras socialistas (Soares, Zenha, Maria Barroso, Pedro Coelho e mais uns tantos deputados) o elevador de S. Bento desceu mas já não abriu. Valeu então a pronta intervenção de dois jornalistas (um do «DL», outro holandês) e do economista Maia Cadete que conseguiram, do exterior, abrir a porta. Comentário, semi-sorridente, de Soares para Maia Cadete, ex-militante do Partido Socialista: «Foi a única coisa positiva que até agora fizeste pelo PS».

O DISCURSO

O discurso final de Mota Pinto visou sistematicamente a bancada comunista. As reacções dos deputados do PCP foram diversas. Uns levaram-no mais a sério, caso de Vital Moreira, que ia pondo o Primeiro-Ministro, uma vez mais, fora de si. Mais divertido foi o aparte de Lino Lima sublinhado com sonoras gargalhadas de deputados do PCP e do PS: **Parecia o discurso de um presidente da Câmara Municipal de Alguidares de Baixo.**

PÊSAMES

No final da sessão Mota Pinto foi muito cumprimentado por gente das bancadas da direita e do PS. Mas não só: Vital Moreira também se dirigiu ao Primeiro-Ministro para lhe apertar a mão. «Fui dar os pêsames» – explicou!

Marrocos interessado na aproximação

«Marrocos quer aproximar-se de Portugal – é a ideia principal que ressalta num balanço à recente visita do ministro marroquino M'Hamed Bucetta a Lisboa. A visita terminou ontem e um dos seus resultados foi a assinatura de mais dois acordos de cooperação entre os dois países. Outro resultado projecta-se no futuro e depende designadamente da visita do ministro português dos Estrangeiros, Freitas Cruz, a Marrocos. Lembra-se entretanto que aguarda oportunidade outra visita portuguesa àquele país do Norte de África, esta a duma delegação parlamentar integrando representantes dos quatro partidos mais votados. Esta visita estava para efectuar-se no passado dia 4 deste mês, não se tendo concretizado apenas porque entretanto estava em suspenso no Parlamento a discussão do Programa de Governo.

Não escondendo o interesse de Marrocos no estreitamento das relações do seu país, e nomeadamente do Governo de Rabat, com Portugal, e nomeadamente com o Governo de Lisboa, o ministro Bucetta revelou à ANOP que a questão do Sara Ocidental fora tratada nas conversações tidas em Lisboa com os responsáveis políticos portugueses. Disse Bucetta, Marrocos espera que Portugal compreenda como o problema é uma questão nacional marroquina de integridade territorial, já definitivamente regularizada.

Falando ainda à agência noticiosa portuguesa, o ministro evocou os aspectos em que a cooperação entre Marrocos e Portugal actualmente se processa, referindo o contributo português na fábrica de cimentos de Oujda, a participação portuguesa no complexo de Mohammedia. No tocante a planos, e além do que nos novos acordos se trata, menção especial para a possibilidade de estudos no plano turístico – para a qual, disse, «há perspectivas animadoras».

Ainda um facto saliente dos resultados da visita de Bucetta a Lisboa: vão ser abolidos, a partir do próximo ano, os vistos até agora necessários para entrada de cidadãos de cada país no território do outro. O acordo nesse sentido entrará em vigor logo que ratificado.

JULGAMENTO DE LOPES DA NETA

Tribunal ouviu três declarantes

O 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo juiz Carmona da Mota, ouviu ontem três declarantes na segunda sessão do julgamento do caso dos dólares falsos, de que é principal réu o antigo chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Comunicação Social, quando Roque Lino era seu titular, e co-réu o empregado bancário Fernando Cabrita Ravasco. Sobre as declarações prestadas por aqueles (Silva Antunes, Jacinto Casquedo e o eng.º Ruben Fernandes), Lopes da Neta, instado pelo juiz, afirmou que «nada tinha a fazer», enquanto Ravasco rebateria algumas afirmações de Casquedo e Ruben Fernandes.

Silva Antunes é sócio de um outro engenheiro, de nome Feijão, que lhe teria entregue, em tempos, determinada quantia (dólares) dentro de um envelope, para dar a Casquedo. Este, empregado de escritório numa firma, o segundo declarante da sessão, falando pelos cotovelos, defendeu encarniçadamente Ravasco,

A história de uma reunião havida entre várias pessoas, efectuada em «casa do eng. Feijão», contou-a Ruben Fernandes, reportando o encontro ao período em que já haviam algumas desconfianças quanto à falsidade dos dólares, pois a impressão não era nada completa.

JOGOS DE MAPLES
E SOFÁS-CAMA
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO VÁRIOS MODELOS
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(DEFRONTE DA CERVEJARIA PORTUGALIA)